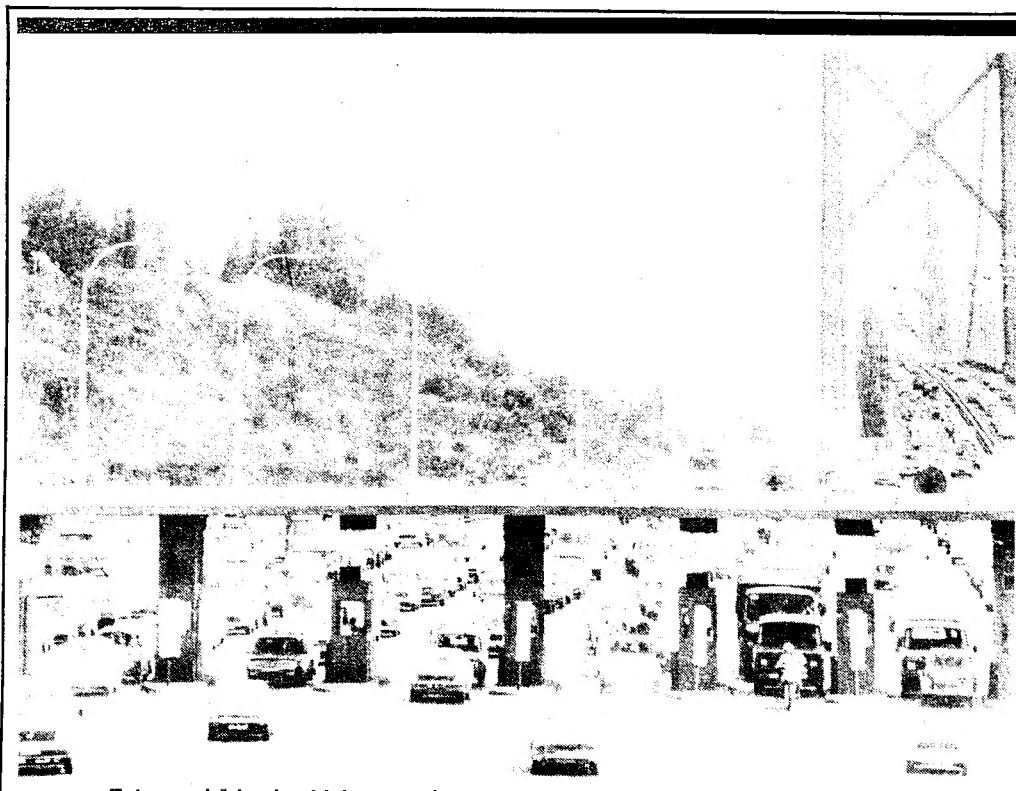


Céu de Lisboa: braseiro nocturno

O céu de Lisboa transformar-se-á logo à noite (perto da meia-noite) num autêntico braseiro, depois de «atestado» na Praça do Comércio um espectáculo pirotécnico em 12 quadros, com tema não só na Criação, na Guerra e suas destruições, mas também na Arte e perenidade da Paz. O «mestre de obras» deste espectáculo, inserido num documentário das televisões alemã e austríaca sobre a capital portuguesa, é o vienense Andre Heller. Sob a sua batuta, os mestres pirotécnicos Ruggieri, de ascendência italiana, desenharam no céu de Lisboa peças decorativas, ilustradas por textos de apresentação em cinco línguas e com acompanhamento de música de Haendel e Stravinsky. Custo deste espectáculo de fogo de artifício: cerca de 16.200 contos.



Esta manhã havia «bicha» continua desde a ponte 25 de Abril até à Caparica

Por mais algum sol

O feriado do 10 de Junho e o de Santo António, na próxima segunda-feira, levaram os lisboetas a desertar em massa da cidade, rezando a todos os seus santos para que o Sol não os atraísse e lhes permitia aproveitar o primeiro fim-de-semana prolongado deste pré-Verão de 1983.

O Serviço Meteorológico disse-nos, esta manhã, que os choviscos caídos, já hoje, na região de Sintra, são atribuíveis a nuvens baixas e passageiras, que não devem «assustar» os foliões, mas nunca fiando... Em todo o caso, as previsões do Serviço para amanhã e depois não prevêem chuva, apenas admitindo que no litoral, a norte do Cabo Raso, se formem neblinas nas tardes de cada dia.

De resto, este fim-de-semana prolongado foi um êxito, e não só na região de Lisboa:

A maioria das unidades hoteleiras do Algarve regista hoje ocupações na ordem dos 85 a 90 por cento, soube-se junto dos hotéis da região.

O afluxo turístico ao fim-de-semana prolongado permitiu que milhares de portugueses se deslocassem ao Algarve ocupando, na sua maioria, as unidades da zona do Sotavento, enquanto no Barlavento o maior número de turistas é de origem estrangeira.

Os hotéis de cinco estrelas estão todos a cem por cento e os aldeamentos turísticos onde se encontram alojados a maioria dos portugueses, registam taxas superiores a 70 por cento.

Depois da vitória

**Thatcher
promete
Governo 'duro'**

Espanha

**Detido
cabecilha do
23 de Fevereiro**

Cimeira da OUA

**Marrocos
forçado
a reconhecer
a Polisario**

Págs. centrais

Garoto de 9 anos sequestrado e violado no Porto

Um pequenito de 9 anos foi violado numa residência na Rua da Acra, no Porto, por um indivíduo de trinta anos, já detido, que o aliciou e a um outro companheiro da mesma idade com a promessa de sumos e bolos. Segundo o «DL» conseguiu apurar, tudo começou por volta das 18 horas de ontem, quando as duas crianças, Eduardo e Manuel, foram abordadas

no Jardim do Passeio Alegre, à foz do Douro, por José Domingos Azevedo, sem profissão, que os convidou para sua casa.

Filhos de gente humilde, os dois pequenos aceitaram. Mas, uma vez em casa de José Domingos, este agarrou o Eduardo e fechou-se com ele num quarto, enquanto Manuel ficava na sala. A dada altura, porém, como ou-

visse o amigo gritar, Manuel teve medo e fugiu, indo de imediato contar o que se estava a passar a um irmão mais velho. Este, por sua vez, avisou a mãe que, perante a gravidade da situação, não hesitou em alertar a mãe de Eduardo. Entretanto, o caso foi participado na 15.ª Esquadra da PSP, tendo alguns agentes seguido na companhia da mãe do menor sequestrado, até à referi-

da casa. Eram 23 horas quando a mãe aflita bateu à porta da residência, mas sem qualquer resultado. Sabia-se, no entanto, que a criança estava lá dentro, até porque José Domingos fechara a persiana da janela, mal se apercebeu que algo de estranho se estava a passar. Perante a recusa de José Domingos em abrir a porta, foi então solicitada a colaboração do piquete da PJ

a quem José Domingos acabou por franquear a porta, sem, contudo, evidenciar grande preocupação. Não tardou, assim, que os agentes dessem com o pequeno Eduardo: estava deitado numa cama, completamente nu e amarrado. Conduzido ao Hospital de Santo António, os médicos confirmaram a violação. Quanto a José Domingos esteve para ser linchado por populares.

Eanes falou de mudança, regresso, futuro

Palavras sobre a crise no Dia de Portugal

Pág. 20

Hoje

Sábado



George Harrison:
O howard
Hughes
do rock

**TABACO:
O inimigo
que mata**

Ava Gardner: Mulheres esquecidas

O suplemento «Sábado» não sai hoje a cores, devido a dificuldades técnicas de última hora... mas ele aí está, a preto e branco, com as suas 12 páginas habituais

NESTE
grande concurso
DL 83

**O «Diário de Lisboa» oferece
dezenas de magníficos prémios**

O leitor já conhece a mecânica dos nossos concursos: simples, atraentes, e com belíssimos prémios. E para todos os leitores um magnífico álbum, cujo conteúdo desvendaremos para a semana! Acompanhe-nos, e que a sorte lhe sorria!

A partir de 4 de Julho

Expressamente confidencial

● **Não foi possível confirmar** que, após a cerimónia de posse do novo Governo, à qual esteve presente o dr. Francisco Pinto Balsemão, se tenha avistado em privado com o dr. Mário Soares para lhe oferecer um exemplar do livro: «Balsemão-O Retrato».

● **Não é verdade** que, para facilitar o trabalho e as consultas, o vice-primeiro-ministro prof. Mota Pinto tenha instalado o seu gabinete no escritório do dr. Daniel Proença de Carvalho.

● **Fontes próximas** do Largo do Caldas, informam que o secretário-geral do CDS, dr. Vieira de Carvalho, ainda não conseguiu perceber os motivos que levaram o prof. Freitas do Amaral a afastar-se da presidência do partido. Vieira de Carvalho pensa — segundo dizem no Caldas — publicar o esclarecimento que Freitas do Amaral lhe enviou num cartão de visita.

● **O dr. Mário Soares** não reservou a responsabilidade do Turismo para o especialista internacional Nuno Rocha, por se tratar de um Secretariado de Estado. Confirma-se que a seu tempo, quando o Turismo ascender a ministério autónomo, Nuno Rocha terá a sua oportunidade ministerial.

● **O dr. Basílio Horta** faz todas as semanas um **cross** de 7 quilómetros. Mas não conseguimos saber se corre para a Quinta da Marinha, se para o Largo do Caldas.

● **Ficou esclarecido** que o dr. Marcelo Rebelo de Sousa não usa, nem usou, o pseudónimo de Agapito Pinto (Filho). Nalguns meios lisboetas, ligados à Comunicação Social, surgiu, porém, a dúvida se não será o jornalista Agapito que usa, para a sua vida social e política, o pseudónimo de Marcelo.

● **O dr. António Almeida Santos** e o engenheiro Álvaro Barreto vão ter sessões de trabalho especiais — segundo consta no Estoril — para coordenarem as respectivas políticas regionais.

● **O responsável pelos serviços** do protocolo na cerimónia de posse do novo Governo não teve qualquer responsabilidade no facto do ministro Ernâni Lopes ter ficado ao lado do ministro José Augusto Seabra. De resto — é regra de Belém — que os ministros não se medem aos palmos.

● **O ministro Maldonado Gonet** vai mandar proceder, com urgência, à revisão das instalações eléctricas dos hospitais centrais e regionais, mas não se confirma que pense alterar as taxas moderadoras. É mesmo possível que imponha moderação nos consumos eléctricos.

De Cristóvão Moreira, senhor de vários saberes e artes na Terra e no Mar, este volume intitulado **Coração Não tem Cor**, é o segundo livro de crónicas que publica. Em 1979, dera à estampa já um feixe de crónicas: **Uma Vela na Escuridão**. Quatro anos depois confirma que a «crónica» é o seu domínio literário predilecto e privilegiado. E dir-se-á que com Cristóvão Moreira ressurgiu a tradição portuguesa deste género literário. Tradição que, na opinião dos doutos, remonta a um Cavaleiro de Oliveira.

Por «crónicas» designam-se contos curtos, momentos narrativos, comentários ligeiros de matéria quotidiana, breves apontamentos de natureza literária, rápidas impressões críticas. Requerem a marca pessoal, o carácter de impressão subjectiva, a capacidade de conquistarem o leitor, um estilo sóbrio, vivo, impressivo. Eça e Ramalho, Júlio César Machado, um Gervásio Lobato, um André Brun, um Belémónio, um João Chagas, um Câmara Reis, nas páginas do «DL» o Ramada Curto de «O Preto no Branco», cultivaram a «crónica». José Rodrigues Miguel e Manuel Mendes escreveram «crónicas». Mas, é, talvez, Irene Lisboa que nos aparece mais próxima de Cristóvão Moreira na sobriedade, no rigor da palavra, na economia da expressão, na adesão humana sinceríssima a «Retalhos que ficaram, de encontros com coisas vulgares, de amor e sofrimento».

Estas crónicas, escritas nos anos da guerra colonial, reflec-

tem um ambiente e dão testemunho de uma atitude humanista. Algumas são datadas de Szaire (Santo António do Zaire), Angola, 1968; a última, das que escolhemos para os leitores do «DL» é já escrita — ou para a escrita repensada — voando para Luanda.

Comissão para Igreja Nova

Szaire, e os povos em redor, com seus meninos sem alimento, nem certidão de óbito, nem consciência ainda desperta para sentirem revolta porque seus pais precisam de pedir licença para irem de visita a alguém que da família ficou doente em lugar mais distante, e há um senhor que pode dizer, e diz, sem dar satisfações a ninguém: «Não». Pois em Szaire, acabo de saber que se formou uma comissão para arranjar escudos bastantes, muitos serão precisos, para se construir igreja nova. Qualquer dia entram-me pela porta, a rogarem em nome de Cristo, lá tenho de lhes dizer para irem dar uma volta por outro lado. Porque, se Cristo existiu da forma que contam, e nela aparecesse aqui por Szaire, eu era capaz de jurar que para ele a primeira coisa não era pôr as damas em peditório para igreja nova. O que não sei é se Cristo chegaria a fazer alguma coisa — o mais certo era o chefe da Pide não lhe dar tempo para isso.

Szaire, 26/1/68

Contas de José

As contas que contou José. Tem vinte e seis anos. Tem mulher bonita, longe no povo, não tem dinheiro para a ter ao pé. Toda a vida assim, pouca sorte, ainda menino, não havia escola, foi ficando quase sem ler. Em Noqui, crescido, aprendeu alguma coisa, pouco, julgou que chegava ter trabalho, criou do guarda-fiscal, disse o nome, não me lembro. Guarda-fiscal morreu no rio, viagem, lancha abalroada por navio grande. Gritos de passageiros, escura era noite, confusão, julgou na água a mulher e os dois meninos, despiu a farda, atirou-se ao rio, Zaire não perdoa, levou-o, morte de azar, mulher e meninos estavam a bordo, viúva de guarda-fiscal sem dinheiro para criados. E José sem emprego, só lavagem de roupa. Quatro fregueses, a setenta escudos por mês. Faz total duzentos e oitenta. Teve de mandar mulher bonita no povo. Duzentos e oitenta escudos não chega, não dá para sustento. Com mulher no povo, talvez já pode. Oitenta escudos manda para ela. Cem manda para família, mãe velha, avó mais velha, quatro irmãos. Os cem que sobram guarda para ele, vinte e cinco por semana paga comida, José diz que fica certo, mais ou menos, dinheiro não precisa sobrar, faz falta é sobrar esperança.

Szaire, 18/2/68

Conquista da Lua

Povo Quimpange. Noite silenciosa. Lá em cima, indiferente

aos homens prestes a chegar à Lua.

— Sabes, Bartolomeu, que para o ano talvez haja gente a chegar à Lua?

— Gente daqui?

— Sim, da Terra.

— E homens mesmo?

— Homens ou mulheres, tanto vale.

— Que vão fazer lá?

— Chegar, ver, estudar...

— Só?

— Só?

— Então está bem.

Szaire, 25/2/68

Bons-dias

Madalena lavadeira, passou agora mesmo, na frente da varanda, deu-me os bons-dias. Nos braços leva mais um filho. E, no rosto, bonito, mais um sorriso. Madalena, lavadeira da roupa de soldados. Dizem que sem roupa foi deste e daquele. Dizem, mas é como se não o ouvisse, que nada me apetece saber do que digam de Madalena, de coisas que não falam da doçura dos seus «bons-dias», pelas manhãs, quando nossos caminhos ao acaso se cruzam.

Szaire, 27/2/68

Regresso

Ilha do Libulú. O silêncio. A mata densa. A terra desarrumada, algures pelo refocilar dum javali. Longe, na encosta em frente, vozes. Já podem ver-se os pontos negros descendo em fila. É a coluna que regressa da patrulha longa, o brando das pernas retesando-se ao avistar o fim da caminhada, quilómetros muitos, sol, chuva, o sol outra vez, nos corpos ofegantes, a marca vermelha dos cinturões, do peso das mochilas, peso mesmo agora, aliviadas das rações que de repetidas apetece deitar fora, rações de combate que oxalá não tenha havido. Chegarão com um sorriso a flor no cansaço, promessa duma cerveja fresca, de repouso profundo. Surdo ao desassossego impaciente, da sereia dos mosquitos; repouso de guerreiros, de guerreiros-crianças, de guerreiros-que-lhes-ensinaram-a-ser, assim, sem problemas nas consciências, de nada mais vão precisar que duma cerveja para lhes molhar as gargantas, e duma cama onde cada um possa estender a máquina do seu corpo.

Libulú, 29/2/68

Carta com pedido

Moisés, auxiliar sanitário de primeira classe, em serviço no povo Quifuma, na missão de combate à lepra, escreveu-me:

Por meio deste meu fraco linguístico merecimento aprez-me remeter a Vossa Excelência, aproveitando esta devida oportunidade, legando-me motivos, isto é, respeitante à minha situação de necessidade doutro emprego, que tomará por imprevista para quem, portador de mulher e dois filhos, exerce funções públicas, trabalhando reforçosamente, vencendo miséria.

Mas que posso eu fazer por

Moisés, se mesmo tratado assim, por «Vossa Excelência», não passo dum tipo que também exerce funções públicas, sem ao menos a utilidade de combater a lepra?

Szaire, Fevereiro de 1968

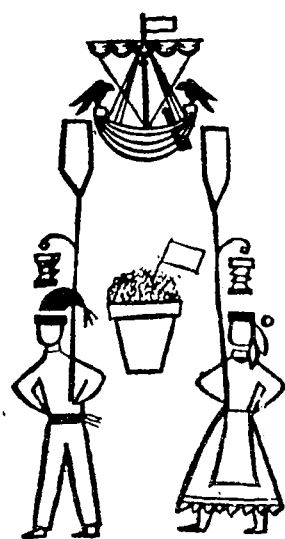
Sete homens no rio

A «Altair», fez-se ao Zaire, rio acima, em demanda da Pedra do Feitiço. Na pequena guarânia, traz gente nova: o marinheiro Duro, fogueiro com voz grossa, só nisso diz com o nome; o senhor Carreira, não é por ser cabo que os grumetes lhe chamam assim, senhor porque deles podia ser avô. Dos grumetes falta o Mário, em terra irá continuar algures as incertezas da vida, que se torceu logo à nascença, problemas sem couro, não os endireita a vocação de cabeleireiro de damas, histórias de pasmar; não se pasmava o mestre da manobra, algarvio, sí-sudo, gaba-se de que a ele ninguém lhe faz o ninho atrás da orelha. Dionísio, o artilheiro, ouve-o silencioso, com o olhar de quem compreende, não sei se às histórias se a basófia falível do mestre, se outra coisa, qualquer e distante, em que esteja pensando. No almoço, pensa o Alfredo cozinheiro, africano de sorriso que vida não fez salgado, sorriso que transparente se encontra com o do Pedro Lynce, do jovem comandante, jovem e puro, que em sua navegação nos leva, sete homens numa lancha, rio acima, sozinhos, se não fossem os três hipopótamos que o senhor Carreira aponta além, na margem, meio metidos na água, indiferentes a estes intrusos que passam, inofensivos.

Insectos

O «Dakota» estremece, em seu voar de velho com ar de ainda rijo. Szaire bem para trás, longe. E o Sumba também, do céu não se distingue o senhor Coelho, se ele soubesse ter-me-ia acenado da porta da loja, gritando convite para algum almoço, abria a porta com messonguê, e no remate da sobremesa o doce de coco, especialidade de sua sinhá, tostadinho. De São Salvador, já perdemos de vista a ilha feita de casas, de barracas, de sanzalas, desterrada no meio do deserto de árvores de sol, de capim, de tudo sem ninguém. Depois Ambrizete. E por fim, última escala antes de Luanda, o Ambriz, onde veio sentar-se a meu lado este camionista enorme, mais suado ainda pelo susto do seu primeiro andar de avião: e não à míngua de dinheiro, que bastante tem ganho a transportar os tropas e seus pertences. Duas moscas voam daqui para ali, ansiosas porque não encontram a saída deste pássaro grande, pousam impacientes nos insectos sem asas a que estamos reduzidos, que neste trémulo «Dako» insecto sem asas me sinto, também eu, não só as duas moscas e o camionista do Ambriz, homem de resto pouco dado a transmitir optimismos, diz ele que se farta a gente de trabalhar para depois o dinheiro ficar, todo, lá em baixo, nas mãos sabe-se lá de quem.

Voando para Luanda, 2/3/68



AMANHÃ

DIA 12 — ÀS 21.30 H.
AVENIDA DA LIBERDADE

GRANDIOSO DESFILE

DAS MARCHAS POPULARES DE LISBOA

MARCHAS DE:

AJUDA — CASTELO — S. VICENTE — GRAÇA
MADRAGOA — OLIVAIS — MOURARIA — ALFAMA
ALCÂNTARA — ALTO DO PINA — BAIRRO ALTO
MARVILA — BENFICA — CAMPO DE OURIQUE

BILHETES À VENDA:

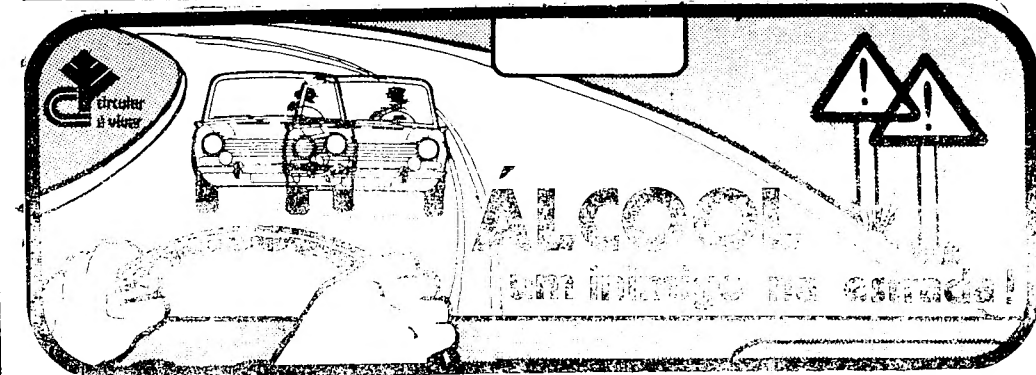
(CADEIRAS 150\$00)

— Restauradores (Junto ao Cinema EDEN)
Dias 9, 10 e 11, das 17 às 20 horas — Dia 12, das 16 às 22 horas
— ABEP (Restauradores).

UMA INICIATIVA DA



CÂMARA
MUNICIPAL
DE LISBOA



O Armagedon entre nós

Beja Santos

Se o consumismo mina as bases do ser humano, a moral apocalíptica evidencia-se, nos nossos dias, pelo mito do diabo atómico. É uma ambiência de tumulto, angústia e crispação em torno do formigueiro de ameaças e temores do holocausto termo-nuclear. É a fatalidade consumível do fim do Mundo.

Depois do ouro e riqueza, promessas dos opulentos anos sessenta, com a fanfarra do crescimento ilimitado, vem a magia negra dos rasgados véus do tempo.

Preparemo-nos para o fim dos tempos, após o Armagedon purificador.

As três senhoras a quem abri a porta fulminaram-me, no umbral, pródigas de austeridade e secura, lábios contractos, prontos a disparar a redenção. Ergueu-se um braço daquele sistema mecânico do Deus vingador que vagabundeia de porta em porta, símbolo do perdão finito ao encontro de hereges e empiricos, incapazes de telefonar para o Além.

Dos dedos eriçados de uma madona flagelada recebi o panfleto do Armagedon.

As lídidas representantes da Associação das Testemunhas de Jeová, especadas em nome do chicote divino, aguardavam que um fluxo de sangue me todesse a disponibilidade cordial, esturgido pela revelação, amarfanhado pela minha condição de verme da sociedade mercantil e tecnológica.

«A ordem social entrou em colapso. O Armagedon é a guerra que Deus travará para purificar a terra de toda a iniquidade. Os eventos mundiais indicam que nos encontramos já bem avançados nos últimos dias» — pude ler à porta de casa.

Não valia a pena manifestar a minha apostasia, reconsiderarei. As damas pé-de-cabra da nossa idade das fibras acrílicas e da nave «Columbia» bateram em retirada, repugnadas com a aspeção do inamovível herege.

Entendamos o vaticínio terrorista do Armagedon, segundo este consumismo ocultista superactivo. É ler, por exemplo, a obra de escatologia bíblica de John F. Walvoord e John E. Walvoord, «Armagedon, Petróleo e

Crise do Oriente Médio, o Fim da Civilização Ocidental», tradução portuguesa, provida de Miami, Florida, EUA.

Assistimos a mudanças dominados por uma sensação de crise iminente. Tudo se encaminha para uma gigantesca crise. Ora, os verdadeiros profetas, nunca se enganavam. Foi ou não clara a predição do Messias sobre a queda de Jerusalém? E agora, depois da ofensiva israelita de 1967, qual será o futuro da Cidade Santa? Bem, «a Bíblia não fala, apenas, de uma guerra mundial destrutiva e final, mas de toda uma série de acontecimentos cuidadosamente sincronizados no calendário do Juízo Final, que conduzirá ao Armagedon».

Os sinais calamitosos saltam à vista. Guerras árabes-israelitas, o conflito EUA-URSS, a chantage do petróleo, está em germinação uma confederação de nações mediterrânicas, para consolidar o novo poder económico e político. Líderes mundiais vão aliar-se com líderes religiosos. Tremam infieis, começou a contagem regressiva do Armagedon. Mas, antes que a guerra se decida, Jesus Cristo descerá do Céu, como está escrito no «Livro do Apocalipse», 19. Incrédulos, observai os indícios.

É demasiado simples; para encurtar razões, o futuro de Israel vem no Velho e Novo Testamentos. Segundo Jeremias, os inimigos dos judeus vão perecendo, uns atrás dos outros. Foi a Roma dos césores, o czar russo, o Reich de Hitler, os exércitos de Nasser. Quanto às grandes potências nucleares, EUA e URSS, vão ter pouca participação nos acontecimentos do fim dos tempos. Sobre os EUA não há nenhuma profecia — logo a sua contribuição será secundária; mas a Rússia vem nas Escrituras, está predestinada a perder a sua influência. A nova liderança vai surgir no Médio Oriente. De quem se trata? Do infame Anti-Cristo, certamente.

Ouvi chiir os gonzos do portão profético, espíritos banais. Basta acompanhar as advertências de S. Paulo aos tessalonicenses. Primeiro, haverá o apogeu da incredulidade e do abandono da

fé no seio da Igreja; segundo, o Espírito Santo, que agora habita na Igreja e refreia a maldade que impera no mundo, será libertado na época em que a Igreja for ao encontro do Senhor: «É evidente que a remoção dos verdadeiros cristãos que ainda estiverem na terra e nos quais o Espírito Santo faz morada, dará ensejo para que um dilúvio de maldade inunde o mundo numa proporção jamais vista»; terceiro, nesse ponto do calendário de episódios surgirá o «homem do momento» de Satanás — Satanás escolheu-o para ser o substituto de Jesus Cristo; quarto, o «iníquo» dará início a um tempo de maldade coincidente com a segunda vinda de Jesus — eis o Armagedon.

A culminar esta catadupa de choro e ranger de dentes, entrecruzar-se-ão várias saraiwas, coriscos, esconjurações. É o desconjuntar das bolas de fogo. O duo Walvoord precisa com rigor científico esta nova lei do desenvolvimento divinatório: «Haverá terror e pânico com o desaparecimento dos verdadeiros crentes da face da terra, na época do encontro da Igreja com o Senhor. Com o desaparecimento de milhões de pessoas, as calamidades da natureza, o apogeu do poder demoníaco e os sinais e prodígios dos falsos profetas, o mundo agarrar-se-á a algo que seja seguro. Em seu desespero, as massas buscarão a ajuda da Igreja mundial. Carentes da presença redentora de todos os verdadeiros crentes, as Igrejas Católica, Protestante e Ortodoxa unir-se-ão em uma poderosa organização político-religiosa. Essa superigreja poderá ordenar a obediência e devoção de centenas de milhões de pessoas por todo o mundo e terá autoridade para condenar à morte todos os que resistirem às suas exigências de adesão. A nova Igreja mundial estará aliada às potências políticas do Médio Oriente. Pronto, cá temos a grande prostituta assentada sobre uma besta de cor escarlata — vem tudo no Apocalipse, 17. Para os Walvoord é a Confederação Mediterrânea dos últimos tempos. Não alheada desta confederação, espregueira o movimento comunista. Até porque as Escrituras deixam claro que a última

região mundial será ateísta, materialista e centralizada no homem. A invasão russa está próxima — vem em Ezequiel, 38 e 39. A invasão ocorrerá nos últimos dias, quando Israel desfrutar de um tempo de paz e prosperidade.

Ponhamos termos à peroração dos intérpretes delirantes de Daniel, S. Mateus e das trombetas das calamidades. Comeziadamente, que se pretende com a paranóia do Armagedon? O vale do Megido, local do Norte da Palestina, tem cerca de 22 km de largura por 32 de comprimento. No tempo do míssil antimíssil, do balístico intercontinental, do míssil com três ogivas independentes, dos euromísseis, quem advoga com trambelho um encontro de exércitos nessa geografia da catástrofe total? Cada um é livre de acreditar na segunda vinda de Jesus — mas será possível conceber Jesus Cristo regressar aos cacos da Terra, entre hostes celestiais, no derradeiro momento de agonia da Humanidade?

O duo Walvoord centra o seu brilhante exercício de diluvio-mania no Próximo Oriente; e se é certo que esta área de tensão não perdeu actualidade, a Associação das Testemunhas de Jeová dissipou o vírus satânico da nossa maldição por todos os espaços. Estamos contaminados, preparemo-nos.

Só que estes panfletos, brochuras e premonições do fim dos tempos vêm inegavelmente do estrangeiro — alguém, numa Miami qualquer, prepara estes fardos ideológicos do pessimismo, despachando-os para zonas de instabilidade e em recesão.

Não pretenderão os adeptos do Armagedon dar-nos uma silhueta do seu Messias euromíssil para desfocarmos a atenção dos nossos problemas vitais?

Porque o Armagedon Terrífico entre nós não é só a caracterização brutal do neo-obscurantismo. É o processo mais económico de desviar grupos sociais da plenitude da participação na paz e progresso. Quando fechei a porta às madonas flageladas, de secura fanática, apercebi-me do baixo custo a que anda no mercado a estupidificação das massas.

e sobre as espantosas figurações de mamutes na arte esquimó acabam por fazer destas páginas um despaçamento muito agradável.

A segunda parte compreende vários ensaios de definição de etnologia e da evolução do seu conceito. Como é impossível separar o passado do presente, a etnologia, a antropologia e a pré-história (que deviam chamar-se palethnologia) são, para o autor, facetas de um mesmo estudo, o do Homem. Segue-se então uma definição desse Homem, demarcado do resto do mundo vivo pela verticalidade do corpo, o desenvolvimento do polegar, a redução da face, a ocupação do espaço cerebral, a fonidade consciente e a memória socializada. Esta definição estende-se fatalmente à da tecnologia, cujas características, para terminar, nos são apresentadas.

Com a terceira parte aborda-se o trabalho de terreno, a escavação, as suas exigências e as suas deduções fascinantes. Deve dizer-se que André Leroi-Gourhan é, sem contestação possível, o melhor escavador do mundo. A metodologia ocupa nestes textos um lugar importante, ilustrado por três exemplos muito diferentes, a esca-

vação de uma gruta natural-residência, Arcy-sur-Cure (Yonne), a de uma cavidade artificial, «caveau», Le Mesnil-sur-Oger (Marne) e a de um habitat ao ar livre, Pincevent (Seine-et-Marne), onde se vê os ocupantes viver. Foi incessantemente repetido o que todo o escavador nunca deve esquecer: o trazer à luz paciente de uma superfície antiga é o estabelecimento de um «texto», e a leitura desse texto só pode ser feita de uma vez visto ir destruindo a sua própria matéria.

Do Atlântico ao Ural

A quarta parte é consagrada à arte paleolítica, que André Leroi-Gourhan tanto estudou. Ainda aqui a exposição dos métodos precede os exemplos de aplicação e os ensaios de sínteses. Partindo da ideia de que a gruta talvez não fosse um suporte neutro e que a associação de certos temas podia ter um sentido, André Leroi-Gourhan empreendeu a imensa tarefa de repertório, do Atlântico ao Ural, todas as pinturas, todas as gravuras de grutas e de objectos datados de — 130 000 a — 110 000 anos e de anotar todas

Continua na pág. 4

ponto a ponto



MÁRIO SOARES e Felipe Gonzalez terão em breve uma reunião de trabalho na qualidade de chefes dos Governos português e espanhol — informou a ANOP, citando fontes oficiais. A reunião, que deverá ter lugar em Madrid, terá, como tema saliente a solução dos contenciosos da pesca e do comércio — questões sensíveis no âmbito das relações entre os dois Estados ibéricos. A reunião poderá efectivar-se logo após a apresentação do programa do Governo de Soares, e a seguir à viagem de Gonzalez aos Estados Unidos, entre os dias 20 e 23.

A execução dos três militantes do ANC na África do Sul só poderá «reforçar a determinação» dos que em África lutam pela liberdade e pela dignidade do homem — sublinharam em comunicado os embaixadores africanos acreditados em Lisboa. Os diplomatas denunciam ainda e condenam «com vigor os actos bárbaros dos racistas de Pretória, comprometendo-se a não dispersar nenhum esforço para ir em ajuda dos seus irmãos oprimidos sul-africanos».

MOTA AMARAL transmitirá em Lisboa, am Presidente da República, o convite do Governo Regional dos Açores para visitar oficialmente aquela região autónoma. Apesar de não ter sido acordada uma data, Mota Amaral, indicou ser desejável da parte do seu Executivo que a visita tivesse lugar durante este Verão. O líder açoreano acrescentou, relativamente à sua audiência com o novo Primeiro-Ministro, Mário Soares, haver condições políticas do Governo PS-PSD «para governar, face à solidariedade expressa pelo Presidente da República e pela amplíssima maioria parlamentar de que dispõe. Amaral defendeu, ainda, o diálogo e a «convergência de esforços para a realização dos objectivos do Estado português».

VASIL Bilak, membro do «praesidium» e secretário do CC do Partido Comunista Checo foi recebido em audiência, em Belém, pelo chefe de Estado português, general Ramalho Eanes. Bilak — que pelos cargos que desempenha é a segunda figura na hierarquia da República Socialista da Checoslováquia — esteve quatro dias no nosso país, a convite do CC do PCP.

A reunião de Paris da NATO salientou a necessidade de apoio e cooperação da parte dos seus países membros a Portugal, à Grécia e à Turquia. As perspectivas económicas nestes três países da aliança militar ocidental, foram atentamente analisadas na referida reunião, tendo sido considerado — com base no relatório do secretário-geral, Joseph Luns — que Portugal, Grécia e Turquia «continuam a ser particularmente atingidos pelos problemas económicos mundiais».

A UDP manifestou-se no Funchal contra a «descarada ingerência do Governo regional nos tribunais da Região Autónoma da Madeira». Segundo o comunicado daquele Partido, «tal comportamento de manifesta gravidade, traduziu-se na deliberação do Governo de proceder à apreciação da forma como vem sendo administrada a justiça na Madeira». A UDP denuncia, assim, a intenção do executivo de João Jardim de «criar uma estrutura judicial administrada por funcionários do Governo, criando também os tribunais dóceis».



UMA distribuição de cargos entre o PS e o PSD na região algarvia, em função dos últimos resultados eleitorais, porá em causa os cargos de governador civil, presidente da Comissão Regional de Turismo, comissão de saneamento, RDP e outros indicou a ANOP com base em fonte do PS algarvio. Segundo este partido, a presidência da comissão regional de turismo deve ser procurada através do sufrágio colegial dos representantes que constituem a comissão. No Algarve, o PS detém 11 das 16 presidências de câmara e elegeu mais de 50 por cento dos deputados pelo círculo de Faro.

O CDS congratula-se vivamente com a vitória da sr.^a Thatcher e do Partido Conservador nas recentes eleições britânicas — refere um comunicado do departamento de Comunicação do CDS. «As eleições inglesas — acrescenta o comunicado — traduzem uma perda substancial das posições socialistas e sociais-democratas. Mais uma vez

se demonstra, por outro lado, que só as forças da liberdade e de progresso têm capacidade para inspirarem confiança, combaterem a crise e renovarem a economia». O CDS conclui dizendo que Lucas Pires avistaram-se a 24 de Junho com Margaret Thatcher, em Londres, por ocasião da reunião dos líderes da União Democrática Europeia.

A Liga Operária Católica — LOC iniciou ontem no Sameiro (Braga) o seu quinto Congresso Nacional sob o lema «Construir o futuro a partir da realidade presente». Participam no encontro delegados de grupos de base de todo o país, e representações congêneres estrangeiras, nomeadamente do movimento mundial dos trabalhadores cristãos.

As cem facetas de André Leroi-Gourhan

Yves Coppens

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Acabam de ser publicados dois trabalhos de André Leroi-Gourhan, *le Fil du temps* e *Mécanique vivante*, que totalizam mais de seiscentas páginas de anatomia comparada, de paleontologia, de etnologia e de pré-história, ligadas pelo percurso de um mesmo pensamento, ao longo de trinta e cinco anos de investigação e reflexão.

TRINTA e dois artigos publicados entre 1935 e 1970 e aqui agrupados em cinco temas constituem *le Fil du temps*, balanço impressionante de uma actividade de terreno e de laboratório de um homem excepcional que, segundo a sua própria expressão, faz uma pausa para «se ver passar». Dos grandes mitos da Ásia das proximidades da era cristã aos que a Europa de há vinte milénios parece representar, da reconstituição da cabana construída com dentes de mamute, à do caracás de cesteiro, feito há cinco mil anos, os textos sucedem-se, claros e elegantes, ricos e rigorosos, sem que a linguagem seja rebarbativa.

A primeira parte evoca as in-

vestigações do autor no Extremo oriente e na Eurásia setentrional; passeamos com curiosidade à volta dos bronzes Tchêou e dos seus motivos de felinos e de pássaros, no centro das cores e dos cenários do kiomono e das suas variações segundo as idades da vida, através dos símbolos da arte da Eurásia e do Mediterrâneo, dos tecidos finlandeses às armas de Inglaterra, dos emblemas de Tutankhamon aos adoradores da Assíria. Depois são expostos com incrível domínio os métodos de obtenção dos aços e sua aplicação, o curtimento, através de todos os tempos e em todos os países. Enfim, algumas considerações críticas sobre o povoamento da América

CORTINADOS MÓVEIS DECORAÇÃO

A MAIOR EXPOSIÇÃO DO PAÍS



PREÇOS FABULOSOS!

Armazéns do **Chiado**

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE ÀS 20
AMANHÃ ÀS 15.30


"LONGA VIAGEM PARA A NOITE"

EUGENE O'NEILL : prémio PULITZER 1956
 : prémio NOBEL 1936

**encenação de
Jacinto Ramos**

 tradução e adaptação **PAULO FERREIRA DA SILVA TELES**
 cenário e figurinos **PAULO GUILHERME CÉSAR BATALHA**
 música **CÉSAR BATALHA**
 assistente de encenação **CARLOS CABRAL**

 DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO **VARELA SILVA** DIRECÇÃO DE CENA **PEDRO LEMOS**

 Distribuição
 (por ordem de entrada em cena)

ROGÉRIO PAULO _____ **TYRONE**
LYGIA TELLES _____ **MARY**
MÁRIO PEREIRA _____ **JIMMY**
CARLOS DANIEL _____ **EDMUND**
LUZ FRANCO _____ **CATLEEN**
ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 13 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA
**NA SALA EXPERIMENTAL
SÓ ATÉ DIA 15**
PELO GRUPO DE CAMPOLIDE
"A EXCEPÇÃO E A REGRA"
 de Bertolt Brecht

Dias 10 e 11 às 16 e 21.30
Dia 12 só às 16
Dias 14 e 15 às 21.30

Reacções ao Governo de Mário Soares

"Descrença e desconfiança" — diz o PCP "Nem vontade nem qualidade" — afirma o CDS

"Pela sua política e pela sua composição, o Governo PS/PSD apenas suscita indignação, descrença e desconfiança" — assim classifica o novo Governo de coligação, a SIP do Partido Comunista. No mesmo comunicado os comunistas afirmam:

"O Governo PS/PSD propõe-se não a realizar uma nova política para a saída da crise, mas prosseguir e mesmo agravar as linhas fundamentais da velha e fracassada política, realizada pela AD e que o eleito- rado severamente condenou nas últimas eleições".

Consideram os comunistas que o Partido Socialista «mais uma vez estende a bôia de salvação à direita, derrotada nas eleições, mantendo no Governo o principal partido da ex-AD e

grande responsável pelo drástico agravamento dos problemas nacionais ocorridos nos últimos anos».

CDS: nem vontade nem qualidade

"A solução encontrada pelo PS e pelo PSD não tem uma vontade nem uma qualidade à medida da crise que pretende enfrentar" — afirma, por outro lado, o Presidente do CDS, Francisco Lucas Pires.

Lucas Pires, no tempo de antena do CDS, sublinhou que os centristas não têm «como primeiro objectivo derrubar ou contribuir para derrubar o Governo daqui a seis meses. Queremos sim ajudar a construir uma alternativa, seria, que possa assumir o testemunho democrático

quando o bloco central falhar, ou no tempo do seu mandato normal».

Num comentário à solução de governo encontrada pelo PS e pelo PSD, Lucas Pires qualificou de estranho que «a junção do partido mais comprometido com o passado da nossa crise (o PS) com o partido mais comprometido e responsabilizado no presente da mesma (o PSD) pudesse ser uma via de superação da referida crise».

MDP/CDE: incapaz de mobilizar

Também o MDP/CDE se referiu, em comunicado, ao novo Governo presidido por Mário Soares.

O MDP/CDE considerou, o apelo à colaboração de todos os portugueses, feito pelo

primeiro-ministro no seu discurso de posse «é dificilmente conciliável (...) com o autoritarismo que enforma».

Para o MDP/CDE, o discurso de posse do Primeiro-Ministro «acentua as preocupações» que este partido manifestou a propósito do acordo PS/PSD, nomeadamente quanto à «previsível incapacidade deste governo de suscitar a mobilização das energias nacionais e, em particular, das camadas laboriosas, cujo curso é indispensável para ultrapassar a crise e resolver os problemas nacionais». Conclui o MDP/CDE que «os custos económicos, sociais e políticos desta opção, a concretizar-se na prática governativa, serão pesados para o país».

Jornalistas alertaram o novo Governo: sete meses sem contrato

Apenas cinco ministros são "novos"

O Conselho de Ministros do novo Governo constitucional debruçou-se ontem sobre o seu programa e a nomeação dos secretários de Estado — afirmou o assessor de Imprensa do Primeiro-Ministro.

Luis Esteves adiantou que o funcionamento interno do Governo e a sua Lei Orgânica foram, também, tema no primeiro Conselho de Ministros do novo Executivo. Antes da reunião, os ministros contactaram directamente com os seus gabinetes.

No final da reunião, Luis Esteves leu um comunicado, dedicado essencialmente às Comunidades Portuguesas.

"O Governo saúda, com esperança, todos os portugueses e muito em especial os emigrantes, visto amanhã (ontem) ser o dia de Camões e das Comunidades" — refere o comunicado.

Só cinco sem experiência

O Presidente da República deu posse ao novo Governo constitucional, em que há apenas cinco ministros sem experiência governativa, embora

quase todos já tivesse desempenhado cargos públicos de destaque.

Os «novos» do actual Governo são os titulares das Finanças, Ernâni Lopes, da Cultura, Coimbra Martins, do Equipamento Social, Rosado Correia, da Educação, José Augusto Seabra, e da Agrícola Soares da Costa.

Mesmo assim, Ernâni Lopes era embaixador de Portugal junto da CEE depois de o ter sido em Bona e Coimbra Martins desempenha idênticas funções em Paris. Quanto a José Augusto Seabra, para além de professor catedrático, fora já deputado tanto na Constituinte como na Assembleia da República.

De resto, para além de Mário Soares, o actual Executivo integra ainda outro ex-Primeiro-Ministro, Mota Pinto, agora com as funções de Vice-Primeiro-Ministro, em acumulação com a pasta da Defesa.

Quanto à cerimónia de tomada de posse que durou perto de hora e meia, contou com a habitual presença de dezenas de individualidades civis e militares, entre as quais o Primeiro-Ministro e restantes membros

do Governo cessante, o novo presidente da Assembleia da República, o chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, os presidentes dos Governos Regionais da Madeira e Açores e dirigentes partidários.

Jornalistas «falam» da classe

A Comunicação Social fez-se, também, representar em peso na cerimónia, que decorreu no Palácio da Ajuda.

No entanto, nesta cerimónia, a direcção do Sindicato dos Jornalistas distribuiu um comunicado tanto pela assistência como pelos membros do novo Governo, em que explicava a actual situação da classe.

O comunicado explicava que, pela primeira vez, os jornalistas vinham à tomada de posse de um Governo não apenas para fazer a cobertura do acontecimento, mas também para chamar a atenção para a deterioração das suas condições de trabalho e de vida.

A Direcção do Sindicato relata o decurso de sete meses de negociação com vista à revisão das

tabelas salariais e apelava a uma intervenção do Governo «designadamente junto das empresas públicas, para obrigar a Associação de Imprensa Diária ao simples cumprimento das regras de negociação».

Antes do início da cerimónia foi ainda a vez do Primeiro-Ministro cessante, Pinto Balsemão, cumprimentar um a um os novos membros do Governo.

O actual Primeiro-Ministro, Mário Soares, entendeu por bem, antes do seu discurso, destacar em especial a presença de Balsemão e dos membros do seu Governo, afirmando que isso representava não só um acto de cortesia como uma prova de aceitação das vezes de alternância democrática.

O Presidente da República e membros da sua casa militar e civil cumprimentaram no final tanto os membros do novo Governo como do cessante.

Segue-se, agora, um processo em que o novo Governo tem dez dias para apresentar o programa na Assembleia da República vale e que Mário Soares disse já no seu discurso que conta poder fazer no prazo previsto.

As cem facetas de André Leroi-Gourhan

Continuação da pág. 3

as suas características. Este trabalho gigantesco desembocou em regras reveladoras de um sistema religioso coerente, que só a estatística podia revelar. «A execução do tema correspondeu a um esquema bem determinado... A representação é de carácter binário centrada no carácter ao mesmo tempo de oposição, de alternância e de complementaridade dos valores masculinos e femininos.»

Uma quinta parte termina esta obra tão atraente. Ela retoma sob a forma de artigos de síntese a definição das disciplinas antropológicas e etnológicas e a percepção destas, primeiro a história muito lenta, depois espantosamente acelerada dos homens fósseis e das suas técnicas e a estrutura dos mitogramas do paleolítico superior, «quadro... no qual podia estabelecer-se detalhadamente uma infinidade de símbolos morais e de práticas operatórias».

Este grande livro, por vezes misterioso, muitas vezes maravilhoso, tem algo de universal. A

segunda obra, *Mécanique vivante*, é uma brilhante demonstração do carácter fundamental que têm as simples leis da mecânica na evolução morfológica do crânio, essa caixa óssea suspensa na extremidade da coluna vertebral, submetida à necessidade de suportar os esforços de tracção da mandíbula e de absorver os apelos de pressão da dentadura. Dos peixes ao homem, passando pelos batráquios, os répteis, as aves, os mamíferos, os primatas e os homens fósseis, mas também pelas crianças e pelos adultos de dentadura degradada ou máscara óssea alterada, André Leroi-Gourhan estabelece sistematicamente os traços de suspensão, de apoio e de tracção de uns sessenta crânios em estreita relação com a locomoção dos seus portadores.

Toda essa geometria do crânio pode parecer um pouco desagradável aos que folhearem este livro antes de o ler. Mas se o leitor se deixar prender pelas primeiras linhas será inevitavelmente levado, sem esforço, até à última, fascinado pela lógica de encadeamento da história e pela simplicidade de explicação das formas.

Uma regra de jogo de construção

O crânio dos peixes só põe problemas de tracção, visto que escapa aos de suspensão. Pelo contrário, com os batráquios, aparece a primeira locomoção fora da água arrastando consigo uma mudança do edifício craniano, que deve conquistar uma certa independência. Essa libertação da cabeça em relação aos ombros é totalmente conseguida com os répteis bipedes, e, com mais razão ainda, com as aves. Os membros posteriores tomam então uma formação locomotora preponderante, enquanto que os os membros anteriores regredem ou transformam-se em asas. Quanto aos répteis quadrúpedes, esses seguem outro percurso e criam a pouco e pouco condições mecânicas que serão as dos mamíferos. Neles, a cabeça, completamente liberta só tem como ponto fixo a extremidade da coluna vertebral. Os mamíferos surgem por sua vez, divididos em herbívoros, (quadrúpedes caminhantes), carnívoros (quadrúpedes apreensores), primatas de tendências mais ou menos avançadas para a situação erecta e hominídeos fósseis e actuais.

A constatação da ausência do papel tantas vezes considerado determinante do cérebro nesta longa história da evolução dos vertebrados, é, sem dúvida a tese mais inesperada que se liberta deste estudo magistral; a organização das extremidades, a modificação do dispositivo vertebral, a evolução dentária, por outras palavras a locomoção, a situação erecta, a dentadura, e tudo o que essas coisas trazem consigo, bastam perfeitamente para explicar tudo. Tudo parece passar-se como se o desenvolvimento cerebral tivesse sido passivo, e de modo algum e em nenhuma altura a causa do fenómeno evolutivo.

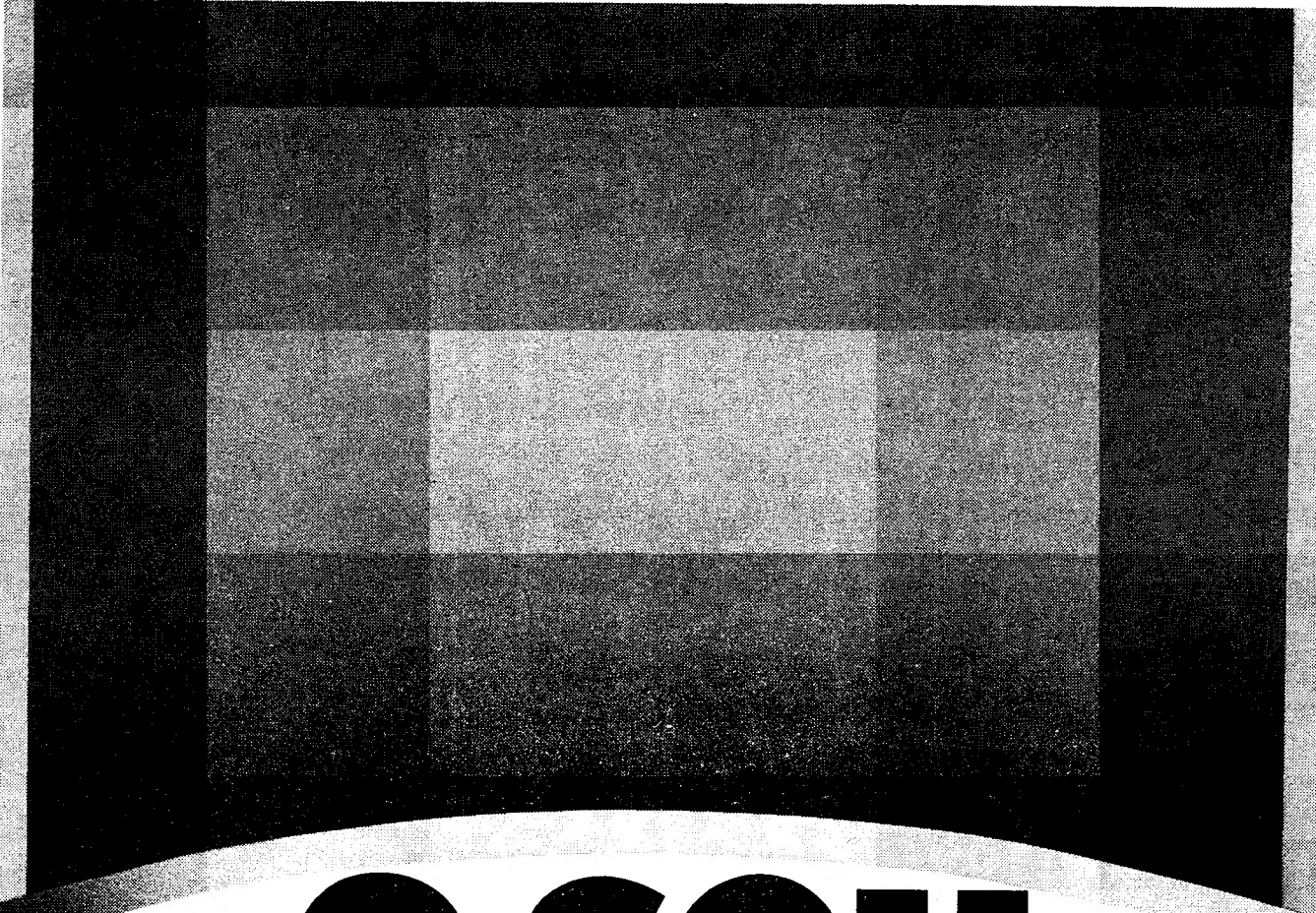
É uma bellissima lição de paleontologia, de anatomia funcional e comparada, de biomecânica e de mecânica geral, contada com uma regra de jogo de construção, num encadeamento de uma lógica sem falha e de uma clareza sempre presente.

* *Le fil du temps*, de André Leroi-Gourhan, Fayard, colecção *Le temps des sciences*.

* *Mécanique vivante*, de André Leroi-Gourhan, Fayard, colecção *Le temps des sciences*.



afro



**o seu
televisor
é
a preto
e branco?**

ANTIGA FÁBRICA, BLUE BELL PORTUGAL FOGUETEIRO — AMORA

DIREITO AO TRESPASSE E ARRENDAMENTO (destas magníficas instalações com 6000 m²) ALÉM DE MÁQUINAS, MÓVEIS, UTENSÍLIOS E MERCADORIA DE CONFEÇÃO, EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO DE 15 GABINETES E DA INDÚSTRIA HOTELEIRA (refeitório que servia 400 pessoas), POSTO MÉDICO, CALDEIRA VAPORAX, COMPRESSOR EFACEC DE 3 CABEÇAS, BÁSCULAS, MOBILIÁRIO DIVERSO, ETC.

CAMIONETA BEDFORD CX. ABERTA, CARRINHA PEUGEOT 404, FORD TRANSIT E AUTOMÓVEL AUSTIN 1300 GT

IMPORTANTE LEILÃO

**4.ª-FEIRA, DIA 15 DO CORRENTE, DAS 10 às 13 E DAS 15 ÀS 19 HORAS
ESTRADA NACIONAL 10, FOGUETEIRO — AMORA
(FOGUETEIRO CRUZAMENTO PARA O SEIXAL)**

Por cessação de actividade, desta importante unidade fabril, venderemos pela maior oferta, o direito ao trespasse e arrendamento, assim como todo o recheio, como sejam: máquinas, móveis, utensílios, mercadoria, viaturas e diversos conforme descrição:

Direito ao trespasse e arrendamento da fábrica e armazém, magníficas instalações com 6000 m², em dois pavilhões independentes, podendo haver o trespasse individualmente, com gabinete de escritório, já divididos c/divisórias, instalação eléctrica, sistema de ventilação, armazém para armazenamento dividido em dois pisos e construído totalmente em cantoneira de aço DEXION, com uma área de 750 m², gabinetes de apoio, passadeiras e tapetes rolantes, transportadores de ligação entre os dois pisos, CALDEIRA VAPORAX, depósito de nafta e respectivo sistema de ar condicionado, eléctrico e a vapor, prateleiras, bancada e linhas de confecção, além de grande quantidade de benfeitorias incluídas. MÁQUINAS de costura industriais COSE e CORTE, PONTO CORRIDO, CASEAR, div. marcas e MÁQ. de esticar peles, dobrar camisas e de CABEDAI, milhares de metros de tecidos, fazendas e veludos, básculas avery e ap., balanças, Berkel e outra com força de 100 a 125 kg, mesas de corte, serra de disco, torno eléctrico, carros transportadores com e sem sistema elevatório, transportador aéreo para retorno com 85 m, dezenas de milhares de botões, balança decimal, expositores, manequins, engenho de coluna EFL, rebarbadeira, esmeriladora, aparelho de soldar a autogéneo completo e um outro a electrogéneo, dezenas de armários vestiários em aço com uma, duas e três portas, div. armações em cant. de aço com dois, três e quatro corpos, maçaneta a gás, máq. numeradora e de cintar, etc.

Máquinas de escrever eléctricas e mecânicas, de calcular, somar, duplicar, fotocopiar, contabilidade, de agraphar eléctricas e manuais, dois terminais de computador IBM e outros, secretárias em aço e madeira, c/div. blocos de gavetas e de dactilógrafa, mesas de reuniões, relógios de ponto, cofres monobloco, mesas de apoio em aço estirador, fateils e cadeiras em aço, rotativas com rodízios, armários arquivos, ficheiros em aço de chão, mesa e secretárias, e cardex estantes em aço e madeira olaio, sofás, maples, ventoinhas, condicionadores, volumes encadernados a pele c/diários do Governo e da República, centenas de pastas de arquivo, gravador de secretária, máq. fotográfica e de projectar, irradiadores, bebedores de água fresca, preçários e div. material de escritório, milhares de cx. de cartão para embalagem, e div. material de POSTO MÉDICO.

BALCÕES frigoríficos inox e tipo talho, vitrines, expositores frigoríficos, máq. de assar frangos, refrigeradores de bebidas e câmaras, máq. de lavar pratos, grelhador basculante, máqs. de café um e dois grupos, cortadoras, balanças aut. moinhos, ilhas, máq. de sumos, cortador e descascador de batatas, fritadeiras, BALCÃO PISTA DE SELF-SERVICE inox/450 m, expositor, de talheres, pão e suporte de tabuleiros, centenas de tabuleiros de self, máquina corta legumes, fogões industriais em inox, cúpula de chaminé, arcas, termos de leite, máq. de lavar roupa, industrial e normais, frigoríficos, fogareiros e trempes, fogões, lava louças inox, além de mesas e bancadas, esquentador, varinha mágica industrial, cafeteiras eléctricas, grande quantidade de utensílios de cozinha, mesas e cadeiras de restaurante, vazilhame vazio, etc., etc., etc.

CAMIONETA BEDFORD CX. ABERTA, CARRINHA PEUGEOT 404, FORD TRANSIT E AUTOMÓVEL AUSTIN 1300 GT.

NOTA: Devido à quantidade e qualidade de artigos a vender, além de milhares de peças de difícil discriminação, chamamos a atenção dos nossos habituais clientes, amigos e público em geral que os bens estarão patentes em:

EXPOSIÇÃO: DIA 14 do corrente das 15 às 19 horas



SOC. DE LEILÕES
AV. CASAL RIBEIRO, 17A e B
Telefs. 532929 - 546869
1000 LISBOA - PORTUGAL

NOVA ALIANÇA, Lda.

Discurso de Soares veio confirmar preocupações dos trabalhadores

— afirma a CGTP

A CGTP considerou que o discurso de Mário Soares, na tomada de posse do Nono Governo Constitucional «veio confirmar e aumentar as preocupações dos trabalhadores relativamente à anunciada política do Governo PS/PSD».

Depois de afirmar que o novo Primeiro-Ministro, ao fazer o diagnóstico da profunda crise que o País atravessa, «procurou esconder que, o maior responsável por tal situação, foi a política dos Governos da ex-AD cujo principal partido, o PSD, regressa ao poder pela sua mão», o comunicado da central sindical adianta que Mário Soares «acusou, directa ou indirectamente, os trabalhadores e o seu movimento sindical unitário de promoverem acções perturbadoras pretendendo que estas se calem face aos gravíssimos problemas concretos com que se defrontam».

Para a Intersindical Nacional a afirmação de Soares de que é «arriscado, hoje, ser Governo», é verdadeira porque «o Governo não corresponde ao sentido do voto popular e porque, pela política que anuncia e pela sua própria composição, em vez de apontar para a resolução dos problemas, introduz novos factores para a desestabilização da sociedade portuguesa».

No documento, a CGTP reconhece, mais uma vez, a gravi-

dade da situação económica e financeira e dos problemas nacionais mas, acrescenta, «não são os trabalhadores os responsáveis por tal situação». Segundo a Inter, a primeira condição para a recuperação financeira do País «não é só o reconhecimento exacto da realidade», como disse Soares, «mas, sim, uma nova política que, com os trabalhadores e o seu activo empenhamento, imprima uma viragem qualitativa na sociedade portuguesa, no quadro da democracia e no respeito pela Constituição».

De resto, isto mesmo é reconhecido pelo Primeiro-Ministro quando afirmou que «o apoio parlamentar» ao Governo não é «condição suficiente» para se poder governar, recorda a CGTP.

Três presenças contestadas

De qualquer forma, a CGTP-IN havia já manifestado, em comunicado divulgado após a reunião da sua comissão executiva, a sua preocupação pelas presenças de Mota Pinto, Amândio de Azevedo e Maldonado Gonetla no elenco constitutivo do novo Governo.

No documento divulgado a central refere que Mota Pinto vai ocupar a posição que Freitas do Amaral detinha no anterior Governo e que o novo vice-pri-

meiro-ministro e ministro da Defesa foi o «mandatário nacional da candidatura do general fascista Soares Carneiro».

O texto refere que a pasta do Trabalho (Amândio de Azevedo) vai ser ocupada por uma «figura retrograda, com atitudes claramente contrárias ao 25 de Abril».

«O reaparecimento do famigerado ex-ministro do Trabalho, Maldonado Gonetla, figura conhecida pelo seu ódio aos trabalhadores e à CGTP», constitui outro facto considerado preocupante e significativo, pela comissão executiva da central sindical, em relação ao próximo Governo.

O comunicado da CGTP afirma que o acordo de Governo PS/PSD «aponta, claramente, para o prosseguimento da mesma política económica e laboral dos últimos Governos, a qual conduziu o País à grave situação que actualmente se vive».

Acrescenta que, nomeadamente acerca da revisão da Lei de Delimitação dos Sectores e à legislação laboral, o acordo de Governo não resolverá os problemas do País.

O texto sublinha que a Comissão Executiva da CGTP decidiu convocar uma reunião do Conselho Nacional da central e um plenário aberto a todos os sindicatos «para analisar e aprofundar a actual situação e reforçar a luta dos trabalhadores».

Só no distrito do Porto

Há dez mil trabalhadores com salários em atraso

Cerca de dez mil trabalhadores do distrito do Porto estão com os salários e outros vencimentos em atraso — denunciou, na quarta-feira, um plenário de delegados sindicais e de membros de comissões de trabalhadores, promovido pela Intersindical.

Um comunicado divulgado no final da reunião refere que as dívidas das entidades patronais para com os trabalhadores atingem um montante próximo dos 300 milhões de escudos e há empresas que não pagam os salários há mais de quatro meses.

«A ruínoza situação económica e financeira do país, da responsabilidade do Governo AD, tem sido pretexto para a imposição de duros sacrifícios aos trabalhadores» — sublinha o documento.

«Mas os trabalhadores não são culpados da crise. Pelo contrário, foram os trabalhadores, através das suas organizações, quem mais lutou para denunciar e combater a política que levou o

país à beira da ruína» — acrescenta.

O documento do plenário salienta que muitas das empresas que se encontram em dívida com os seus trabalhadores «já receberam da Secretaria de Estado do Emprego centenas de milhares de contos de subsídios a fundo perdido».

No entanto — prossegue — «o problema mantém-se e agrava-se porque fundamentalmente estas enormes quantidades de dinheiro têm constituído um bom negócio para os patrões e alimentado a corrupção escandalosa que grassa no país».

Os sindicalistas consideram que a recuperação económica do país e o pagamento dos salários em atraso «é possível» e remete a solução para a satisfação do caderno reivindicativo da Intersindical, «cuja concretização criará um clima favorável à procura de soluções».

O plenário exigiu a constituição de um «fundo de garantia financiado pelo patronato, para pagamento das dívidas aos trabalhadores em caso de falência ou insolvência da empresa».

Exigem também a responsabilização «do património pessoal dos donos das empresas em caso de suspensão fraudulenta dos salários ou de desvio ou dissipação ilícita do património das empresas».

Sublinhou a necessidade do Fundo de Desemprego garantir o pagamento de uma prestação pecuniária «nos casos de comprovada impossibilidade de pagamentos de salários ficando o Fundo de Desemprego subrogado nos créditos dos trabalhadores face à entidade patronal».

O documento destaca ainda a intenção da Intersindical «intensificar e desenvolver a luta por estes objectivos, sob as mais diversas formas», nomeadamente ao nível das empresas e de sectores.

Adesão irregular às greves na Carris e no Metro

As greves de quatro horas na Carris e de doze no Metropolitano verificadas na passada quinta-feira, registaram adesões de 70 e 90 por cento, respectivamente, disse um porta-voz da Federação dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU).

De acordo com o mesmo informador, não circulou nenhuma composição do Metro, mas a paralisação na Carris não impediu

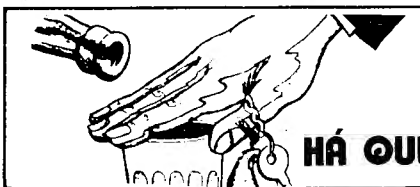
a circulação em várias carreiras de eutocarros e eléctricos.

Enquanto na estação da Carris em Santo Amaro decorria um plenário, com a participação de dois mil trabalhadores, para análise — da situação na empresa, reuniu-se na sede da FESTRU a Comissão Coordenadora das Organizações Sindicais do Sector de Transportes.

A comissão decidiu pedir com carácter de urgência uma audiência, para exame da situação no sector, ao ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, responsável pelos Transportes.

Deliberou também convocar para dia 16, na sede do Sindicato do Comércio, um plenário de comissões de trabalhadores e responsáveis sindicais da Carris, Metropolitano, Rodoviária Nacional, Transtejo, CP e Serviços de Transportes Colectivos do Porto.

Serão objecto do plenário a análise da situação nas referidas empresas e o estudo das formas de luta a desenvolver.



**CONDUZIR
OU
BEBER
HÁ QUE ESCOLHER!**

Um GRUNDIG a cores é outra coisa!

10 000\$00

**pelo seu velho televisor
na compra de um GRUNDIG* a cores**

Agora você já pode trocar o seu velho televisor a preto e branco, de qualquer marca. Mesmo avariada.

Aproveite já! A Grundig dá-lhe 10 000\$00 na compra de qualquer dos 4 modelos de mesa, com ou sem telecomando.

Não perca esta oportunidade: 10 000\$00 é muito dinheiro!

Contacte um Agente Oficial Grundig.

...E veja todos os programas a cor, com a vida da cor.

Um GRUNDIG a cores é outra coisa!
troque já o seu velho televisor



a segurança de um grande nome

Distribuidores Exclusivos Grundig

Continente Norte: **SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, SARL** — Porto • Continente Sul: **NACIONAL RÁDIO, SARL** — Cruz Quebrada
Madeira: **TV - TRÔNICA** — Funchal • Açores: **J. O. CARREIRO** — Ponta Delgada

Distribuidores Exclusivos Minerva

Continente Norte: **EUROFONE, S.I.E.E., LDA.** — Porto • Continente Sul: **COMPASSO, LDA.** — Lisboa

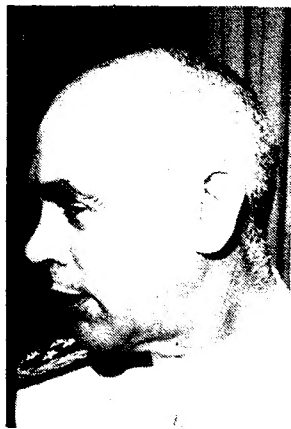
de ontem para hoje

Dezoito famílias ameaçadas de despejo na Amadora

DEZOITO famílias que, em 1975, ocuparam um imóvel situado no Largo Dr. Gândara Nunes, na Amadora, a que fora abandonado pelo construtor em 1973, poderão vir a ser despejados no próximo dia 30 por decisão judicial. Numa carta-aberta dirigida aos vereadores da APU e do PS na Câmara da Amadora, os moradores ameaçados depois de afirmarem que a ocupação foi efectuada com o conhecimento e apoio da Câmara de Oeiras, da então Junta de Freguesia da Amadora e do concelho de moradores da Amadora, fazem a seguinte pergunta: depois da AD ter sido derrotada no País, depois da APU e do PS terem obtido uma maioria esmagadora, terra operária, de grandes tradições de luta, como é possível consentirem-se despejos?

«Kubango»: Rosa Coutinho ouvido

O julgamento sobre a «Operação Kubango» — alegada tentativa de derrubar o Governo do MPLA — prosseguiu na Boa Hora com o depoimento do almirante Rosa Coutinho (foto), na qualidade de testemunha do director de «o diário», processado pelo então ministro da Administração Interna, Ângelo Correia. Na opinião do antigo alto-comissário de Angola, o artigo de Miguel Urbano Tavares Rodrigues não diferia muito do que anteriormente fora publicado sobre o mesmo assunto no semanário «Expresso». Ângelo Correia, que era apontado como estando envolvido na operação, através de contactos com os principais responsáveis pela «Kubango» — Fernando Simões, Vítor Fernandes e Gary Van Dick — afirmara na sessão anterior (realizada no



MAI) que se sentia «injurado» a dois níveis: nos planos pessoal e funcional pelo artigo em causa, publicado a 22 de Setembro de 1982. A sentença deverá ser lida em data a divulgar oportunamente.

Envenenou-se para «impressionar» a mulher

Para «impressionar» a mulher, o operário fabril Joaquim Martins Pereira Ribeiro, de 24 anos, que residia no lugar de Delães-de-Baixo, resolveu ingerir uma mistura de refrigerante, vinho e uma pequena porção de veneno para escaravelho. Resultado: acabou por chegar já sem vida ao Hospital de Famalicão.

Crime de Olhão: três mortes por uma casa

José Carlos Gonçalves, de 65 anos, o senhorio que, conforme noticiámos, assassinou na quarta-feira um casal e um

filho de sete anos, foi ontem ouvido pelo juiz de instrução criminal de Faro. As causas do crime, praticado a tiros de

caçadeira, estão relacionados com a casa que o assassino pretendia desabitada, com vista a uma possível venda. Na versão de vizinhos, o casal assassinado estaria na disposição de sair da habitação logo que lhe fosse possível arrendar outra.

Pirotécnico ferido numa explosão

Um aprendiz de pirotecnia, Artur José Cardoso, de 16 anos, ficou gravemente ferido quando os foguetes que ajudava a preparar explodiram numa residência localizada em Baião, nos arredores do Porto. O jovem deu entrada no Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de Santo António, com queimaduras de 2.º e 3.º graus nos membros superiores, rosto e parte do tronco.

«Exportamos» cocaína boliviana

A polícia de Valência apreendeu um quilo de cocaína, avaliado em 15 milhões de pesetas no mercado negro, e prendeu seis traficantes. A droga apreendida, oriunda da Bolívia, chegara a Valência procedente de Portugal. Os presos revelaram à polícia que tinham vendido já outros dois quilos de cocaína, que fazia parte da mesma remessa. A polícia vigiava as pessoas agora presas (cinco espanhóis e um boliviano) desde Maio, após detectar que em Valência se verificava um elevado consumo de cocaína.

O assassinio do guarda da GNR

Já foram detidos dois dos três presumíveis assassinos do guarda da GNR Arlindo Ribeiro, de 31 anos, morto perto de Figueiró dos Vinhos quando perseguia indivíduos que acabaram por abandonar no local 110 rolos de flanela, avaliados em 700 contos, roubados numa fábrica de Santo Tirso. Os detidos são Rufo António Jacinto, natural de Abrantes e residente em Camarate, e Manuel José Soares, funcionário de uma firma de lanifícios em Agueda.

Duas caçadeiras para uma pistola

Um indivíduo, cuja identidade não é referida no auto de notícia, apresentou-se na esquadra do Lumiar afirmando ter sido assaltado por três desconhecidos quando passava na Rua Luís Pastor de Macedo. Armados com duas caçadeiras de canos cerrados os assaltantes furtaram-lhe a pistola (legalizada), de marca Renato Gala, com o respectivo carregador municiado com sete cartuchos.

tem a palavra o leitor

Guardas embriagados e presos espancados

Durante a noite, e principalmente aos fins-de-semana, os guardas prisionais aqui do Estabelecimento Prisional de Lisboa passam as suas horas bêbados, o que revela bem a sua idoneidade profissional.

É nesse estado que se dedicam à prática de todo um rol de atropelos das leis e dos seus deveres profissionais, que vão desde provocações aos presos fechados nas celas, até espancamentos sem qualquer justificação que não seja a total ausência de escrúpulos dos guardas prisionais e o desprezo pelos mais elementares direitos dos detidos.

Um exemplo apenas: no dia 14 de Abril passado, cerca de uma hora da madrugada, dando largas à sua perversidade, e pre-

vendo a impunidade, numerosos guardas entraram de rompante na cela do companheiro Simão Sanches, submetendo-o, indefeso, a selvático espancamento. Enquanto praticavam este acto criminoso partiram um banco de madeira no corpo de Simão, tendo daí resultado graves ferimentos em todo o seu corpo e tendo-lhe provocado a fractura de um braço.

A cegueira inumana de todos os responsáveis por estes actos animalescos tocou as raízes do absurdo ao ser negada assistência ao ferido, que nem sequer foi autorizado a ser visto pelo médico da cadeia. Simão acabou por só ser examinado no dia 12 ficando todo esse tempo sem assistência e a sofrer dolorosamente os maus tratos que lhe foram infligidos.

Com este atraso procuravam fazer cair o caso no esquecimento até para reduzir a possibilidade de lhes vir a ser levantada uma acusação pelo crime que cometeram.

Este clima de intimidação e terror que se inculca nos presos leva a que, temendo as possíveis represálias, as vítimas não se queixem nem denunciem publicamente estes actos — autênticos crimes previstos e condenados na lei.

Além disto tudo, a administração prisional protege sempre os seus funcionários, incentivando com a sua cumplicidade estas actuações próprias dos carrascos da inquisição.

A denúncia que aqui fazemos contra estes guardas criminosos que, decerto, já estão a planear

novos espancamentos a coberto das suas funções, destina-se a servir de alerta.

A opinião pública tem de saber que a violência e a degradação campeiam nas prisões. Só que não são motivadas pelos presos, mas sim pela actuação dos serviços prisionais.

Os impostos dos cidadãos, apesar da propaganda em contrário, não estão a ser utilizados na recuperação e integração social dos presos, mas sim na formação de mentalidades desprovidas de vontade, porque sem quaisquer direitos.

Apenas se condenarão as «consequências» futuras?

Um grupo de presos do Estabelecimento Prisional de Lisboa, devidamente identificado.

A explicação do director da Penitenciária

Interpelado pelo «DL» acerca da carta que acima reproduzimos, o director da Cadeia Penitenciária de Lisboa afirmou-nos que «de facto houve exageros por parte dos guardas, perante outros exageros cometidos, nessa noite, pelo recluso em questão». Na sequência desses «exageros» que provocaram a fractura de um dos braços do preso Simão Sanches «foram levantados processos disciplinares contra quatro guardas prisionais, tendo sido de imediato suspensos dois deles», acrescentou aquele responsável.

Na sua versão dos acontecimentos, Simão Sanches foi convenientemente assistido logo que os factos foram conhecidos, encontrando-se neste momento o processo disciplinar em fase de instrução.

Segundo nos explicou, casos daquele tipo são raros, não ultrapassando (na Penitenciária) a meia dúzia anual. «Aqui respeita-se a lei e não há impunidade para quem a desrespeita, seja recluso ou guarda», argumentou.

Questionado sobre o entendimento da administração prisional acerca do que são os «exageros» cometidos pelos guardas, respon-

deu-nos que há normas escritas constantes do Decreto 265/78, que instituiu a reforma prisional. Os guardas não podem agredir os presos, mas são-lhes permitidas atitudes mais duras para evitar males piores e para garantirem a sua própria defesa» explicou. Caso haja dúvidas ou queixas são sempre abertos inquéritos que podem levar a processos disciplinares e mesmo a processos penais.

O caso de Simão Pedro foi, portanto, um daqueles em que houve excessos» da parte dos guardas. Curiosamente, observou o nosso interlocutor, o recluso e o guarda com mais responsabilidade no incidente são cabo-verdianos.

A terminar a conversa que connosco travou, o director da Penitenciária, que preferiu não declinar o seu nome, fez a seguinte análise das trocas de correspondência entre os reclusos e os jornais: «Sabe, muitas vezes essas queixas vêm de presos psicopatas que sofrem de doenças perigosas; nos momentos de crise matam pais, irmãos, seja quem for... quando estão aqui na cadeia, como não podem matar escrevem cartas aos jornais...»

A BARCA SEM OS CORVOS

Coligações

Temos agora finalmente um Governo, depois de negociações interpartidárias penosas e envoltas em certa penumbra, provavelmente necessária — isso, em si mesmo, não é invulgar em regimes e situações democráticas: vemos frequentemente os Belgas, e vimos há tempos os Holandeses levarem tanto ou mais tempo do que entre nós se levou a fabricar a mistura governativa possível e lá vão vivendo. Não é, então, catastrófico. Portanto, ótimo, vamos lá a ver o Governo a governar, e desejar que o faça da melhor maneira, como é agora o mais importante. Veremos.

Mas eu, que nisto da política pouco mais versado sou do que um eleitor atento, ao nível dos manuais escolares da Thémis com tímidas sortidas ao calhamaço do Bourdeau para tirar alguma dúvida de forma, encontro a explicação científica e académica para o funcionamento destas manobras partidárias. As respostas certinhas, eu sei-as.

Na prática é que eu tenho algumas dúvidas, mas são dúvidas modestas, dúvidas artesanais, caseiras.

Ora suponhamos (e para não chamar para aqui os partidos da coligação recém-formada usaremos dois partidos hipotéticos que nem há entre nós, e assim ninguém se melindra...) que o Partido Liberal e o Radical de Esquerda tivessem obtido os dois primeiros lugares numa eleição, tendo ficado na proporção de dois terços e um terço, respectivamente. Coligavam-se então para formar um governo, apoiado por uma maioria parlamentar com aquela composição proporcional, evidentemente. Nessa proporção, que foi a que o eleitorado lhes conferiu, eles representam-no, certamente. Fixe. Muito bem. Mas então como é?

O governo que sai desta coligação vai fazer uma política que responde aos desejos do eleitorado. Como?

Vai conter 2 terços de ministros que fazem uma política liberal e um terço de ministérios onde campeará o radicalismo mais convicto?

Ou cada ministro faz em cada ministério actuar uma política que tem 2 terços de liberal e um terço de radical (assim qualquer coisa como: «em cada três dos doentes dos hospitais 2 ficam em medicina livre e o terceiro em serviço nacional assistido»; «dois terços do caminho-de-ferro ficam para a iniciativa privada e um terço para a empresa pública, etc)?



A EQUIPE NACIONAL, QUE AMANHÃ DEFRONTA A SUÍÇA PARA OS CAMPEONATOS EUROPEUS, EM MODALIDADE AINDA A DEFINIR POR CONSENSO.

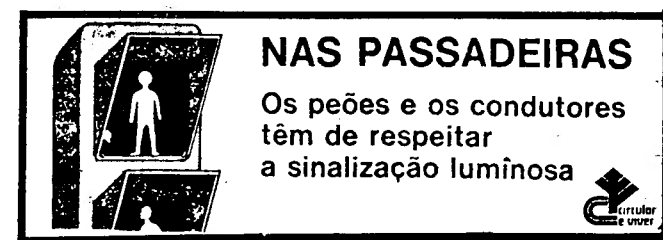
Não. Não é assim, eu sei. Haverá um acordo, haverá um líder do executivo que coordena e procura estabelecer consenso, e tudo isso que a gente sabe. Mas então, só posso entender que, teórica e aritmeticamente, cada ministro e cada elemento das maiorias parlamentares apoiantes abdicará de um terço do seu liberalismo ou de dois terços do seu radicalismo de esquerda, e pergunto-me que raio de convicções são essas: os eleitores votaram-nos aos terços, como se faz com o Orçamento aos duodécimos?

É que, em tudo isto, faz-se — nos crer que é um processo semelhante ao da forma de uma selecção nacional de futebol, escolhendo para tal os melhores futebolistas do Benfica, do Sporting, e do Porto (ou até, se forem muito bons, do União de Lamas e do Estrela de Campolide, porque não?). Mas aqui, dos maiores aos mais pequenos, todos têm como programa, treino e finalidade jogar um mesmo jogo: o futebol. Os partidos não; têm como fim último o mesmo declarado: o bem público. Mas propõem-se programaticamente atingi-lo por caminhos e modos diversos — por isso existem, e se não fosse assim não eram precisos. As coligações partidárias sugerem-me mais, neste caso, a formação de uma equipa nacional com os melhores praticantes portugueses do golfe, do râguebi e da pesca desportiva. Serão os melhores, ninguém duvidará. Mas que jogo é que joga essa equipa?

Não sei.

Mas lá que isto me faz uma certa confusão, isso faz...

J.P. Martins Barata



*Em Toquio***Lurdes Pintasilgo participará na reunião do Conselho da Universidade da ONU**

Lourdes Pintasilgo partirá, no fim do presente mês, para Tóquio, a fim de participar na reunião do Conselho da Universidade das Nações Unidas, órgão para o qual foi eleita, por proposta do Vaticano e com o apoio dos secretários-gerais das Nações Unidas e da UNESCO.

A antiga primeiro-ministro afirmou sentir-se «extremamente honrada pela distinção e satisfeita por poder colaborar, a nível de projectos, com uma pleidade de individualidades, peritas em diversos campos, a nível internacional». O Conselho da Universidade da ONU reúne duas vezes por ano, devendo Lourdes Pintasilgo tomar contacto, nesta primeira reunião, com o trabalho desenvolvido por aquela organização.

**Reagan felicita Soares**

Ronald Reagan, afirmou, na passada quinta-feira, que Mário Soares e Portugal «podem contar com o apoio permanente dos Estados Unidos». Numa mensagem de felicitações ao Primeiro-Ministro, que foi a primeira a chegar à Presidência do Conselho de Ministros, o presidente norte-americano salientou que «há muito tempo aliados e amigos, Portugal e os Estados Unidos partilham a preocupação comum da paz mundial e de defesa dos interesses ocidentais». «O nosso comum empenhamento — acrescentou Reagan — deverá acentuar o reforço da segurança mútua».

JSD propõe a criação de uma comissão interministerial para a juventude

A JSD manifestou a José Augusto Seabra, novo ministro da Educação, o seu «apoio crítico». Numa reunião efectuada, na quarta-feira, entre aquela organização e Seabra, a JSD propôs a criação de uma comissão interministerial para a juventude, no âmbito do Ministério da Educação. Comissão que teria a participação dos ministros da Edu-

cação e da Defesa, e das Secretarias de Estado do Trabalho, Ambiente e Habitação.

Entretanto, o Conselho Nacional da JSD encontra-se reunido desde ontem, tendo como seu principal objectivo a aprovação de um projecto político para a juventude portuguesa. O projecto fora já aprovado, na gene-

ralidade, no último congresso dos jovens sociais-democratas, cabendo agora ao Conselho Nacional a sua aprovação, na especialidade. Para o efeito, o órgão dirigente da JSD dividiu-se em três áreas: educação, acção dos jovens autarcas e política nacional, esperando-se que o documento final do projecto seja aprovado amanhã.

Visita de Eanes a Espanha em estudo

A possibilidade de uma visita do presidente português Ramalho Eanes, a Madrid, está a ser estudada pela Casa Real espanhola, soube-se quinta-feira de fontes oficiais.

O objectivo da visita à capital espanhola, durante a qual Eanes se encontraria com o rei Juan

Carlos e, provavelmente com o chefe do Governo, Felipe Gonzalez, seria o do relançamento das relações luso-espanholas ao mais alto nível.

A visita teria um carácter privado, por exemplo num fim-de-semana, durante o qual o chefe do Estado português seria convidado pelo monarca espanhol.

Também se estuda a possibilidade de uma visita do rei Juan Carlos a Lisboa, nas próximas semanas, a fim de visitar a décima-sétima exposição de arte, Ciência e Cultura. Circunstâncias que seria também aproveitada para um encontro entre os dois chefes de Estado.

**A ESCOLA NOVA
COOPERATIVA DE ENSINO
S.C.A.R.L.**

RUA DE JOSÉ DO PATROCÍNIO, 33
TELEFONE: 38 11 02
1900 LISBOA PORTUGAL

**ASSEMBLEIA GERAL
EXTRAORDINÁRIA**

Convocam-se todos os sócios efectivos desta Cooperativa a estarem presentes no próximo dia 17 do corrente, 6.ª f, pelas 21h na sede desta escola, na Rua José do Patrocínio n.º 33, para assistirem a uma Assembleia Geral Extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Discussão e aprovação dos novos Estatutos da Cooperativa.

Não comparecendo o n.º legal de Sócios, fica a mesma transferida para 1h depois com qualquer n.º de sócios.

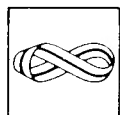
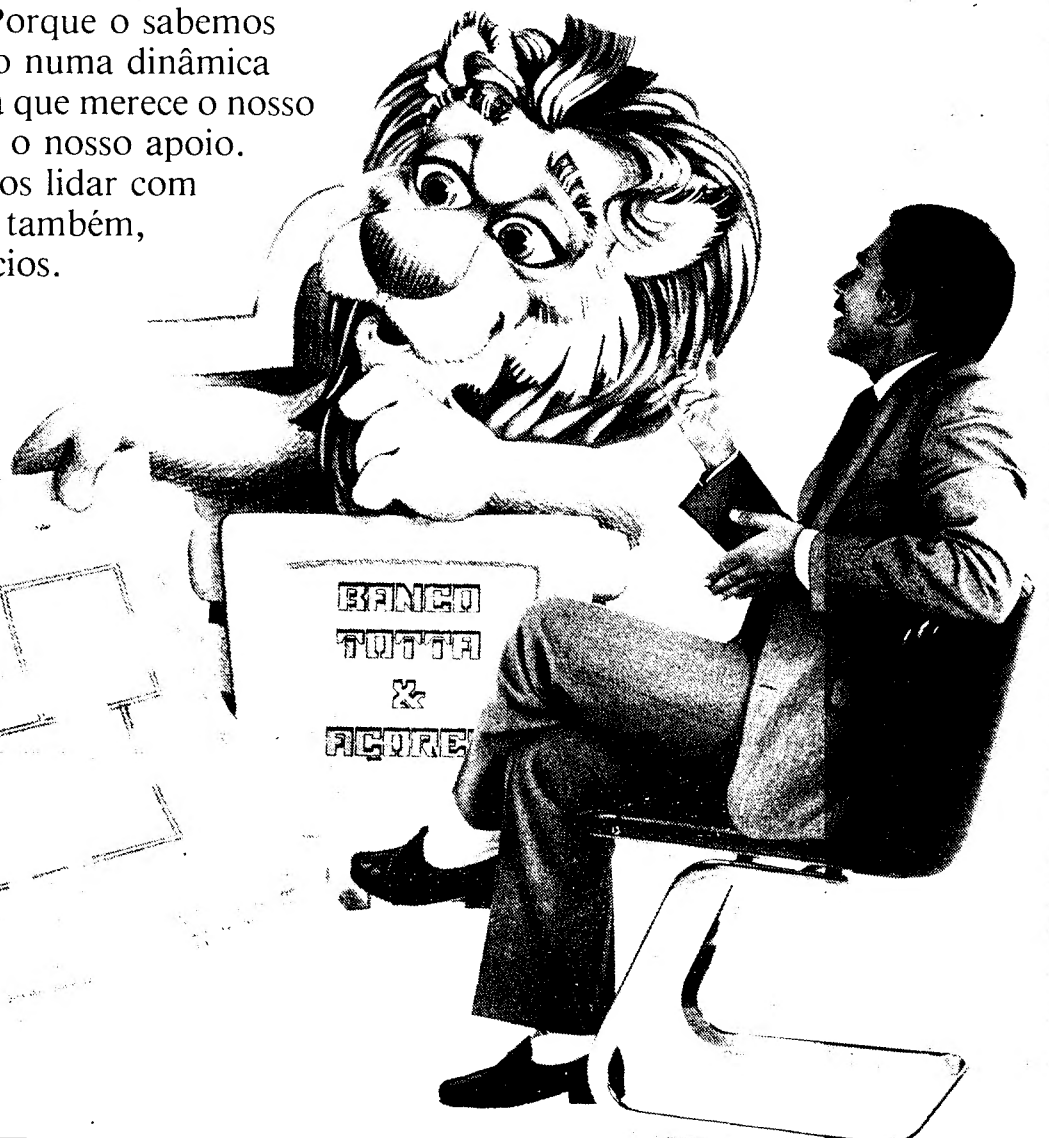
Lisboa, 1 de Junho de 1983

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Mário Victor Barros

**Por muitas razões
o Banco Totta & Açores
INCENTIVA-O**

Porque confiamos no seu esforço, na sua inteligência, na sua capacidade de direcção, na sua visão da economia do País. Porque o sabemos interessado numa dinâmica económica que merece o nosso estímulo e o nosso apoio.

Sabemos lidar com pessoas e, também, com negócios.



BANCO TOTTA & AÇORES
Perto de si por muitas razões

MULHERES

- POR QUE CORREM AS «MISSES» — Reportagem
- MULHERES-SERPENTE E AS SUAS HISTÓRIAS — Reportagem
- DO FUNDO DO CORAÇÃO
- UM TEXTO DE LUISA COSTA GOMES
- PINTURA DE HELENA ALMEIDA
- CINEMA: «EU SOU MINHA» E «NEVE»
- TV: LIVROS
- CADERNO ESPECIAL — PROSTITUIÇÃO

uma vitória histórica

Thatcher anuncia governo "duro"

Obtida pelo Partido Conservador britânico nas eleições gerais de quinta-feira, a primeira-ministra Margaret Thatcher anunciou para breve a implementação, no balanço das perdas, os trabalhistas do partido, enquanto que a coligação entre liberais e conservadores eleitorais britânicos.

económica seguida até agora pelos conservadores.

Em causa está a perda de competitividade dos produtos britânicos face às múltiplas concorrências da Europa do Mercado Comum, dos Esta-

Resultados finais

Partido Trabalhista e a Aliança Liberal obtiveram 209 deputados, contra 23 da Aliança Conservadora.

Os resultados das eleições atingiram os 72,7 por cento, contra 27,3 por cento, em 1979.

	Votos	Deputados
Partido Trabalhista	13 012 602	— 397
Aliança Liberal	8 461 616	— 209
Aliança Conservadora	7 776 061	— 23
Partido Conservador	331 975	—
Partido Liberal	125 309	—
Partido Verde	963 306	—

dos Unidos e Japão. Na génese desta situação encontra-se a falta de inovação tecnológica, já crónica nas empresas britânicas, e o «retirar de tapete» que a política económica da sra. Thatcher praticou em relação aos subsídios às firmas em dificuldades. No retorno ao liberalismo económico, recusando o «Estado providência» a primeira-ministra britânica está decidida a auxiliar apenas os que se ajudam a si próprios, ou seja, as empresas com iniciativa e que optem por indústrias de ponta.

Traduzido em termos mais populares, o «slogan» dos conservadores prometia fazer de cada inglês um capitalista, que possuía a sua casa, que possa sair para a rua sem ser atacado e que esteja pronto, como os jovens recrutados mortos nas Malvinas, a dar a vida pela «Rainha» e pelo País.

Por detrás das grandes frases de retorno ao autoritarismo, a uma liderança musculada, que, como sublinha a jornalista Danielle Eyquem da AFP, se traduz na adopção da divisa de «Liberdade, Desigualdade e Fraternidade».

Derrota dos trabalhistas e protesto dos liberais

A principal força da oposição, o Partido Trabalhista, al-

cançou um dos piores resultados da sua história, pois obteve a menor percentagem de votos desde 1918, e uma queda de 9,7 por cento relativamente às eleições de 1979.

Para o «Labour» a questão será a da mudança da sua liderança, esperando os observadores que o actual líder trabalhista, Michael Foot, possa apresentar a curto prazo a sua demissão, ou em alternativa, que aguarde até à conferência do partido, a realizar-se no próximo Outono.

Apontam-se já três nomes como prováveis novos líderes do Partido Trabalhista. Neil Kinnock, Roy Hattersley e Peter Shore, são os três dirigentes que poderão vir a dirigir os destinos do «Labour» a braços agora com uma necessária reflexão.

A aliança entre liberais e sociais-democratas que mantém grandes expectativas em «furar» o bipartidarismo britânico, faliu nos seus intentos. Consequindo 25 por cento do total de votos, menos 3 por cento que os trabalhistas apenas conseguiu obter 24 deputados contra os 210 eleitos pelo «Labour».

O actual sistema eleitoral existente na Grã-Bretanha, de maioria simples, em que só têm representação parlamentar o vencedor de cada distrito, foi o responsável pelo fraco resultado alcançado. David Steel, no rescaldo da derrota anunciou que iniciará imediatamente uma grande campanha para alterar o sistema eleitoral, para que este permita uma representação proporcional na Câmara dos Comuns.

Para os dirigentes da oposição, trabalhistas, liberais e sociais-democratas, a esperança reside agora na «frase-aviso» do ministro dos Negócios Estrangeiros de Thatcher, Francis Pym, que poderá ter o seu lugar na equipa governamental, «por um fio»: «as vitórias esmagadoras não produzem Governos vitoriosos na sua acção, muitas vezes elas provocam a tomada de medidas extremistas», acentuou Pym.

Até lá, a oposição terá que digerir os maus resultados, enquanto que a sra. Thatcher parte, para o seu segundo mandato, com um reforço da sua posição e liderança.

N. R.

Marrocos obrigado a reconhecer a Polisário — Cimeira da OUA adopta resolução histórica

Marrocos sofreu durante a noite de ontem para hoje, uma derrota diplomática no seio da Organização da Unidade Africana cujos membros reconheceram, pela primeira vez desde o início do conflito do Sara Ocidental, em 1976, a Frente Polisário como um dos beligerantes.

Marrocos, que emitiu reservas expostas à resolução que os chefes de Estado africanos, reunidos desde quarta-feira em Addis Abeba, tomaram por unanimidade relativamente à abertura de diálogo directo com a Polisário, recusava até ao momento admitir que as suas tropas enfrentavam, no antigo Sara espanhol, os combatentes saurais.

Contudo, a resolução adoptada relançou o projecto de um referendo de autodeterminação na presença de uma força de manutenção da paz instalada pela ONU e pela OUA, que Mar-

rocos havia aceite em 1981 na cimeira de Nairobi.

O documento aprovado pela «às partes em conflito» para que estabeleçam um cessar fogo e «pede a Marrocos e a Frente Polisário que iniciem negociações directas para definir as modalidades de um referendo, sem qualquer pressão administrativa ou militar».

Rabat conseguiu todavia evitar a admissão da RASD (República Árabe Saaráui Democrática) na OUA com o apoio dos seus aliados «moderados» (duas dezenas de países das cinco dezenas de membros da organização).

A RASD proclamada pela Frente Polisário em 1976, havia sido admitida como o 51.º país membro em Fevereiro de 1982, havendo desde 1980, vinte e seis países isto é a maioria, a pronunciarem-se favoravel-

mente nesse sentido.

Dezanove países haviam contestado essa admissão considerando que a RASD não constituía um estado independente e soberano.

Mas a paralisação da organização desde essa data e a impossibilidade de reunir uma cimeira em 1982 suscitaram receios entre os países africanos, desejosos de evitar o desmoronamento da OUA que, apesar das suas fraquezas, continua a ser o único fórum de diálogo pan-africano.

Assim, a maioria parecia determinada a encontrar um compromisso que permitisse a realização da décima nona cimeira,

postergada por duas vezes em 1982.

Entre os moderados o Senegal desempenhou um papel-chave pois participou ao lado da Etiópia, país que exerce desde quarta-feira a presidência da OUA e da Mauritânia, na elaboração do texto adoptado.

A decisão da RASD de se retirar da Conferência havia permitido o arranque dos trabalhos e o desbloqueamento da situação. A delegação da RASD reafirmou ontem que tinha adoptado esta posição sem condições e unicamente para salvaguardar «o interesse da África e a causa da unidade africana».

Guerrilha salvadorenha propõe diálogo aos EUA

A guerrilha salvadorenha anunciou, na sexta-feira, que empreendeu uma nova iniciativa de paz, na qual aparece incluído os Estados Unidos como «parte directamente envolvida no conflito». Entretanto, e no mesmo dia, os Estados Unidos tornaram pública uma primeira posição sobre aquela iniciativa, na qual expressam a sua confiança de que ela não implique a marginalização da «Comissão de Paz» de El Salvador.

A proposta da guerrilha salvadorenha, segundo afirmou a Comissão Política-Diplomática da FDR e FMLN, visa iniciar um diálogo directo, sem condições prévias, para obter o resgate da soberania nacional e uma solução justa que permita superar o actual estado de guerra e garantir uma sociedade independente e democrática. A proposta inclui um convite ao diálogo com o embaixador itinerante dos Estados Unidos, Richard Stone, que se realizaria «no território dos Estados Unidos e na presença de membros do Congresso desse país».

No entanto, e para além do diálogo com aquele país, a guerrilha salvadorenha considera necessária a participação, nas negociações, do «Grupo Contadora» (México, Panamá, Venezuela e Colômbia). A actual proposta diferencia-se da anterior, apresentada o ano passado, porque define as partes que devem sentar-se à mesa das negociações e que são os governos dos Estados Unidos e de El Salvador e os guerrilheiros da FDR-FMLN.

«O nosso conflito — afirma o documento tornado público — tem as suas raízes na injustiça e na repressão que o povo tem sofrido. O crescente papel interven-

cionista do governo de Reagan torna evidente que, em El Salvador, não haverá justiça, nem independência, enquanto os Estados Unidos prosseguirem a sua política militarista».

Entretanto, o porta-voz da Secretaria de Estado norte-americana afirmou que a mensagem da guerrilha «será analisada depois, no contexto da viagem que, neste momento, o embaixador Richard Stone realiza pela América Central». Contudo, o referido porta-voz não deixou de exprimir a preocupação da administração Reagan para o «propósito da publicação da mensagem». «Esperamos — disse — que ela não indique uma recusa, por parte da FMLN e da FDR, ao convite que, em 2 de Julho, lhes dirigiu a Comissão de Paz salvadorenha».

Reforço americano nas Honduras

Os Estados Unidos estão a estudar um possível incremento do auxílio militar às Honduras, anunciou ontem o comandante-chefe do Exército hondurenho, general Gustavo Alvarez. Em declarações ao «New York Times», Alvarez, afirmou que funcionários do Pentágono tinham aceite o seu pedido de um aumento dos níveis em ajuda militar.

Funcionários da Casa Branca, Pentágono e Secretaria norte-americana de Estado recusaram-se, entretanto, a tecer comentários sobre as declarações do general hondurenho. Sem desmentir que possam vir a ser construídas, nas Honduras, seis bases aéreas, o porta-voz do Pentágono afirmou que, no entanto, «neste momento não existem planos para a construção de mais bases nas Honduras».

Situação no Afeganistão leva paquistanês a Moscovo

O ministro paquistanês dos Negócios Estrangeiros, Sajabz Ad Yakub está em Moscovo, última etapa da sua missão internacional de explicação da crise entre o seu país e o Afeganistão.

Na agenda das conversações que o ministro paquistanês manterá com as autoridades soviéticas, figura em exclusivo o problema do Afeganistão. O Paquistão e o Irão acolhem, actualmente, cerca de quatro milhões de refugiados afegãos, para os quais os dois países têm pedido «um retorno à pátria digno e em condições aceitáveis».

As autoridades paquistanesas

reclamam também a retirada do Afeganistão dos cerca de «cem mil soldados soviéticos que permanecem no País, desde Dezembro de 1978».

O regime de Kabul argumenta que os seus aliados soviéticos «permanecerão no país o tempo necessário até ao fim da ingerência exterior», numa acusação dirigida ao Paquistão.

Para Moscovo e Kabul a fronteira afegano-paquistanesa transformou-se numa «praça de armas», a partir da qual se infiltram no país os rebeldes que lutam contra o regime de Karmal.

BENELUX

PARIS E VALE DO RENO

MARAVILHOSA EXCURSÃO A 5 PAÍSES

BÉLGICA • HOLANDA • LUXEMBURGO • ALEMANHA • FRANÇA

AVIÃO E AUTOPULLMAN

8 DIAS PARTIDAS: 2 E 9 DE JUNHO

TODAS AS QUARTAS FEIRAS DE 6 JULHO A 24 SETEMBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840 PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADO

abreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341

LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609

ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272

PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

JUGOSLAVIA

Circuito da COSTA ADRIÁTICA

8 OU 15 DIAS

AVIÃO E AUTOPULLMAN — VISITANDO:

ZAGREB • LJUBLJANA • POSTOJNA • PLITVICE • ZADAR

SPLIT • DUBROVNIK • MOSTAR • SARAJEVO • BANJA LUKA

PARTIDAS: 3 JUN - 15 JUL - 5, 12, 19 e 26 AGO - 2 e 9 SET

8 OU 15 DIAS **DUBROVNIK** PRAIAS

PARTIDAS: 5, 12, 19 e 26 DE AGOSTO - 2 e 9 DE SETEMBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840 PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADO

abreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341

LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609

ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272

PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

TUNISIA

férias na praia

1 OU 2 SEMANAS NAS PRAIAS DE HAMMAMET E SOUSSE

9 ou 16 dias

Partidas: Todas as segundas-feiras de Abril a Outubro

Circuito da tunisia

12 dias (incluindo 4 dias de praia)

Partidas: Todas as segundas-feiras de Abril a Outubro

praias + circuito

16 dias VISITANDO: HAMMAMET • Sousse • MATAMORA • ZAR • ...

★ CASERES • ...

★ TUNIS • ...

Partidas: Todas as segundas-feiras de Abril a Outubro

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840 PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADO

abreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341

LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609

ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272

PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

Conflito na retirada do Líbano

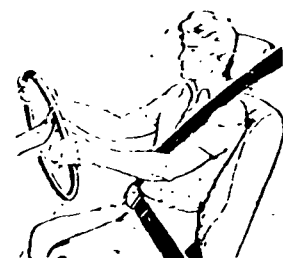
nosso empenhamento em proteger a segurança de Israel.»

Líbia e Estados Unidos acusados de ingerência

Arafat acusou a Líbia e os Estados Unidos de se imiscuírem nos assuntos internos do movimento palestino, para o dividirem. Numa entrevista publicada em Nova Deli, o presidente da OLP refere que os problemas começaram dentro da OLP depois que o «presidente Reagan e o secretário de Estado George Shultz declararam a sua oposi-

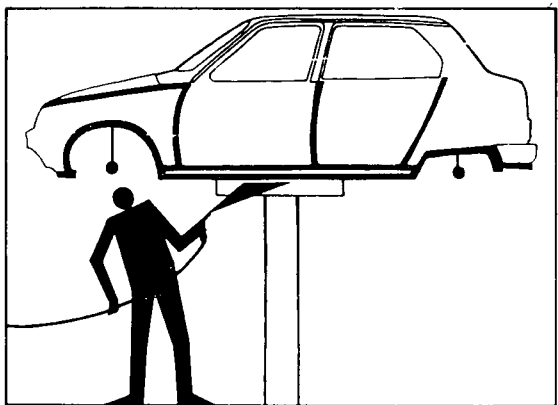
ção à resolução da cimeira árabe de Rabat de 1974, durante a qual a OLP foi reconhecida como único representante do povo palestino».

Quanto à ingerência líbia, Arafat sublinha que esta não é a primeira vez que o «coronel Khadafi e outros regimes árabes tentam dividir a OLP» e acusa o dirigente líbio de ter feito todo o possível para coindir o movimento na décima sexta reunião do Conselho Nacional Palestino, que se realizou, em Fevereiro, na Argélia.



Use sempre
o cinto
de segurança

circulare e viver



Shell Underbody Seal (Flintkote)

A protecção permanente contra a corrosão

Um soluto betuminoso que, depois de seco, forma uma película elástica, contínua e espessa.

SHELL UNDERBODY SEAL protege o seu carro da acção corrosiva da água, lama e sal e absorve sons e vibrações, proporcionando uma condução mais suave e menos cansativa, **SHELL UNDERBODY SEAL**. O «escudo» da parte inferior do seu carro.

CETRA

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, SARL

É em Lisboa um centro especializado na aplicação do produto

FLINTKOTE

Rua Cidade de Bolama 1-B, Rua Cidade de Bissau
Telefs. 33 10 23 / 31 72 73 / 33 37 07 Olíais Sul 1800 LISBOA

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL
DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

CONCURSO PÚBLICO N.º 7/83-DSRCHC
Concurso Público para Arrematação da Empreitada de «Concepção, Projectos e Construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais (E.T.A.R.) do Hospital Distrital da Figueira da Foz».

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base Esc.: 4 000 000\$00
— Caução provisória Esc.: 100 000\$00

ALVARÁS EXIGIDOS:

De empreiteiro de Obras Públicas da I Categoria ou da 1.ª Subcategoria da I Categoria ou da V Categoria ou 4.ª Subcategoria da V Categoria ou de Industrial da Construção Civil da Categoria Única (se nos termos da Lei a proposta tiver um valor igual ou superior a 5 000 000\$00).

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas serão entregues na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, até ao dia 14 de Setembro de 1983, até às 17.00 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público do concurso realiza-se na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, no dia 15 de Setembro de 1983, pelas 15.00 horas.

Local e horário para exame do processo

O processo do concurso poderá ser examinado na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222, 3.º em Coimbra e na Direcção de Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Avenida Sidónio Pais, 18 r/c eq. em Lisboa, de segunda a sexta-feira durante as horas normais de expediente.

Local de aquisição do processo

O processo do concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento, na firma «Papellaria Marciano», sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222, 3.º, telef. 23760, em Coimbra.

Coimbra, 8 de Junho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR DOS SERVIÇOS,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

Para empréstimos a médio e longo prazo

Criado novo esquema de crédito baseado na capitalização dos juros

A criação de um novo esquema de crédito destinado a reduzir a incidência das altas taxas de juro nos primeiros anos de vida dos investimentos foi divulgada num suplemento do «Diário da República» do dia 1, hoje tornado público pela Imprensa Nacional. Segundo o preâmbulo do decreto que institui o novo sistema, aquele objectivo é possível através da capitalização de uma parte dos juros devidos

aquando do vencimento de cada uma das prestações do empréstimo.

Com esta finalidade o Ministério das Finanças fixará por portaria uma taxa de juro anual inferior à taxa contratual do empréstimo. O valor dos juros a pagar no vencimento de cada prestação será então calculado com base exclusiva nesta taxa especial, sendo a diferença entre este montante e aquele que o mutuário teria

que pagar à taxa contratual acrescida ao capital em dívida.

O diploma especifica que o opção por este esquema obriga à perda definitiva do direito a bonificações de juro eventualmente aplicáveis ao empréstimo em causa.

A possibilidade de capitalização parcial dos juros fica porém reservada aos empréstimos a médio e longo prazo. Nos termos da nota preambu-

lar a medida agora decidida fica a dever-se ao facto de «o esquema de juro e reembolso usualmente adoptados (...) conduzirem a encargos com o serviço da dívida, cuja evolução se não adequa, no prazo das operações, à capacidade de geração de meios financeiros dos projectos financiados, criando, nos primeiros anos de vida dos investimentos, dificuldades de tesouraria às empresas promotoras».

LNETI e Quimigal estudam aproveitamento das pirites

A Quimigal e o Laboratório Nacional de Tecnologia Industrial (LNETI) acabam de firmar um acordo destinado ao desenvolvimento de processos de tratamento de concentrados de metais não ferrosos obtidos por flutuação das pirites portuguesas. Trata-se essencialmente da concretização de um programa comum às duas entidades para execução de ensaios laboratoriais sobre aqueles concentrados de metais (cobrer, zinco, e chumbo) obtidos a partir das pirites de Aljustrel e de Neves (Castro Verde).

Segundo uma nota da Quimigal «visa-se otimizar o diagrama processual e obter ainda informação necessária para realização dos processos à escala industrial». Uma parte dos ensaios de transposição industrial, a realizar em instalações piloto, serão também executados no âmbito do acordo agora celebrado.

A Quimigal, que ainda há dias solicitou autorização para o lançamento de uma unidade de metalurgia do cobre para tratamento do concentrado de cobre obtido a partir das pirites, sublinha que

na Europa «é diminuta a existência de matérias-primas próprias para a produção de metais não ferrosos, sendo pois altamente bem recebida a possibilidade de aumentar a quantidade produzida a partir de recursos europeus e de diminuir assim a sua dependência em relação ao exterior».

Recorde-se que a Empresa de Desenvolvimento Mineiro do Alentejo inaugurou há meses, em Aljustrel, uma unidade piloto destinada à obtenção de concentrados de metais não ferrosos por via de flutuação das pirites.

Congresso Nacional de Hotelaria

Realiza-se no Estoril de 17 a 19 de Junho o primeiro Congresso Nacional de Hotelaria e Turismo. O congresso é promovido pela Associação dos Hotéis de Portugal e está subordinado ao tema: «Para uma hotelaria motriz da renovação turística». Segundo os seus organizadores, o encontro visa essencialmente encontrar soluções aptas a contrariar a actual conjuntura desfavorável não perdendo de vista as profundas alterações estruturais de que o sector turístico carece e influenciar as decisões que venham a ser implementadas a curto e médio prazo pelas entidades responsáveis.

Durante o congresso decorrerá uma mostra de equipamentos com novidades de interesse para o sector hoteleiro.

O Presidente da República presidirá à sessão de abertura que contará também com a presença de vários membros do Governo.

Suspensa a contratação na CTM CNN e Sopenata

Um despacho conjunto dos Ministérios do Trabalho e da Habitação, Obras Públicas e Transportes, hoje publicado no «Diário da República» suspende, no que respeita às relações laborais da CTM, o acordo colectivo de trabalho, celebrado entre a Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, Companhia Nacional de Navegação, Sociedade Portuguesa de Navios Tanques (Sopenata) e os sindicatos representativos dos trabalhadores ao seu serviço. Diversas portarias, e conven-

ções reguladoras das relações laborais na empresa são igualmente suspensas, passando estas a ser regidas pelo disposto num regime sucedâneo anexo ao despacho hoje publicado.

O presente diploma estipula, no entanto, que se mantém em vigor todas as convenções respeitantes à tabela salarial e ao enquadramento profissional e autoriza a CTM a suspender «dentro do condicionalismo fixado no Decreto-Lei n.º 353-H/77, de 29 de Agosto, os contra-

tos individuais de trabalhadores que não sejam indispensáveis ao seu funcionamento».

Futuro da banca em colóquio

A UEDS — União da Esquerda para a Democracia Socialista — promove na próxima quarta-feira, dia 15 de Junho, pelas 21h e 30m, na sua sede nacional, Rua Manuel Bernardes, n.º 23, uma sessão-colóquio sobre o tema: Banca Nacionalizada — Que futuro; Banca Privada — Que signi-

ficado?

Esta sessão integra-se no âmbito dos debates que a UEDS vem promovendo sobre algumas das mais importantes questões da actualidade nacional e será animada pelo professor Mário Murteira e pelo engenheiro João Cravinho.

SINDICATO DOS JORNALISTAS ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convoco, com carácter de urgência, a Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas a reunir-se, em sessão extraordinária, na próxima quarta-feira, dia 15 de Junho de 1983, às 20 horas, na sede do Sindicato — Rua dos Duques de Bragança, 7. 2.º, em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Rotura nas negociações sobre a revisão das tabelas salariais. Medidas a tomar.

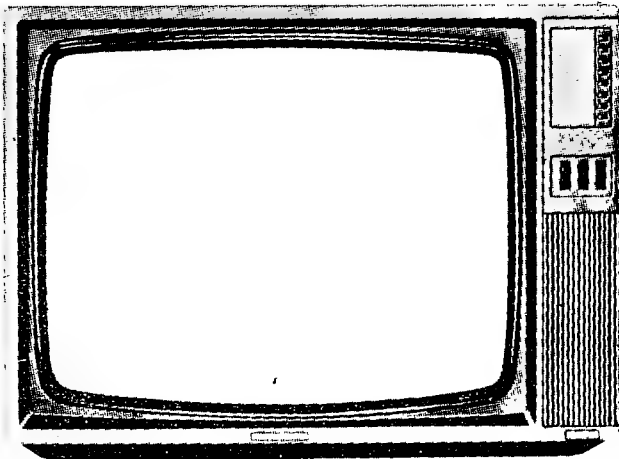
Na Delegação do Norte, a Assembleia funcionará à mesma hora, na sede da Delegação — Rua Conde Ferreira, 168 — 1.º, no Porto — com a mesma ordem de trabalhos.

Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará uma hora depois, com o número de presenças estatutariamente estabelecido

Lisboa, 9 de Junho de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas
Augusto de Carvalho

39.990\$00
ÉCRAN 51 CM



com troca do seu TV usado

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

DESPORTO

ponta esquerda

Benfica: férias na 2.ª feira

Com todos os ordenados, «luvas» e prémios em dia, os jogadores do Benfica vão na próxima 2.ª feira para férias. E, enquanto no complexo do Estádio da Luz se iniciaram as obras da construção de lotes para habitação (topo norte do parque) que estão orçadas em 60 mil contos, não haverá artistas rubros para qualquer final de «Taça» que seja marcada para as semanas mais próximas. Depois do defeso, logo se vê. Entretanto, é do domínio público que a Associação de Futebol de Lisboa vai, na 3.ª feira, apresentar recurso no Conselho de Justiça federativo, podendo marchar até aos tribunais comuns. Ao mesmo tempo, segundo um ponto de vista da Federação, os clubes são obrigados a jogar provas oficiais até Julho, «porque só então é que há férias, segundo a PRT.»

Algarve critica «Jogos de Portugal»

A representação dos atletas algarvios, nos «Jogos de Portugal-83» que decorrem em Coimbra, é apenas um terço da prevista inicialmente — diz o delegado em Faro da Direcção-Geral dos Desportos. Américo Solipa justificou, dizendo que a redução se deve ao facto de a data dos jogos coincidir com as provas globais de avaliação nas escolas. Tal facto (afirmou) impediu que os jovens atletas, nomeadamente nos escalões etários 11/14 anos, tivessem possibilidade de se deslocarem, considerou que se trata de uma injustiça para com os jovens que haviam posto todo o empenho na participação, estimulados sobretudo pela divulgação feita nos órgãos de Informação, nomeadamente a Televisão. Américo Solipa lamenta que os responsáveis pela organização dos Jogos não tivessem tido em conta a aproximação das provas escolares e que o Ministério da Educação não permitisse a alteração das datas de realização das provas globais. A representação algarvia (adianta) não tem a expressão desejável, nem reflectir o valor do desenvolvimento desportivo na região.

Leiria: bombeiro pedala

O bombeiro leiriense Carlos Vieira pedala há três dias e três noites consecutivas tentando inscrever o seu nome no livro «Guinness» de recordes. Permanentemente assistido por uma equipa médica, Carlos Vieira apresenta-se em óptimas condições, com tensão normal. Alimenta-se exclusivamente de fruta e de grelhados.

O facto de se alimentar em andamento não impediu Carlos Vieira de ter comido ao almoço, de ontem, frango de churrasco e peixe grelhado, ao jantar.

Uma equipa constituída por um médico, enfermeiro e massagista apoiam o desportista durante a prova que decorre nos terrenos anexos ao Estádio Municipal. O melhor resultado mundial pertence a um cidadão do Sri Lanka (Visek Anand) que pedalou durante 187 horas e 28 minutos.

Borrachos em leilão

Leilão de belos borrachos: prato forte, a 2 de Julho, de uma festa organizada pela Comissão Columbófila do distrito de Faro, a favor das crianças deficientes motoras. No programa, ainda, churrasco, cabrito, sardinha assada e a inevitável pipa de vinho.

Coimbra:

basquetebol provoca louvores

A Direcção da Associação de Desportos de Coimbra, por unanimidade dos seus dirigentes, resolveu conferir um voto de louvor e agradecimento ao presidente da Câmara Municipal de Coimbra e ao vereador do Pelouro Desportivo (dr. Mendes Silva e coronel Álvaro Seco, respectivamente) pelo apoio dado às equipas de formação de basquetebol desta Associação, fazendo votos que tão dignificante atitude sirva de exemplo aos restantes Municípios do distrito.

Valência: défice de milhões de dólares

Vicente Torno Valência foi eleito presidente do Valência que atravessa actualmente uma grave crise no plano financeiro. O défice do Valência (Espanha) que evitou à justa descida para a 2.ª divisão, é superior a 7 milhões de dólares. O novo presidente vai aplicar um programa de austeridade, para tentar equilibrar a tesouraria. No referente aos jogadores de primeiro plano, que figuram no «plantel» actual, só os argentinos Felman e Kempes, serão transferidos.

Futebol na RFA: dívidas monstruosas

Os 18 clubes que constituem igualmente a Bundesliga acusam, no final da época, um total de dívidas de 43,55 milhões de marcos. O Hamburgo (11 milhões), o Stuttgart (6,25 milhões) e o Bayern de Munique (4 milhões) são os três clubes mais endividados.

Andebol jogado por advogados

Andebol no fio da discussão: o exonerado director técnico nacional (Rui Coelho) pretende receber 108 contos de débitos federativos. A Federação contesta a verba. Já há advogados metidos nisto...

Futebol

Espinho venceu em Évora

Ontem, em jogo do torneio de competência primeira/segundas divisões: Lusitano de Évora-Sporting de Espinho, 1-4. O encontro Académico de Coimbra-Vizela não se realizou por determinação federativa.

Divisão 2

Jogos a contar para o campeonato da 2.ª divisão que tinham sido suspensos (no domingo) devido ao mau tempo; na Zona Norte: Lourosa-Leça, 5-1; Zona Centro: Oliveira do Bairro-Nazarenos, 5-0. Único jogo realizado para apuramento do campeão: Águeda-Penafiel, 1-1.

Divisão 3

Jogos a contar para o campeonato da 3.ª divisão, que tinham sido suspensos no domingo devido ao mau tempo, na Série A: S. Martinho-Ponte da Barca, 1-1; Série D: Alferrarede-Atouguense, 1-0. Para apuramento do campeão na Zona Norte: Guarda-Fafe, 2-1; Zona Sul: Esperança de Lagos-União de Tomar, 5-0.

Juvenis

Jogos a contar para a Taça Nacional de Juvenis (4.ª jornada), na Série D: Estrela de Vendas Novas-Atlético, 2-0 e Torralta-Barreirense, 1-1. Classificação geral:

	J	V	E	D	G	P
Torralta	4	2	2	—	7-3	6
Barreirense	4	1	2	1	6-4	4
E. V. Novas	4	2	—	2	4-5	4
Atlético	4	1	—	3	2-7	2

Islandês na Luz

O nome: Peter Petturson (23

anos). Tem jogado na Bélgica (Antuérpia) a centro-campista e veio até Lisboa pela mão de Toni, que considera o rapaz capaz de justificar por aqui uma fatia do mérito que o fez «internacional» pela Islândia.

Setúbal: em frente

Continuam a definir-se posições dentro do «novo» futebol do Vitória de Setúbal: José Lino e Jacinto João prosseguem como colaboradores de Manuel de Oliveira, sendo provável o reforço do sector com a contratação do antigo «internacional» José Mendes. Pode já dizer-se que o guarda-redes Padrão renovou por duas épocas, mantendo-se o interesse sadino pelo defesa Simões (Porto).

Boavista no Oriente

O Boavista (cuja direcção louvou o técnico Manuel Barbosa) vai no mês de Agosto, ao Oriente: jogos com a Indonésia (em Singapura) e em Sidney e Melbourne (Austrália).

Gomes na Eurovisão

A Eurovisão esteve nas Antas para filmar imagens de Fernando Gomes, o provável «Bota de Ouro» europeu.

Totobola:

Taça de Portugal

Os serviços de escrutínio do totobola informam que o resultado do jogo FC Porto-Benfica, a contar para o concurso deste fim-de-semana, será obtido por sorteio nos termos regulamentares.

Esta decisão foi tomada em função da deliberação federativa de adiar a final da «Taça de Portugal» inicialmente marcada para amanhã. Segundo os serviços do Totobola, serão colocadas na esfera do sorteio, a realizar amanhã em Lisboa, quatro bolas com o símbolo «1», quatro com o «2» e outras quatro com o «X».

Júlio em Guimarães

O ponta-de-lança Júlio, que se transferira, no começo da época, do Boavista para o F. C. do Porto, transfere-se para o Vitória de Guimarães.

Lavradio: salão

Integrado nas comemorações do 6.º aniversário do «Jornal da Terra» (Lavradio), decorre, até 26 do corrente, o 4.º Torneio de Futebol de 5, no Pavilhão da Escola Alvaro Velho, no Lavradio. Participam 16 equipas.

Salão em Corroios

O Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho, promove de 25 do corrente a 30 de Julho, o seu 5.º «Grande Torneio de Futebol de Salão». As inscrições serão aceites na Sede do Clube (à Rua Ferreira de Castro, 7-A, Alto do Moinho, Corroios), ou pelo telefone 2200707 até ao próximo dia 18.

Juniões na Torralta

O segundo torneio internacional de futebol, na categoria de juniores, organizado pelo Grupo Desportivo da Torralta, vai realizar-se entre 26 de Agosto e 4 de Setembro. A prova terá lugar em Tróia, a exemplo da primeira edição, ganha pelo Vitória de Setúbal. Para edição deste ano foram convidadas as equipas do Benfica, Sporting, Vitória de Setúbal, Torralta, Bada-

Leixões

A Câmara Municipal de Matosinhos deliberou atribuir um subsídio de 2,4 milhões de escudos ao Leixões Sport Club para financiar a construção das bancadas do Estádio do Mar. Na sua reunião ordinária, a autarquia decidiu também adjudicar a pavimentação das ruas do Manso (em Leça do Balio) e Porto Moura (Guifões) e ratificar a venda de 200 lotes de terreno para auto-construção nas urbanizações de Custóias, Leça do Balio e S. Mamede de Infesta. O executivo camarário matosinhense resolveu ainda atribuir vários subsídios para as actividades recreativas e culturais do concelho.

Placard

XADREZ: integrado nas actividades que vão ser promovidas no âmbito do VI Encontro Distrital de Setúbal da Associação Portugal-URSS, vai realizar-se no Jardim da Cova da Piedade,



Octávio: um exemplo

A excepcional carreira de Octávio como futebolista atingiu o termo por vontade própria: o famoso «internacional», que tanto prestígio carregou para a sua terra natal (Montijo) retira-se quando muito poderia ainda oferecer à plateia mais exigente. Mas, não poderia dizer adeus ao futebol: e, como já noticiámos, envereda pelo difícil caminho de técnico, com estreia no Salgueiros, clube popularíssimo e prestigioso que não hesita em confiar ao médio sadino o comando da sua turma.

Octávio, porém, não quis deixar o Sul sem um abraço a muitos dos que acompanharam o brilho da sua «estrela»: hoje, na «Casa do Lavrador» (Palmela) ofereceu um almoço para o qual convidou colegas, árbitros, dirigentes e jornalistas, estreitando-os em longo abraço que bem significava o respeito que todos lhe mereceram, ao longo de muitos anos em que também só se recebeu de Octávio a melhor correcção e o mais fino apurmo.

Na hora de uma entrada no plano superior do futebol, Octávio dá mais um exemplo. Pena que esteja quase isolado, neste mar imenso do futebol português onde os artistas, por vezes excessivamente endeusados, sorriem de desprezo para quantos os impulsionaram para o pequeno céu do aplauso. Obrigado, Octávio. Continue a contar com os seus sempre amigos.

Neves de Sousa

sete metros



Jogos Desportivos: «Teoria e Prática»

Prossegue, hoje, e conclui-se, amanhã, o excelente ciclo de conferências denominado «Teoria e prática dos jogos desportivos», que tem lugar no lisboeta Hotel Roma e foi apresentado, em conferência de Imprensa, pela Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol e a revista técnica de andebol «Sete metros».

Herminio Barreto (alma-mater da série de conferências) teve a seu lado, na divulgação à Imprensa das linhas mestras deste magnífico ciclo de trabalho, o nome prestigioso desse grande belenense que é Acácio Rosa («do tempo em que andebol e basquetebol nasceram com alpargatas nos pés»), técnicos como Teotónio Lima, Vítor Hugo, João Paulino, Olímpio Coelho, João Barata e Jorge Adelino e outras figuras da comissão organizadora (Fernando Rosa Jorge, João Prudente e José Curado), mais o excepcional desportista que é o dr. Manuel Sérgio, que dão o braço à «Teoria e prática dos jogos desportivos», onde desfilam palestrantes com

o valor e prestígio do sueco Eriksson (treinador futebolístico do Benfica) e haverá temas específicos, como é o caso de «Preparação desportiva, estádios de desenvolvimento e níveis de preparação», por Olímpio Coelho; «Técnica e tática na preparação individual», por João Barata; «Escalões de formação. Que competições? Que planeamento?», por João Prudente; «Aspectos gerais da preparação psicológica. Onde começar?», por Herminio Barreto; «Graus de formação para árbitros e treinadores», por Teotónio Lima; «Controlo do treino», por Jorge Adelino Soares; «A preparação no período de transição», por José Curado; «Treino das qualidades físicas nos jovens», por Fernando Jorge; «Os sistemas táticos e a evolução do jogador», por João Paulino.

Serão, ainda, apresentadas comunicações por especialistas convidados: Gomes Pereira, António Cunha, Júlio Rendeiro, Jorge Lemos, José Cordovil, Luís Sardinha e Monge da Silva.

ÁSIA CENTRAL

15 dias de viagem — Partida a 28 de Junho

- visitando 4 repúblicas (Rússia, Turcomenistão, Tajiquistão, Usbequistão)
- estadia em 4 capitais (Moscou, Achkhabad, Duchambé, Tachkent)
- região do Pamir, o «tecto do mundo», com picos de mais de 7000 m de altitude, próximo da fronteira da China, Afeganistão e Irão.
- acompanhamento especial, serviço de 1.ª, todos os percursos de avião, visitas diversas, encontros, pensão completa, espectáculos, jantar de despedida.
- E dizemos-lhe já o preço (porque sabemos que é incomparável): Esc. 72 500\$00!!!

Muitas outras viagens — Peça programas



Rua da Glória, 43
Telf. 373110-11
(aos Restauradores)
1200 LISBOA

EXTERNATOS

ÁLVARES CABRAL

Av. Grão Vasco, 1
Tel. 708974,5
(Benfica)

MARQUÊS DE POMBAL

Rua Morais Soares, 93
Tel. 834658 - 831416
(Aos Chile)

S. VICENTE

R. Edith Cavel, 8
Tel. 848864,5
(Aos Chile)

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO DE 1983/84



DESPORTO

Rogério Delgado: de Cabo Verde com bom futebol

Nosso colega no jornalismo, estagiando, presentemente, no «DL», o companheiro Rogério Delgado é considerado um dos mais credenciados futebolistas de Cabo Verde: já defendeu as cores da Académica e do Derby (de São Vicente), Vitória Clube (da Praia) e Sporting (de Santiago). Uma vez seleccionado para a turma representativa do país, é defesa ou médio direito, consoante a necessidade estratégica dos técnicos.

Rogério Delgado, agora por cá, quer (muito justa-

mente) mostrar o seu valor. Contactos antigos com o técnico Artur Baeta (F. C. do Porto) talvez o possam encaminhar para o Paços de Ferreira, onde o aval de Baeta tem preponderância. Porém, insatisfeito com a inactividade, Rogério Delgado treinou, uma semana, no Salgueiros; o treinador Henrique Calisto está de mala feita para o Bóavista e a hipótese de contrato ficou em águas de bacalhau. Todavia, em Vidal Pinheiro a porta fica aberta para a nova temporada, só que Octávio ainda não viu o moço cabo-



Rogério Delgado: futebolista-jornalista ou vice-versa

-verdiano em acção: e a encruzilhada mantém-se. Sintetizando: Delgado-jornalista quer continuar a ser (também) Delgado-futebolista. Sem necessidade de propaganda, aqui fica a proposta: defesa ou médio direito, quem precisa!

Grande Prémio «JN» quase na estrada

Mais um «Grande Prémio JN» vai para as estradas: o 5.º de uma série que a Empresa do Jornal de Notícias (SARL) gostaria que, para bem do ciclismo, não tivesse fim. Aliás, o ciclismo carece de uma reflexão urgente. Técnicos, gestores, dirigentes, estruturas oficiais especializadas e (claro) atletas, têm de encontrar o tempo e o modo de assegurar o futuro da modalidade, de buscar formas que tornam possível a realização de um número cada vez maior de provas a que concorram atletas qualificados.

Urge eliminar a erva daninha que por aí cresce a prejudicar toda e qualquer boa sementeira. Para fazer surgir novos valores é indispensável abrir o caminho a uma prática da modalidade, sadia e permanente. É preciso clarificar e delimitar o campo dos que têm deveres e obrigações na matéria para que não surja o equívoco e o alijar e transferência de responsabilidades. Não haverá já consciência desta necessidade?

A Empresa do «Jornal de Notícias» vai já no seu 5.º Grande Prémio em Ciclismo (e daí a dois meses na sua 2.ª «Volta a Portugal»). O campo em que se desenvolve a sua acção é bem claro: fomento da modalidade, através de uma prática organizativa que, contando com o público e com todos os que a ele estão ligados, faça do atleta a figura a respeitar.

Está definido o plano de etapas: dia 18, prólogo em Bragança (7 km); dia 19, Bragança - Miranda do Douro (89) e Miranda do Douro - Mogadouro (50); dia 20, Mogadouro - Peso da Régua (161); dia 21, Peso da Régua - Fafe (97); dia 22, Fafe - Viana do Castelo (104) e Viana do Castelo - Vila Nova da Cerveira (43); dia 23, Vila Nova da Cerveira - Braga (110) e dia 24, Braga - Braga (18) e Braga - Porto (120).

Os responsáveis principais da corrida são sobejamente credenciados: Serafim Ferreira (director de corrida), Jorge Lara (secretário-geral da organização), Manuel Flório (delegado para a Comunicação Social), drs. José e Manuel Barreiro Magalhães (médicos), Alberto Oliveira e Armindo Gonçalves (estafetas-moto) e António Fernandes, muito justamente presidente do júri.

Para conhecimento de todos os interessados informamos que as primeiras equipas a inscreverem-se no 5.º Grande Prémio «JN» foram as seguintes: Joaquim Andrade, António Brás, Firmino Bernardino, Adriano Pedro, Rui Henriques, Alberto Leal, Gaspar Gonçalves e João Paulo. **F. C. Porto/UBP:** Alexandre Ruas, Carlos Santos, António Fernandes, Fernando Fernandes, António Alves, Luis Vargues, Belmiro Silva, Manuel Cunha e Benedito Ferreira. **Vigamihno:** Américo Cardoso, Fernando Costa, Aníbal Silva, José Martins, Belmiro Ribeiro, Manuel Martins e Diamantino Vaz.

Coimbra-Lisboa: hoje, a pedalar

Marco Chagas (Mako Jeans) venceu ontem, em Coimbra, ao «sprint», a 1.ª etapa do Porto-Lisboa em ciclismo. Marco Chagas, que fez 3h 21m 48s (à média horária de 38,652 km) chegou à frente de um pelotão de sete corredores que se isolou nos Carvalhos, poucos quilómetros depois da partida.

A segunda e última etapa da prova (que conta com 55 inscritos) inicia-se hoje às 15 horas e termina cerca das 19 h, em Lisboa.

Classificação individual: 1.º Marco Chagas (Mako Jeans), 3.21.48; 2.º António Alves (Porto-UBP), mt; 3.º José Xavier (Lousa-Trinarianj), mt; 4.º Armindo Trebentino (Coelima), mt; 5.º Manuel Vilar (Rodovil), mt. Classificação por equipas: 1.º Porto, 2.º Lousa, 3.º Rodovil.

Falcão e Zico: troca por troca?

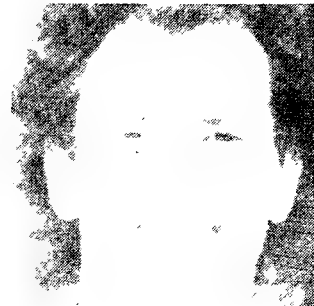
Falcão deixou Roma: regressa ao Brasil. Contrapartida: o colega Zico vai para Itália, contratado pelo Udinese por quatro milhões de dólares (408 mil contos) por duas temporadas.

Paulo Roberto Falcão é pretendido pelo Flamengo, enquanto Zico e o clube a que estava ligado (Flamengo) estão radiantes da vida: a força dos dólares, oferecidos pelo clube italiano, acabariam por vencer — afirmou uma fonte do Flamengo. Acrescentou: o contrato de Zico acabou por alegrar todas as partes, especialmente ao jogador e ao Flamengo, dado que o primeiro nunca vira tanto dinheiro de uma só vez nas suas mãos e o Flamengo porque, dentro de dois anos, Zico voltará a estar livre tudo podendo acontecer até o seu regresso ao Brasil.

Por seu lado, para contratar Falcão, o Flamengo terá de pagar ao Roma (seu actual clube) 1,2 milhões de dólares e para ele 800 mil, o que representaria a entrega, para a sua aquisição, de todo o dinheiro ganho com a transferência de Zico...

Campeões Europeus, tinha tido contactos com o Herta de Berlim (RFA) e com o San Diego (Estados Unidos). O centro-campista ofensivo, que já disputou 21 jogos pelo Lodz para as competições europeias, ocupou a posi-

O atacante inglês Laurie Cunningham cedido temporariamente pelo Real Madrid ao Manchester United, regressou a Espanha, onde poderá cumprir o último ano do seu contrato com o clube ibérico. Após dez semanas em



O rei de Roma



O craque do «Fla»

ção na classificação dos melhores goleadores do campeonato polaco (10 golos). Além do salário do jogador, o clube de Lens deverá ainda dar à federação polaca 770 mil francos (cerca de 10 mil contos), para poder contar com Tlokinski.

Inglaterra, o «internacional» Cunningham jogou apenas cinco jogos pelo Manchester United e não disputou a final da Taça de Inglaterra.

Os dirigentes argentinos do Boca Juniores esperam encontrar um interessado no seu atacante «internacional» Ricardo Gareca. Marcos Franchi, que já mantém contactos em Espanha, declara estar disposto a negociar com qualquer clube europeu disposto a pagar um milhão de dólares. Se a operação se concretizar, o Boca Juniores contratará para o substituir o jogador Luis Amuchastegui, avançado-centro do Racing de Córdoba, que no último «Mundial» foi seleccionado por César Menotti.

Futebol angolano

Resultados dos jogos da 6.ª jornada do campeonato angolano de futebol da 1.ª divisão: Inter de Luanda-Petro Atlético de Luanda, 1 - 1; Primeiro de Agosto - Académico do Lobito, 7-2; Desportivo de Benguela-Taag, 2 - 2; Progresso do Sambizanga-Andorinhas do Cuanza Sul, 1 - 0; Primeiro de Maio de Benguela-Construtores de Malanje, 2 - 0; Chela (Huila)-Petro Atlético do Huambo, 1 - 0.

Classificação após esta jornada: Primeiro de Maio (Benguela, 5 jogos/10 pontos; TAAG 6/9; Progresso Sambizanga, 6/8; Primeiro de Agosto 6/7; Inter Clube de Luanda, 6/5; Desportivo de Benguela, 6/4; Nacional de Benguela, 6/4; Petro Atlético do Huambo, 6/3; Académica do Lobito, 5/2; Andorinhas do Cuanza Sul, 6/2.

Taça dos Libertadores

A equipa do Grémio de Porto Alegre (Brasil) qualificou-se para as meias-finais da Taça dos Libertadores, mercê da sua vitória por 3-1 frente ao Flamengo, no último encontro do grupo «D», disputado no Rio de Janeiro.

Campeonato de São Paulo

O Santos foi derrotado por 2-0 pelo modesto Taubaté, na 6.ª jornada do campeonato paulista de futebol da 1.ª divisão. Três dos nove jogos desta jornada foram cancelados devido à chuva. Os restantes jogos, forneceram os seguintes resultados: Botafogo-Ponte Preta, 3-1; Guarani-Marília, 0-0; Internacional-Ferroviária, 1-1; Juventus-São José, 0-0; e XV de Jau-São Bento, 1-0. A classificação ficou assim ordenada no grupo «A»: 1.º Juventus, 8 pontos; 2.º São José, 5; 3.º Marília, 4; 4.º Ponte Preta, 3; 5.º Santos, 1. Grupo «B»: 1.º São Bento, 6; 2.º Corinthians, 5; 3.º Ferroviária, 4; 4.º Taquaritinga e Botafogo, 3. Grupo «C»: 1.º Internacional, 8; 2.º São Paulo, 7; 3.º Portuguesa e XV de Jau, 5; 5.º Taubaté, 4. Grupo «D»: 1.º Palmeiras e América, 6; 3.º Guarani, 5; 4.º Comercial e Santo André, 4.

Europeu

A Suécia perdeu com a Roménia, em Estocolmo, por 0-1, em partida do grupo cinco, do campeonato da Europa. Camataru (aos 29 minutos) marcou o golo da vitória. Depois deste encontro a posição das equipas é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Roménia	6	4	1	1	7	2
Checoslov.	5	2	3	0	12	5
Suécia	6	3	1	2	10	5
Itália	5	0	3	2	3	6
Chipre	6	0	2	4	3	17

Hora de transferências

O centro-campista polaco Mirosław Tlokinski (28 anos), assinou, em Varsóvia, com os dirigentes do R. C. Lens, clube da 1.ª divisão do campeonato francês, por duas épocas, e mais uma opção de dois anos suplementares. Tlokinski (1,82 m, 78 kg), duas vezes seleccionado, descoberto para a Europa no futebol na meia-final do jogo da 2.ª «mão» no encontro entre o Widzew Lodz (seu clube) e o Juventus, a contar para a Taça dos

Jugoslávia: não a El Salvador

O Futebol Clube Dinamo de Zagreb, terá de pagar uma multa de 50 000 dinares (cerca de 65 mil escudos) à Federação Jugoslava de Futebol por ter disputado jogos em El Salvador, sem autorização, durante uma «tournee» por países da América Latina. Os observadores lembram que o clube, segundo as autoridades, cometeu «uma grave falta política» deslocando-se ao Salvador, em Fevereiro último. O diário «Sport» considera que a multa não é muito elevada, pois a federação poderia ter suspenso o clube de toda a actividade internacional, durante um ano. Contudo, a comissão que analisou o caso, considerou «circunstâncias atenuantes o facto de o programa da tournee, estabelecido pela federação, não mencionar os países onde se não deveria jogar».

Dassaev: repreensão registada

Renat Dassaev, guarda-redes do Spartak de Moscovo e da selecção nacional da URSS, recebeu uma repreensão registada e foi suspenso por três jogos, com suspensão do castigo. O famoso guarda recusou-se a receber, em 13 de Maio último, em Baku (Azerbaijão), um prémio atribuído ao melhor jogador por um júri local, quando do encontro Neftchi-Spartak, ali disputado. Este incidente foi objecto de uma reunião entre o Spartak, a delegação do Komsomol (Juventude Comunista) na equipa e a federação de futebol. Renat Dassaev, que não encontrou ninguém para o defender, arrependeu-se e deu a sua palavra de que não repetiria tal gesto.

VIAGENS ESPECIAIS JOVENS

RDA
Partida 24/7 (8 dias)
Berlim, Dresden, encontros, visitas
Preço previsto 34.000\$00

BULGÁRIA
Partida provável: 25/7 (11 dias)
Mar Negro, Sófia, Plovdiv, programa cultural e desportivo, encontro juvenil internacional (e ainda duas estadias de meio dia em Madrid, com visita da cidade)
Preço previsto 38.000\$00



Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 LISBOA
Tel. 373110-11
Alv. 414/83-Oper. Tur

DESPORTO

Mamede e Canário correm em Itália

Este fim-de-semana, Fernando Mamede e Ezequiel Canário participarão, em Udine (Itália), numa prova de 5000 metros, oportunidade para Mamede regressar aos tempos que estão ao seu alcance e para Ezequiel Canário baixar dos 14 minutos. Entretanto, a sportinguista Conceição Alves estará em Pamplona, a fim de participar num heptatlo, tentando melhorar o seu recente recorde nacional (5455 pontos) e, eventualmente, atingir os mínimos para o Mundial (5700 pontos).

Em Florença (Itália) o atleta João Campos (Benfica) obteve os mínimos de participação nos

mundiais de Helsínquia, ao conseguir novo «recorde» pessoal nos 1500 metros, com o tempo de 3.37,68 s, ficando a menos de três décimos do melhor tempo nacional, que pertence a Hélder de Jesus. Carlos Cabral classificou-se em 15.º lugar com o tempo modesto de 3.4.58.

A atleta alemã democrática Marlies Oelsner-Goehr bateu o recorde do Mundo dos 100 metros femininos com o tempo de 10.81 segundos. O recorde anterior também lhe pertencia, desde 1 de Julho de 1977, quando (em Dresden) correu a distância no tempo de 10,88 segundos.



Conceição Alves (Sporting) vai participar, este fim-de-semana, nos Campeonatos Nacionais espanhóis de Provas Combinadas (Decatlo e Heptatlo)

Lisboa: luta greco-romana no Pavilhão dos Desportos

Tal como temos noticiado, neste fim-de-semana processa-se o Torneio Internacional de Luta Greco-Romana (Grande Prémio de Lisboa) promovido pela Federação Portuguesa de Lutas Amadoras, no Pavilhão dos Desportos lisboeta. As 15 e às 22 (de hoje) e amanhã pelas 16, a festa grande de uma modalidade que cresce em número de praticantes e adeptos.

Quanto à equipa portuguesa, e conforme indicações do treinador nacional Joaquim Vieira, ela será formada pelos atletas nas seguintes categorias: 48 kg — Paulo Rodrigues, do Sporting e Paulo Tomás, do Arroios; 52 kg — Vítor Lourenço, do Mouraria; 57 kg — Carlos Félix, do União de Algués, João Borges, do Ateneu, e Alfredo Correia, do Mouraria; 62 kg — Alberto Covas do Sporting António Correia do Arroios; Fernando Sequeira do Benfica; 68 kg — Ernesto Rodrigues, do Sporting e Pedrol Santos, do Arroios; 74 kg — Vítor Silva, do Benfica.

Andebol: títulos

O Sporting venceu o Nacional da Madeira, por 33-11, em jogo da fase final do campeonato de andebol (juniores) disputado no Porto. O Desportivo de Portugal venceu o FC Porto por 31-30.

Velas ao vento

Dez barcos estão inscritos na Regata do Sotavento, a disputar entre Vilamoura e Vila Real de Santo António e Vilamoura, que termina no dia 13. Hoje, realiza-se a Regata Cruzeiro ao Guadiana, com a subida do rio, por cerca de 20

barcos, estando a descida prevista para amanhã. Estas duas provas são promovidas pelo Clube Internacional da Marina de Vilamoura (CIMAV).

Malta da Costa

O português Manuel Malta da Costa, em «Houssard», classificou-se em 9.º lugar em prova do concurso internacional de França de Hipismo (2.ª jornada), ganha pelo francês Patrice Delaveau, em «Iena A».

Coimbra: «Jogos»

Prosseguem, em Coimbra, os «Jogos de Portugal». Principais acontecimentos para esta tarde: Final da «Taça de Portugal» (andebol) pelas 17 e 30, com transmissão directa pela RTP-2 (Programa Troféu) e, uma hora antes, no Pavilhão do Estádio Universitário, Basquetebol: Luso do Barreiro e Sport Conimbricense decidem o título da 2.ª Divisão.

Amadora e Reboleira estão a nadar

Conclui-se hoje, pelas 17 horas, a prova «24 horas a nadar», realizada pelo Clube Natação da Amadora, para tentar bater um recorde (106 km).

Ginástica no Laranjeiro

Nos dias 24 e 25 do corrente, comemorando 47 anos de vida, o Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro promove saraus de ginástica, com todas as suas classes em evolução.

Volta pedestre ao Minho

A Associação Cultural Desportiva e Turística do Minho or-

ganiza, de 3 a 11 de Setembro, a II Volta Pedestre ao Minho: 400 quilómetros, a uma média de cinco minutos o quilómetro, ao longo de 17 etapas. Colóquios planeados para diferentes localidades. Largada e chegada a Braga. Estão convidados atletas internacionais.

A organização é composta por 9 elementos, neste momento inseridos em toda a actividade da mesma: Manuel António Araújo Machado (escritor); José Raul Oliveira Rodrigues (estudante); José Alfredo Gomes Ribeiro (prof. de Educação Física); José Manuel Rodrigues Ferreira (técnico desportivo); João Oliveira Rodrigues (assistente social); João de Deus Morgado Viçã (prof. do Ensino Secundário); António Alberto da Cunha Queirós (contabilista); Raul Pereira Fernandes (tipógrafo); e António Alberto Lobo Ferreira Gonçalves (estudante).

Grupo Desportivo e Recreativo Jovens Rebeldes

Um nome curioso: Grupo Desportivo e Recreativo Jovens Rebeldes (Chelas, Lisboa). A jovem colectividade (fundada, a 27 de Março de 1980) promove, nesta fase de festas populares, provas várias de atletismo (para entusiastas dos 7 aos 77 anos) e actividades culturais de diversa ordem. Sede do Grupo: R. Keil do Amaral, Bloco V, Lote 229,5.º dt.º, 1900 Lisboa.

África ganha altura

O argelino Athmane Belfaa bateu ontem, em Argel, o recorde de África do salto em altura com 2,27 metros.

Na sua agenda

GINÁSTICA: pelas 21 horas do próximo dia 2 de Julho, realiza-se o tradicional sarau anual de ginástica das classes da Sociedade Filarmónica Incrível Almadaense, no salão de festas da colectividade da Rua Capitão Leitão, em Almada.

ATLETISMO: pelas 9 horas de amanhã, o União do Montijo (grupo amador de desporto e cultura) comemora o 7.º aniversário com várias provas de atletismo. Equacionadas muitas taças, medalhas e medalhões.

TÉNIS DE MESA: a 18 e 19 do corrente, Grande Torneio Cidade do Porto, integrado nas festas da cidade. Interselecções e aberto internacionalmente, é um trabalho erguido pela Associação de Ténis de Mesa do Porto.

XADREZ: o Ateneu Popular do

Montijo (com a colaboração da Comissão de Festas de S. Pedro) eva a cabo, pelas 15 horas, de 2 de Julho, um torneio de partidas rápidas (equipas) na Praça da República. Inscrições grátis e abertas no APM (Rua Almirante Cândido dos Reis, 120, Montijo) todos os dias, das 20 às 23 horas. Encerram no dia 24, pelas 23 horas.

ATLETISMO: campeonatos nacionais de juniores a 18 e 19 do corrente. Provas femininas no Estádio da Luz e masculinas no Jamor.

Mais: o Grupo Cultural e Desportivo da Casa do Povo de Carvoeira (Torres Vedras, Runa) realiza, a 3 de Julho, uma Volta à Freguesia de Carvoeira, com meio milhar de atletas já inscritos.

BADMINTON: campeonatos internacionais de Portugal a 17 e 18 do corrente, desta feita no pavilhão de Peniche.

GINÁSTICA: o Sport Grupo Sacavenente promove, no dia 25 do corrente, o seu 14.º sarau de ginástica. Uma mostra do trabalho anual.

CICLISMO: Campeonatos Nacionais de Fundo (aspirantes e juvenis) a 19 do corrente. Partidas e chegadas em Olhão.

Clube Operário de Futebol

Assembleias gerais extraordinárias do Clube Operário de Futebol (Calçada do Monte, 70, 1.º, Lisboa) pelas 20 horas de 16 e 17 do corrente, com extensas ordens de trabalho, que culminam com a eleição dos novos corpos gerentes.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL
DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

CONCURSO PÚBLICO N.º 6/83-DSRCHC
Concurso Público para Arrematação da Empreitada de «Construção da Estação de Tratamento de Esgotos do Centro de Saúde Mental de Castelo Branco»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base Esc.: 3 298 990\$00
— Caução provisória Esc.: 82 474\$00

ALVARÁS EXIGIDOS:

Da 1.ª Subcategoria da I Categoria (se nos termos da Lei a proposta tiver um valor igual ou superior a 5 000 000\$00).

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas serão entregues na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, até ao dia 25 de Julho de 1983, até às 17.30 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público do concurso realiza-se na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, no dia 26 de Junho de 1983, pelas 15.00 horas.

Local e horário para exame do processo

O processo do concurso poderá ser examinado na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222, 3.º em Coimbra e na Direcção de Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Avenida Sidónio Pais, 18-r/c Esq. em Lisboa, de segunda a sexta-feira durante as horas normais de expediente.

Local de aquisição do processo

O processo do concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento, na firma «Papelaria Marciano», sita na Avenida Fernão de Magalhães, 165, telef. 23760, em Coimbra.

Coimbra, 8 de Junho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos



AS MULHERES NÃO RESISTEM, OS HOMENS TAMBÉM...
É A LOUCURA TOTAL! É A COMEDIA TOTAL!

O Magnifico Sedutor

★★★Paulo José★★★
Sandra Beça · Sonja Clara · Hugo Bidef
Glauce Rocha · Grande Otelo · Carlos Imperial

PATHÉ EM EXIBIÇÃO

VITÓRIA FILMES

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

10.º ANIVERSÁRIO
1973 - 1983

GIBEL

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Você que trabalha sabe a importância do tempo e do dinheiro



— é mais rápido
— é mais económico
— é o sistema GIBEL

Gratificações abolidas
das 8 h às 20 h

Cç. do Sacramento, 38 - LISBOA

Contia Regia

Subs. SEC

ZITA DUARTE e JOÃO LAGARTO
JOSÉ MANUEL MENDES

Dança de Roda

de Arthur Schnitzler

Estamos quase a ir de férias

CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA

R. Voz do operário, 64. Marçães Telef. 862836 723686. Serviço de Bar.
Sextas e Sábados às 21.30. Domingos às 17h.
Bilhetes à venda no Teatro e na Agência ABEP (Restauradores) Telef. 369500

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho)

Godard (texto) **30**



Cidade de Newark contaminada por dioxina

O caso da dioxina de Seveso não parece ter impressionado grandemente as autoridades americanas do Meio Ambiente, apesar de recentes investigações terem detectado a presença deste perigoso produto em numerosas localidades dos Estados Unidos.

Em Fevereiro passado, a localidade de Times Beach, no Missouri, severamente poluída pela dioxina, foi totalmente comprada pelo governo, para protecção dos seus habitantes e descontaminação da área. Segundo os últimos elementos conhecidos, há 30 localidades na mesma situação.

Nesse mesmo estado, segundo se apurou recentemente, muitos quilómetros de estradas de terra batida foram cobertos, para evitar que a poeira se levantasse quando os automóveis circulam, com um produto integrando dioxina.

Mas o que alertou de forma decisiva as autoridades, foi a descoberta na cidade de Newark, no estado de New Jersey, a poucos quilómetros de Nova Iorque, de vestígios deste produto em proporções particularmente alarmantes. Por precaução, mas sem usar da sua autoridade, o governo do estado pediu aos habitantes que abandonassem a área.

Antiga fábrica de desfolhante

Desde o Verão de 1981, ninguém quis saber o que realmente se tinha passado na fábrica Mari-sol de Newark.

No dia 30 de Junho desse ano, o antigo proprietário das instalações, William Mitchell, enviou um telegrama ao novo comprador, Peter Neger, para o prevenir de que «o local da fábrica de herbicida estava contaminado por quantidades consideráveis de dioxina». O antigo proprietário precisou que a dioxina tinha sido fabricada por um anterior ocupante, nos anos sessenta.

Como não tivesse recebido resposta ao seu telegrama, William Mitchell foi procurar um jornalista. Durante o inquérito a que este se entregou, o jornalista avistou-se com uma dezena de responsáveis dos Serviços de Protecção do Meio Ambiente. Mas ninguém achou útil mandar proceder a verificações, ou mesmo a simples buscas nos arquivos.

Essas buscas só foram realizadas a semana passada, e foi assim que se apurou que a fábrica tinha servido para o fabrico de um desfolhante abundantemente utilizado no Vietname, o famoso «agente cor-de-laranja», cujos ingredientes podem, em caso de erro de manipulação, misturar-se e dar origem à dioxina.

Este produto químico, talvez o mais tóxico que o homem tem realizado, é ainda mal conhecido. Segundo os médicos, é susceptível de provocar cancro, doenças renais ou hepáticas e dar origem a nascimentos de crianças anormais.

«Futebol burocrático»

Hoje, tentando recuperar o tempo perdido, as autoridades de New Jersey reconhecem que já dispunham há dois anos de informações suficientemente sérias para agir, e dão a entender que outros locais do mesmo Estado poderão estar também contaminados.

As autoridades admitem ainda que, depois da visita do jornalista, nada fizeram, «por falta de pessoal e de meios», e que vários serviços, nomeadamente o dos «estabelecimentos abandonados» e o dos «depósitos perigosos», têm devolvido uns aos outros o «dossier» durante meses, cada um entendendo que o assunto é da competência de outro.

Vários responsáveis desses diferentes organismos, que pensam estar agora perante «uma ameaça sanitária importante», reconheceram mesmo que este caso motivou uma verdadeira partida de «futebol burocrático».

Entretanto, nos últimos dias, as autoridades têm procedido a numerosos testes no local e estão a realizar um inquérito gigantesco, cujo objectivo é encontrar as centenas de pessoas que trabalharam na empresa quando fabricava herbicidas, e controlar o seu estado de saúde.

A ponta do «iceberg»

Só no estado de New Jersey, dez outros locais que se supõe estarem contaminados pela dioxina, vão ser estudados a fundo. E, no entanto, na opinião dos ecologistas, o Estado de New Jersey constitui apenas a parte visível do «iceberg».

Todos os anos, os industriais americanos produzem de 40 a 60 milhões de toneladas de derivados tóxicos, sem contar as 100 000 toneladas de resíduos radioactivos.

No conjunto do país, os serviços oficiais recensaram 14 000 depósitos de produtos tóxicos potencialmente perigosos, e 418 deles foram inscritos numa lista dos estabelecimentos que devem ser prioritariamente limpos.

Mas, além do facto da protecção do meio ambiente não parecer fazer parte das preocupações mais prementes do Governo e dos fundos continuarem a faltar à Agência Federal de Protecção do Meio Ambiente, esta lista prioritária não inclui todos os outros locais onde «ousadias» ou erros de manipulação podem ser cometidos.

continua

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Correm seus termos pela 3.ª secção deste Juízo, sob o n.º 1678 uns autos de Convocação de Credores requeridos por NATALFAR-MODAS E CONFECÇÕES, LIMITADA, com estabelecimento no Largo do Carmo, n.º 18-3.º Esq.º, em Lisboa.

São convidados a comparecer neste Tribunal, no dia 18 de Julho próximo, pelas 14,30 horas, todos os credores da requerente, com o fim de conseguir-se concor-

data com aquela, depois de serem apreciadas a situação dos negócios e as causas do estado de falência e de se discutirem e apreciarem os seus débitos. Os credores que não figurem na relação apresentada pelo requerente podem reclamar no processo os seus créditos até dez dias antes do designado para a reunião e qualquer credor pode, nos cinco dias seguintes, impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos do requerente.

Lisboa, 31 de Maio de 1983

O Juiz de Direito,
a) José Manuel de Moura Pires Machado
O Escrivão-adjunto,
(assinatura ilegível)

-DL- 11/6/83

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho mais velho a levar o irmão pelo lado de dentro do passeio.



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Para um dia diferente, uma TV igual

Foi um dia feliz. Eu gosto muito dos dias felizes. Eu, quando mandar na televisão, faço que sejam felizes todos os dias.

— Viva a felicidade!

— Vivaaaaaaaa!

«Baila Comigo» não acabou ainda e só aí falhou a felicidade. Mas está quase, quasezinho, na hora de ela chegar em corpo inteiro. Já tudo vai encontrando seu cacifo próprio no reino dos deuses.

Meu desejo de purificação, mal terminou a «Hill Street», transportou-me para o segundo canal. «Cabocla» dava as últimas. Acabou em gravidez tudo quanto era amor. Mesmo quando passa fome, amor sempre enche barriga.

Ali, porém, não havia apenas coração. Ao longo da telenovela os problemas do bem-querer acompanharam os problemas da política. Neco lutou e venceu as eleições para presidente da Câmara, desalojando o coronel Boanerges. Jovem, sonha com a política de facto entendida como realização da vontade e dos interesses da população. Ei-lo, ontem, discursando contra aqueles «que fazem da política instrumento de suas safadezas». Ah, grande Neco, quem fala assim não é gago.

Meu dia de TV, porém, não começou ontem, mas na véspera de ontem. Com a tomada de posse do «novo» Governo. Lá estavam os dentes de Ângelo Correia, o maquiavelismo de pataco do Proença de Carvalho, o Gonelha (o Gonelha, meu Deus!) a dar palmadinhas nas costas a uns e a outros, o José Vitorino (coitado, ficou sem o passe!) o Nandim de olhar pantagruético, o Seabra (Seabrinha, para os íntimos) o Mota Pinto sempre a fazer-se para a posterioridade do boneco, o Veiga Simão muito dinâmico (tinha que ser a energia) o Basílio Horta e o Bayão da dita, enfim, conforme dizia o locutor, «ambiente de conversa». Por simples curiosidade, um mundo completamente de homens: não se viu uma única mulher!

Mário Soares iniciou este consultado com uma longuíssima apropriação do tempo de antena. Começa bem. Quando teremos o prazer de o ver na «Primeira Página»?

Tónica nos sacrifícios que se avizinham. Como era diferente a linguagem eleitoral...

Já vai pondo as barbas de molho contra as manifestações na rua. Compreende-se logo qual o sentido dos sacrifícios. A menos que os manifestantes sejam os

grandes intermediários, os corruptos, os que promovem a fuga de capitais, os gestores incompetentes, os empresários viciosos, etc., etc. Pode ser...

Aquele seu acto falhado: «Mas os democratas terão direito...», depois emendado: «Mas os democratas não terão direito...» Têm a palavra os freudianos.

A noite, o espectáculo no Trindade. Um espectáculo com imaginação e com ritmo. Mas com o palco tão reduzido para as ambições do guião, com a tomada de som tão deficiente (nunca mais nos curamos desta pecha, suponho que por modéstia dos recursos técnicos) e com um público tão frio, tão cerimonioso, tão distante — não se podia esperar melhor.

Ontem era propriamente o dia de festa. Contudo, a televisão não fez rancho especial. A sessão oficial, nada mais. Mas no Trindade foi melhor.

A certa altura, talvez um pouco distraído, (mea maxima culpa) não percebi bem aquela proposta da comissão organizadora, aceite e promulgada pelo recém-Governo. Parece que um monumento a Portugal, a erigir em Lisboa...

Que é isto do monumento a Portugal, em Portugal? Desculpem, entender estas coisas não

será a minha especialidade. O monumento a Portugal, em Portugal, deve ser o próprio Portugal.

Receio bem que mesmo isto de «dia de Portugal» sofra de um certo ridículo de base — porque não creio que pudesse significar algo mais grave, nem sintomas de insegurança, por exemplo, relativamente à nossa história.

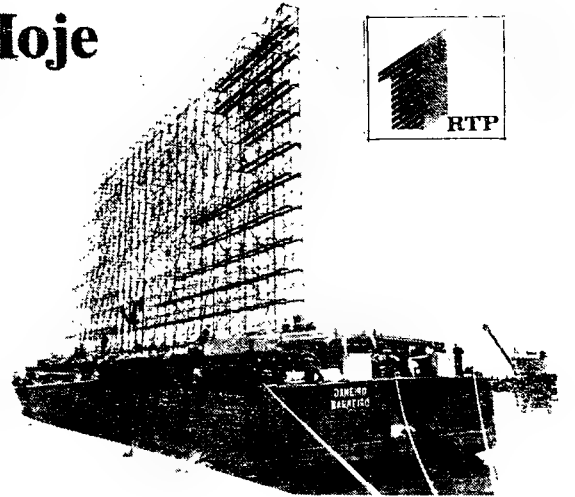
Que festejássemos Camões, vá que não vá, nem todos os países têm um. Que tivéssemos uma data para festejar a fundação da nacionalidade, bom: aniversário é aniversário. Mas essa de «um monumento a Portugal», de «um dia de Portugal» (passado nas praias por milhões de pessoas e na Reitoria, por algumas centenas...) desculpem, essa não me entra.

A RTP pensa de igual maneira. Tanto que foi tudo igual a tudo: em «dia de Portugal» os pratos fortes foram o brasileiro «Viva o Gordo» e o americano «Hill Street». Até à tarde o filme escolhido foi um francês.

Brasil, Estados Unidos, França... Eureka!, a RTP quer mostrar um Portugal em bocados pelo mundo repartido.

Portugal despedaçado, numa TV despedaçada. E agora esta do monumento...

Hoje



A RTP-1 transmite, esta noite, em directo, o grande espectáculo intitulado «Teatro de Fogo», integrado na XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura

15.00 Festa é Festa

18.30 «Espaço 1999» — 14.º episódio. Intérpretes: Julian Glover e Cyd Hayman. Realização: Ray Austin.

19.30 Aqui e Agora

21.05 Allegro — o programa de hoje terá a participação de: Carlos Paião, Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo e Hermínia Silva.

22.20 «Dallas»

22.55 Danças e Cantares de Portugal — transmissão directa da Praça do Comércio.

00.00 Teatro de Fogo — um espectáculo de fogo-de-artifício, produzido por André Heller, uma contribuição austríaca para a XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura do Conselho da Europa.



O actor Yul Brynner é um dos intérpretes do filme «A Papoila Também é uma Flor», que se exhibe na RTP-2

14.02 Troféu — inclui a final da Taça de Andebol de 7.

20.00 Cabra-Cega — «A Papoila Também é uma Flor». Intérpretes: Senta Berger, Stephen Boyd, Yul Brynner, Angie Dickinson, Rita Hayworth, Trevor Howard, Trini Lopez, Marcello Mastroianni, Jean Claude Pascal, Omar Sharif e Eli Wallach. Realização: Terence Young.

22.15 Jazz Magazine

Amanhã



10.17 70X7; 10.45 Eucaristia Dominical; 11.35 Tempo dos Mais Novos; 13.20 Sumário; 13.30 Memória de um Povo; 13.55 TV Rural; 14.10 Sombra Sol; 14.50 Já Cá Canta; 18.10 Viva-música; 19.00 «Fama»; 20.00 Telejornal; 20.35 «Dr. Teyran»; 22.20 Gira-bola.

18.17 Eurovisão — automobilismo, Fórmula 1, Grande Prémio do Canadá; 20.30 1.º Festival Internacional de Folclore da Região do Douro; 21.03 Top 2; 22.25 «Força de Intervenção».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO, que na segunda Sessão deste Tribunal do 8.º Juízo Cível de Lisboa e nos autos de Acção Sumária n.º 1653-Q, que o Ministério Público move contra o Administrador da Falência da Sociedade Têxtil Costa & Correia, Lda e Credores da Massa Falida, correm editos de DEZ DIAS, contados da data da publicação do presente anúncio, citando os referidos credores da massa falida, para, no prazo de DEZ DIAS, fido o dos editos, contestarem, querendo, a acção, sob pena de serem condenados no pedido e que consiste em ser verificado o crédito de 107.279\$00, proveniente de dívida da sociedade falida ao Fundo de Desemprego.

Lisboa, 27 de Maio de 1983

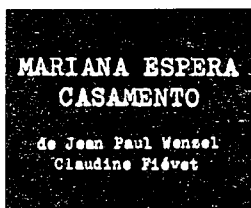
O JUIZ DE DIREITO

Manuel Maria Duarte Soares

O Escrivão Adjunto Int.º

José Coelho Lucas

D.L. 11/6/83

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 92 05teatro
do bairro
altoDe 3.ª-feira a sábado
às 21.30
Dom. só às 17 hVisite a
53ª FEIRA DO LIVRO
PARQUE EDUARDO VIIENCERRA
NO DIA 12Ministério da Habitação,
Obras
Públicas e TransportesADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS
DO DOURO E LEIXÕESCONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO
DO FORNECIMENTO DE
«DOIS EMPILHADORES FRONTALS COM A
CAPACIDADE MÍNIMA DE 15 TONELADAS E
PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA»

Na secção de expediente da Divisão de Abastecimento da Administração dos Portos do Douro e Leixões, sita na Avenida da Liberdade, em Leça da Palmeira, perante a comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 12 de Julho de 1983, pelas 14 horas e 30 minutos, o acto público para adjudicação do fornecimento em epígrafe.

As propostas serão entregues naquele local até às 14 horas e 30 minutos desse mesmo dia 12 de Julho de 1983, ou enviadas pelo correio, conforme está indicado no programa do concurso.

O valor da caução provisória é de 600 000\$00 (seiscentos mil escudos).

O processo do concurso está patente, todos os dias úteis e durante as horas normais de expediente, nos seguintes locais:

— Secção de expediente da Divisão de Abastecimento da Administração dos Portos do Douro e Leixões (Avenida da Liberdade — Leça da Palmeira).

Secretaria-Geral do Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes (Lisboa), onde pode ser examinado.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, 6 de Junho de 1983

O administrador-delegado
(Cardoso Ferreira)

Electricidade de Portugal
EDP/empresa públicaDirecção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção de fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 12/6/83 (Domingo)

CONCELHO DE ALMADA: Porto Brandão (Porto Brandão e Amoreira) das 9.00 h às 13.00 h Cova da Piedade (Auto-silos) das 8.15 h às 13.00 h.

CONCELHO DE SEIXAL: Casal do Marco (Pinhal dos Frades) das 7.00 h às 13.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção do fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável

Almada, 7 de Junho de 1983

José Resende Nascimento

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...Teatro de Fogo
(00.00)«A Papoila Também é
uma Flor»
(20.00)

...e sugere para hoje...

22.00
DALLAS

Pam continua do lado de miss Ellie e apoia todas as suas decisões no que se refere ao testamento de Jock.

Por seu turno, JR e Sue Ellen participam num programa da televisão no qual defendem as recentes posições de JR na indústria petrolífera.

Holly Harwood acaba por perceber-se da acção de JR na sua companhia e pede conselhos a Bobby.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



roteiro cultural

Teatro

«Os Encantos de Me-deia», teatro-ópera, de António José da Silva, numa versão do TEAR, encenada por Castro Guedes, continua em cena no Carlos Alberto, do Porto, até ao fim do mês em curso, de quinta a domingo, às 21.45, e, ainda, aos sábados e domingos, às 16 horas.

«Agora Vou Mostrar-te o Hipopótamo», espectáculo de Geraldo Tuchê, está em cena no Porto, até amanhã, no Realejo. Depois, nos dias 14 e 16, o «Hipopótamo» vai ser visto na Casa da Cultura de Braga e, a seguir, em Viana do Castelo.

«O Coche do Santo Sacramento», de Prosper Mérimée, pelos Bonifrates, volta a circular no palco do Sousa Bastos, em Coimbra, numa encenação de Mário Barradas (espectáculo, hoje, às 21 horas e 45). Entretanto, prosseguem as representações de «Variações em Sol», espectáculo encenado por Manuel Guerra e destinado ao público mais jovem: em Celas (dia 12), Tábua (14) e Santa Clara (19).

O TEUC apresenta, no próximo dia 13, pelas 21.30, no Casino Peninsular da Figueira da Foz, a peça «O Despertar da Primavera», de Frank Wedekind, numa encenação de Ricardo Pais.

Música

O Grupo de Metais de Lisboa realiza, hoje, em Faro, às 21.30, na capela do museu, um concerto cujo programa compreende obras de Vivaldi, Morley, Praetorius, Locke, Dodson, Cheetham, Marcos Romão e M. Arnold. Amanhã, o mesmo conjunto, apresenta-se em Lagos, na parada do antigo quartel, também às 21.30, interpretando obras de Haendel, Locke, Scheidt, Frigyes, Schmidt, Shostakovich e J. Horowitz. Ambos os concertos se integram no Festival Internacional de Música do Algarve.

A Camerata Lyzy apresenta-se, hoje, no Montijo, às 21.30, num concerto na igreja matriz, promovido pelo município local.

Jornadas pela paz

O cantor grego Kostas Chatzis participará, hoje e amanhã, nas grandes jornadas de Beja em defesa da paz, sob o lema «Não à força de intervenção rápida americana em Beja, não às armas nucleares!». Chatzis participará no fogo de campo e marcha nocturna que decorrem, hoje,



«O coche do Santo Sacramento» volta a circular no palco do Sousa Bastos, em Coimbra

pelas 21 horas, e amanhã durante o comício e convívio cultural que se inicia às 14.30, na mata da Câmara Municipal de Beja, e em que intervirão Dieter Delinger, Silas Cerqueira, Beatriz Ruivo e Carreira Marques, presidente da Câmara Municipal de Beja.

Jardins

O Jardim Botânico, anexo à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, com entradas pela Rua da Escola Politécnica e pela Rua da Alegria, passa a estar, também, aberto ao público aos sábados, domingos e feriados, nos meses de Junho a Setembro, inclusive, das 9 às 19 horas.

Exposições

Os Arcos de Santo António, da Marcha do Bairro Alto, encontram-se em exposição na Galeria Leo, à Travessa da Queimada, 48, das 15 às 20 horas, nos próximos dias 13, 14 e 15.

O Lusitano Clube, da Freguesia da Sé, em Lisboa, levou a efeito, para desenvolver a criatividade dos jovens de Alfama, um concurso de desenho infantil, subordinado ao tema «Santo António». Concorreram jovens dos 7 aos

14 anos de idade, divididos em três escalões: 7/10, 10/12 e 12/14. Os trabalhos apresentados estarão expostos no salão de festas da colectividade (Rua de S. João da Praça, 81), de 12 a 26 do presente mês e poderão ser observados das 20.30 às 23.30 e, também, aos sábados e domingos, das 15.30 às 18.30.

O pintor italiano Italo Violante expõe pintura na Galeria do Palácio Foz, até ao próximo dia 21. Deste artista, que, actualmente, vive em Casablanca, disse o crítico Paulo Angeleri: «Barcos severos, recortes de cor reduzidos ao essencial e sombras subtenas às repetidas nervuras, ocupam secções de horizontes e mares que só praias pacatas e austeras, como as de Portugal, são capazes de propor (...)».

Santo António

O Desfile das Marchas Populares/83 terá lugar, amanhã, na Avenida da Liberdade, a partir das 21 horas e 30. No dia 13, às 17 horas, realizar-se-á a tradicional Procissão de Santo António. No final, no Largo da Sé, rezar-se-á solene «Te Deum», em honra do taumaturgo, presido pelo Cardeal Patriarca de Lisboa.

CALDAS DA RAINHA



D. MARGARIDA PEREIRA DE SOUSA MALDONADO DE FREITAS

A família participa seu falecimento e comunica que o seu funeral se realiza no dia 11 do corrente, pelas 12.30 do Monte Pio Rainha D. Leonor, para o cemitério local.



COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	71\$20	77\$20
ALEMANHA FED (marco)	39\$30	40\$40
AÚSTRIA (xelim)	5\$45	5\$565
BÉLGICA (franco)	1\$786	1\$986
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$160
CANADÁ (dólar - notas de 1 a 2)	81\$65	83\$65
(notas de 5 a 1000)	82\$15	84\$15
DINAMARCA (coroa)	11\$00	11\$40
ESPAÑA (peseta)	\$672	\$792
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	101\$10	103\$10
(notas de 5 a 1000)	101\$60	103\$60
FINLÂNDIA (marka)	18\$20	18\$80
FRANÇA (franco)	13\$05	13\$75
HOLANDA (florim)	35\$00	36\$00
INGLATERRA (libra)	159\$60	163\$60
IRLÂNDIA (libra)	124\$60	128\$60
ITALIA (lira)	\$060	\$070
JAPÃO (iene)	\$381	\$416
NORUEGA (coroa)	13\$90	14\$40
SUÉCIA (coroa)	13\$20	13\$80
SUIÇA (franco)	47\$40	48\$50
VENEZUELA (bolivar)	7\$75	8\$75

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

18.00: Informativo de trânsito - turma da um - livros e gente; 19.00: Mosaico; 20.00: Tempo de teatro; 21.00: Livre e directo; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00, e 22.00 horas.

Programa 2

15.55: Efeméride; 16.47: Música de câmara de autores portugueses; 17.00: Música sinfónica; 17.25: Variações, para flauta e piano, de Beethoven; 18.00: 3.º Festival Bach da Madeira; 19.40: Música portuguesa para piano; 20.10: 2.º e 4.º actos do bailado «O Lago dos Cisnes», op. 20, de Tchaikovsky; 21.00: Para além da leitura; 21.45: Efeméride; 22.10: Quarteto de cordas, em ré menor, de Hugo Wolf; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fin-de-semana; 18.00: Quando o telefone toca (3 edições); 21.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Mercado de sonhos; 02.00: Uma noite com... Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Dançatlântico; 18.00: Country music - música da América; 19.00: Ler para crer; 20.00: As voltas da chanson; 21.00: Blues index; 22.00: Baile mandado; 01.00: Mercado de sonhos; 02.00: Uma noite com... Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sintonia fim-de-semana; 17.00: Cantigas à portuguesa; 18.00: Magazine regional; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Sáltilho; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Porto especial fim-de-semana; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13759

HORIZONTAIS:

- 1 Estampai. Espírito.
- 2 Artigo definido. Zelos amorosos. Tempo do verbo ir.
- 3 Sadios. Máquina para comprimir.
- 4 Possui. Duzentos em romano.
- 5 Arrear. Pronome pessoal.
- 6 Que inspiram ódio. Prefixo de negação.
- 7 Guarneça de asas. Matemática.
- 8 Instrumento musical de cordas. Pruma.
- 9 Existe. Compaixão. Rénio (s.q.). Bromo (s.q.).
- 10 Enfeitado. Antigo país da Europa, compreendido entre o Tisza, o Danúbio, o Ponto Euxino, o Dniestre e os Cárpates.
- 11 Vai para fora. Moveu os remos.

VERTICAIS:

- 1 Saboreia. Órgão da vista (pl.).
- 2 Poeta primitivo, entre os gregos. O mesmo que mãe-d'água.
- 3 Adaptar. Niquel (s.q.).
- 4 Mesquinhos. Gargalhada.
- 5 Ouro (s.q.). Bébado (Bras. Gir.).
- 6 Cruéis. Preposição.
- 7 Espera Resposta. Coraram.
- 8 Era Cristá. O mesmo que porco (Prov.).
- 9 Mamífero carnívoro também conhecido por gato-bravo. Mulo. Género de palmeiras do Brasil.
- 10 Conjunção. O mesmo que diamba. (Bras.).
- 11 Criar ao peito.

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 13760

HORIZONTAIS:

- 1 Debanda. Contração da preposição de com artigo. Preposição.
- 2 Disporão.
- 3 Macere. Antigo Testamento. Governante.
- 4 Avarento. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- 5 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Doutoras. Rénio (s.q.).
- 6 Ilusões. Sofrimento.
- 7 Rema para trás. Crítico invejoso e mordaz. (Fem.).
- 8 Dívida em ruas. Cobalto (s.q.). Cério (s.q.).
- 9 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Cabo de Marrocos. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
- 10 Peixe do género siluro. Item.
- 11 Osmio (s.q.). Sobrasse.

VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho da Guarda.
- 2 Rezo. Tempo do verbo ir.
- 3 Móveras-te (à roda ou para determinado ponto) por efeito da gravitação.
- 4 Európio (s.q.). Sufixo que designa estado.
- 5 Difamador.
- 6 Porão a data em Preposição e artigo (pl.).
- 7 Letra grega (inv.). Relativo a oásis.
- 8 Autores. O lado do vento. Quinto filho de Jacob.
- 9 Lago de Itália. Oferece.
- 10 Freguesia do concelho de Barcelos. Tombas.
- 11 Muito digno. Pessoa pérfida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13758

HORIZONTAIS:

- 1 Doera. Amena
- 2 Errar. Darão.
- 3 Amuo. Esmo
- 4 O. SEU.
- 5 Ei. Valsaram.
- 6 Uiva. A Ta!
- 7 Maga. Cabi.
- 8 Alargara.
- 9 Ase. Alto.
- 10 SSS. At. An
- 11 Ie. Amarrado.

VERTICAIS:

- 1 De. SEU. Asi.
- 2 Ora. Limasse.
- 3 Ermo. Vales.
- 4 Rau. Vagas.
- 5 Arosa. Ar. Am.
- 6 Ela. Gata.
- 7 Adeus. Cal.
- 8 Rás. Apartar.
- 9 Ermar. Vão.
- 10 Não. A ti. Ad.
- 11 Ao. Ema. DONO.

Provérbio: O seu, a seu dono.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9609

HORIZONTAIS:

- 1 Nunca. Falta.
- 2 Árias. Aba.
- 3 VA. Osacá. Vs.
- 4 Ena! Apartou.
- 5 Lontras. USA.
- 6 Arar. Ba.
- 7 Tosara.
- 8 Mac. Atrás.
- 9 Tranque. Da.
- 10 Arau. Gari.
- 11 Mama. Elares

VERTICAIS:

- 1 Navelim. Um
- 2 Urano. Ml.
- 3 Ni. Anatarám
- 4 Cão. Trocara.
- 5 Assaras. Na.
- 6 Apara. Que.
- 7 Facas. Rau.
- 8 Abar. Batega.
- 9 La. Tua. Ar.
- 10 Vós. Ladre.
- 11 Assuão. Sais..



cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.45, 21 e 23

 - N. ac. men. 18 a.
FIST
SALA B

 Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m. 13 anos
VICTOR VICTORIA
ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

 - N. ac. men. 13 a.
AS AVENTURAS DE FLASH GORDON
APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

 - N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30

 - Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

 - M. 12 a.
OPÇÃO FINAL

2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

 - N. ac. men. 13 a.
PRIMEIRO AMOR
CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

 - N. ac. men. 13 a.
EU E CATARINA! QUE MARAVILHA

 Às 00.00
CAÇADA IMPLACÁVEL
CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

 - Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO

2.ª Semana

 Às 24 - N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO AMANHECER
CITY CINE 49999

R. Tomas Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

 - N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO METRO

 Às 23.45
ASHANTI
CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

 - Para Todos
ET, O EXTRATERRESTRE

46.ª Semana

 Às 24 - N. ac. men. 13 a.
O FUGITIVO
CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

 - N. ac. men. 13 a.
A FORÇA DO AMOR

 Amanhã às 11
ASTERIX, O GAULÊS
CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

 - M. 16 a.
A RAPARIGA DE TRIESTE

4.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

 - N. ac. men. 18 a.
ACABA COM ELES E VOLTA SÓ

2.ª Semana

 Às 24
GOLPE MORTAL
ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

 - N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

46.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

 - N. ac. men. 18 a.
ROCKY

 Às 24
O AMIGO AMERICANO
IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

 - Int. men. 13 a.
AMEAÇA PLANETÁRIA

 c/ Glen Ford, Robert Vaughn
e Olivia Hussey

3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

 - M. 12 a.
FANNY E ALEXANDRE

2.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30

 - Int. men. 18 a.
A LEI DO ÓDIO
MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30

 - Int. men. 13 a.
TITANS CONTRA VULÇÃO

 Às 18.15 e 24 - N. ac. men. 18 a.
O PLANO DE ARMAJEDÃO
MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

 Às 15.15 e 21 - N. ac. men. 13 a.
E TUDO O VENTO LEVOU
NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

 - M. 12 a.
O CASO DANTON
ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

OS GOLPES MORTAIS DE SHAOLIN
PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

 - Int. men. 13 a.
PACTO DE SANGUE


Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1 -

Às 14, 16, 18, 20 e 22

 - Int. men. 18 a.
BILBAO

 Às 24
NEM GUERRA, NEM PAZ
SALA 2

Às 15, 17, 19, 21 e 23

 - 13 a.
AQUI HÁ GATO

 Às 24
CARRIE
SALA 3

Às 14, 16, 18, 20 e 22

 - M. 16 a.
NEIGE

 Às 24
FURIA
SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23

 - M. 18 a.
CIDADE BRANCA

 Às 23.30
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30

 - Int. men. 13 a.
A ARMA
ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

 - N. ac. men. 18 a.
... GELADO DE LIMÃO
S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15

 - N. ac. men. 13 a.
GANDHI

11.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

 - Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTORIA

18.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

 Int. men. 13 anos
THE GRADUATE

(A PRIMEIRA NOITE)

6.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

 - M. 12 a.
A BATALHA DE ARGEL

 Às 24
O EXORCISTA
7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45

 - N. ac. men. 13 a.
007, AVENTURA NO ESPACO

 Domingo às 11.15 - Para Todos
LUCKY LUKE E A BALADA
DOS DALTON
STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

 - N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA...

8.ª Semana

 Às 00.00
A MORTE DE UM CANALHA
TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

 - N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA

7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

 - N. ac. men. 13 a.
MORTE AO SOL

4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30

 - N. ac. men. 18 a.
O FANTASMA DO PARAÍSO
XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

 - N. ac. men. 18 a.
NOVA IORQUE 1997

2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa
ALFA-1 - «Morte ao Sol», às 21.30 (13 anos)

ALFA-2 - «Country Man», às 21.15 (12 anos)

ALFA-3 - «Opção Final», às 21.45 (12 anos)

MUNDIAL - «Opção Final», às 21.30 (12 anos)

OLÍMPIA - «Sexo no Colégio», sessões permanentes (18 anos)

ZODÍACO - «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)

QUINTETO - «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)

RETELO - «Brigada do Vício», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA - «O Grito do Sexo», sessões permanentes (18 anos)

2000 - «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)

ROYAL - «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA - «Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS - «Stadium» - «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - «Chaplin» - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (13 anos)

OEIRAS - «Oeilas-Cine» - «O Ás dos Ases», às 21.15 (13 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL - «Cinelândia» - «Christiniane», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - «Casino» - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - «Palácio» - «Nova Iorque, 1997», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS Impala - «A Sexta-feira Mais Longa», às 21.30 (18 anos)

CASCAIS - «Oxford» - «Os Guerreiros de Bronx», às 21.30 (16 anos)

Outra banda
COSTA DE CAPARICA - «Sicline» - «Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - «Cine-Estúdio» - «O Regresso do Espião», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - «Incrível» - «Atala», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - «Academia» - «Gelado de Limão IV», às 21.15 (13 anos)

TRAFARIA - «Pavilhão Jardim» - «Ma-

galas em Manobras», às 21.15 (13 anos)

SETUBAL - «Júpiter» - «O Grande Filão», às 21.15 (16 anos)

Linha de Sintra
AMADORA - «Cine-Plaza» - «Os Guerreiros de Bronx», às 21.30 (16 anos)

AMADORA - «Lido» - «Morte ao Sol», às 21.30 (16 anos)

AMADORA - «Cinestúdio» - «Gandhi», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - «Cine-Estúdio Flores» - «Carne para Frankenstein», às 21.30 (18 anos)

MEM MARTINS - «Cine-Chaby» - «O Homem das Cavernas», às 21.30 (12 anos)

SINTRA - «Carlos Manuel» - «O Invenível», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA - «Cinestúdio» - «O Bando de Jess James», às 21.15 (13 anos)

Porto
LUMIÈRE - «Sala A» - «Bom Povo Português», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «Teirão», às 21.30 (13 anos)

REVOLI - «Patton», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ - «Angústia de Viver», às 21.30 (18 anos)



DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
3.59 3,9 m 9.35 0,8 m
16.19 4,0 m 22.03 0,7 m
Dia 12
4.46 3,9 m 10.19 0,8 m
17.05 4,1 m 22.49 0,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	15°
VILA REAL	17°
PORTO	15°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	24°
LISBOA	15°
ÉVORA	18°
BEJA	17°
SAGRES	16°
FARO	20°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	18°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento geralmente fraco soprando de Noroeste durante a tarde no litoral Oeste.

Balanço do passado com os olhos no futuro

'Temos o que é mais importante para enfrentar os tempos difíceis'

— palavras do PR nas cerimónias do Dia das Comunidades

«Temos o que é mais importante para enfrentar os tempos difíceis de transformação que estamos a viver» — afirmou, ontem, o Presidente da República, na sessão solene do Dia de Portugal, realizada na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa.

«Na nossa longa História» — recordou Ramalho Eanes — «vivemos muitas crises, em que foi posta à prova a nossa capacidade de trabalho organizado, a nossa possibilidade de superar as dificuldades acumuladas, a nossa viabilidade como Nação soberana e independente».

As comemorações do 10 de Junho que, nos últimos anos, se realizaram em várias cidades do País, foram, este ano, centradas em Lisboa. Um dos objectivos foi fazer coincidir as suas realizações com as que se efectivam no âmbito da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura.

O orador oficial deste ano foi o ex-reitor da Universidade de Coimbra, professor Ferrer Correia. Entre os condecorados, em cerimónia já usual, devem salientar-se Oliveira Dias, ex-presidente da Assembleia da República; Pinto Balsemão, ex-Primeiro-Ministro; Freitas do Amaral; e Gonçalves Pereira.

A possibilidade de ser construído, em Lisboa, um monumento ao Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesa seria, entretanto, anunciada por Vítor Alves, no início da cerimónia. A decisão foi tomada por Pinto Balsemão, em 6 de Junho, ainda nas suas funções de Primeiro-Ministro.

«Materializar os valores perenes de Portugal como Nação e testemunhar o espírito universalista demonstrado ao longo dos séculos pelo povo português» — eis os objectivos expressos com essa decisão.

Ferrer Correia baseou a sua intervenção no «homem português», tomado da óptica do «seu humanismo e universalismo como caminhar inquieto».

Um dos pontos altos das comemorações, em Lisboa, foi a concentração, junto ao Monumento das Descobertas, em Belém, de 600 crianças vindas de todas as regiões do País e das comunidades portuguesas no estrangeiro.

O Presidente da República ofereceu um almoço a convidados das comunidades portuguesas e as comemorações oficiais foram encerradas com um espectáculo da Companhia Nacional de Bailado, no Teatro Municipal de Lisboa.

Um «Porto de honra» reunira, à tarde, no Palácio da Ajuda, antigos e actuais membros do Governo, sendo de destacar a presença de Mário Soares, empossado na véspera, e de Pinto Balsemão. Presente, igualmente, todo o corpo diplomático acreditado em Lisboa.

O êxito durável

«Mas também foi responsável pelos mais trágicos erros e pelas mais ferozes perseguições sempre que se deixou dominar pelas finalidades de conservação de privilégios e pela resistência aos sinais de evolução do mundo em que nos inserimos» — prosseguiu.

«Não vivemos tempos onde sejam aceitáveis ou possíveis as atitudes de indiferença» — entende o PR. «Não lutamos pela defesa da democracia pluralista e pela liberdade política para podermos aceitar que seja a força das circunstâncias a decidir o nosso destino».

Camões, por fim, nas palavras de Ramalho Eanes, com referência à «afirmação da mudança» e à «construção da modernidade».

«O patriotismo que neste nosso dia importa referir nominalmente é também isso, porque saudavelmente exige que 'além de sermos da nossa Pátria' sejamos também 'do nosso tempo'».

As condecorações

Pinto Balsemão, Freitas do Amaral, António Sérgio (a título póstumo), a cantora Elsa Saque, e a atleta Rosa Mota, foram algumas das personalidades ontem condecoradas pelo Presidente da República.

No âmbito das cerimónias de 10 de Junho, a Ordem Militar de Cristo foi atribuída a Francisco Oliveira Dias, ex-presidente da Assembleia da República, Pinto Balsemão, conselheiro António Acácio Oliveira Carvalho, Freitas do Amaral, André Gonçalves Pereira (ex-ministro dos Negócios Estrangeiros), prof. José Mesquita Rodrigues e Alípio Mendes de Melo.

Com a Ordem Militar de Santiago da Espada foram agraciados Eduardo Silva Correia, Alçada Baptista (escritor), padre Manuel Antunes, Armando Jorge (bailarino), João Cutileiro, José Augusto França, Vasco da Graça Moura, Eduardo Luís, Elsa Saque, Maria João Pires (pianista) e a actriz Mariana Rey Monteiro.

Receberam a Ordem da Benemerência o padre Vítor Milícia, José Fernandes, a Sociedade «Voz do Operário», o Hospital Conde Ferreira e o padre Eugénio Rita.

Macau: o que nos une

O governador de Macau, contra-almirante Almeida e Costa, afirmou que no dia 10 de Junho, em cada ano que passa, «é o primado do muito que nos une que deve ser reforçado».

«Reforçado para que a ideia de pátria se sinta mais revigorada por um Estado que não pode deixar-se enlevar nem envilecer por quantos pretendam do exterior explorar supostas dependências criadas pelo particular posicionamento geopolítico de cada uma das comunidades» — acrescentou.

A mensagem à população de Macau foi proferida no decurso da tradicional recepção que o governador e mulher oferecem no Palácio da Praia Grande e para a qual foram convidadas mais de oitocentas pessoas, entre membros das comunidades portuguesa e chinesa do território.

Almeida e Costa disse que as comunidades portuguesas pela sua dispersão «vivem, é certo, em regimes políticos e em quadros culturais com uma diversidade imensa», mas que «respeitadoras dessas situações, qualquer das comunidades só terá a ganhar com um Portugal que afirme a todo o momento que defenderá sem hesitação a autonomia das decisões que lhe cabe tomar como Estado soberano».

Entusiasmo em Beja contra armas nucleares

BEJA, 11 (do nosso enviado Ribeiro Cardoso) — Desde as sete da manhã de hoje que um grupo de artistas vindos de Lisboa, em colaboração com artistas locais e muitos jovens, está a pintar colectivamente um enorme «mural pela Paz», no muro da União dos Sindicatos de Beja.

Esta é uma das numerosas iniciativas da «Jornada» pela Paz, pela vida, contra as armas nucleares que, tendo começado na quinta-feira, terminará com uma concentração de pessoas e viaturas, seguida de desfile até à Base Aérea n.º 11 e ainda um convívio cultural e intervenção de conhecidas personalidades ligadas à problemática da Paz.

O objectivo fundamental desta jornada de quatro dias é dizer «não à força de intervenção rápida americana em Beja e não às armas nucleares». O povo da cidade tem aderido em massa e ontem já chegaram muitas pessoas vindas de vários pontos do distrito. Hoje espera-se uma avalanche de entusiastas da Paz que encherão por completo o parque de campismo municipal,

que teve já nesta madrugada, uma vida animada.

O dia grande, contudo, será amanhã, com milhares de pessoas vindas de todo o distrito, e de outras zonas que utilizando os mais variados meios de transporte integrarão o desfile até junto da Base Aérea.

No meio de um calor imenso ontem, ao fim da tarde, algumas centenas de pessoas, na sua maioria vindas de fora da cidade puderam apreciar uma visita guiada a Beja, dirigida por elementos da Associação local de Defesa do Património.

Foi uma visita interessante, essa. «É esta a cidade que, em Paz, recebemos e queremos transmitir às gerações vindouras» — disseram, em síntese, os promotores da iniciativa, ao mostrar, explicando, o riquíssimo património da velha Pax Julia, que tem uma história longa de 2500 anos.

Sem falar das armas nucleares, o objectivo foi perfeitamente conseguido. Todos entenderam o perigo de uma cidade de longa história ironicamente chamada

Pax Julia, estar em riscos de poder ser destruída na eventualidade de um conflito nuclear. Apenas porque os americanos aqui se querem instalar e as autoridades portuguesas não parecem ter a vontade e a clareza política de se lhes opor. Pelo contrário.

Os jovens, o entusiasmo e os archotes da Paz

Referir ainda que, nesta iniciativa sem precedentes no nosso País, os seus organizadores estão eufóricos. A juventude tem participado em grande número e com muito entusiasmo. A exposição sobre Hiroxima e Nagasaki, inaugurada na quinta-feira, foi já visitada por numerosos jovens das escolas das redondezas e ontem à noite, no mastro da Paz, levantado no Jardim Público, a festa durou até às tantas.

É com grande expectativa que se aguarda a marcha nocturna desta noite, com os archotes da Paz. «Vai ser qualquer coisa nunca vista nesta terra», dizem os organizadores.



O PROF. MARQUES GUEDES, presidente do Tribunal Constitucional, já se encontra em casa a restabelecer da «baixa de tensão» que fez com que desmaiase, na cerimónia de tomada de posse do novo Governo.

Marques Guedes sentiu-se mal e foi levado de urgência para o Hospital de Santa Maria, onde foi sujeito a uma «intensa observação». «Agora o professor já está bem» — disseram-nos esta manhã da sua residência.

PROIBIDO DE VOTAR Hamish Gordon, pelos responsáveis da assembleia de voto de Forres (Escócia) apesar de se ter apresentado com o seu cartão de eleitor: tratava-se de um cão, um terrier de 4 anos de idade. Com efeito, recebeu cartão de eleitor em seu nome, devido a lapso administrativo e o seu dono, Donald Gordon foi também impedido de votar mesmo por intermédio do seu cão, por não ter recebido cartão de eleitor devido ao engano.

HERBERT VON KARAJAN director da Orquestra Filarmónica de Berlim levantou-se pela primeira vez quarta-feira na clínica neurocirúrgica de Hanover, (nord-deste da RFAS) onde fora submetido a uma operação. O professor indiano Wadjij Samii, que procedeu à intervenção declarou-se muito satisfeito, com o processo de convalescença do seu paciente, que tem 75 anos.

O PAI DE JOHNNY HALLIDAY, sem recursos e acusado de roubo, é obrigado a recorrer ao auxílio social da cidade de Bruxelas, para conseguir sobreviver. Leon Smet, de 75 anos, pai de Jean Philippe Smet, aliás, Johnny Halliday, foi ouvido na terça-feira pelo Tribunal Correcional de Bruxelas por haver furtado algumas garrafas de vinho, num estabelecimento. O ancião, afirmou no Tribunal que não vê o filho há uns bons vinte anos. Está albergado no centro de auxílio social da CXomuna de São Gil, em Bruxelas.

DL

SEGUNDA-FEIRA, dia 13 de Junho, feriado municipal da cidade de Lisboa, não se publica o «Diário de Lisboa». Voltaremos ao contacto com o público leitor, na próxima terça-feira dia 14 de Junho.

Parque de Campismo do

BALEAL

O tal Parque onde você é proprietário de PISCINAS, RESTAURANTE, TÊNIS

2km de Peniche



Sábado



George Harrison:
**O howard
Hughes
do rock**

**TABACO:
O inimigo
que mata**

Ava Gardner: Mulheres esquecidas



TABACO

É o coração que «mata» a maioria dos portugueses. As suas doenças oferecem um cadastro assustador: bronquite crónica, hipertensão arterial, enfisema pulmonar, arteriosclerose, cancro do pulmão e das vias urinárias. Entre as causas desta verdadeira hecatombe, uma surge: à cabeça o consumo de tabaco.

O inimigo

público

do coração

dos portugueses

«Cada cigarro é uma chicotada para o coração», afirmou um dia um médico. Fumando ou não, cada português deve saber que o seu coração corre riscos. E que uma das principais causas de perigo, reside no consumo de tabaco.

É pacífico, hoje, que os hábitos tabágicos não se relacionam apenas com as situações de bronquite crónica, enfisema pulmonar ou «cancro nas suas várias formas (pulmão ou vias urinárias)». A nicotina e outros produtos respirados no fumo do tabaco agem ao nível do coração e vasos sanguíneos, aparelho digestivo, rins e sistema nervoso. Numa palavra, ao nível de todo o organismo.

Está também provado que o tabaco contribui para o desenvolvimento de perturbações circulatorias e cardíacas, e actua a nível periférico, podendo levar à gangrena e amputação de certas áreas dos membros inferiores, ou mesmo à morte por arritmia grave.

Os últimos dados estatísticos conhecidos colocavam o coração na primeira linha das causas de morte, sabendo-se que em Portugal 22 por cento da população morre de acidente vascular cerebral (congestão cerebral).

Toda a gente sabe que assim é. Como ninguém ignora também que depende em absoluto de cada indivíduo a decisão de abandonar o tabaco.

Saúde está nas suas mãos

A Fundação Portuguesa de Cardiologia existe para tornar mais fácil essa decisão. Não se substitui às pessoas, mas põe ao seu alcance todos os elementos que lhes permitam tomar uma decisão.

«O tabaco é um dos nossos inimigos a abater», afirmou-nos um elemento daquela fundação. Contribuindo para isso, aquele or-

ganismo promove rastreios e medições de tensão arterial todo o ano, e «tenta sensibilizar o público para a importância de não fumar, pois esta é uma das mais importantes causas dos problemas cardiovasculares».

A instituição distribui ainda diverso material de propaganda e promove anualmente o «Mês do Coração», em Maio. A sua filosofia de acção poderia sintetizar-se numa conhecida afirmação do professor Fernando de Pádua, presidente da Fundação Portuguesa de Cardiologia: «A saúde é por de mais importante, para ficar só na mão dos médicos — cada qual tem de olhar pela sua».

Pela saúde de todos nós, terá pretendido velar um diploma aprovado em Junho do ano passado na Assembleia da República e publicado em Agosto seguinte.

O diploma de prevenção do tabagismo proíbe todas as formas de publicidade ao tabaco através de canais publicitários, e estabelece a lista dos locais onde o uso do tabaco não é permitido: hospitais, locais destinados a menores, estabelecimentos de ensino, recintos desportivos fechados, e salas de espectáculos e outros locais de diversão em recinto fechado.

Outra medida importante, mas que até hoje se mantém letra morta, diz respeito à necessidade das «embalagens de cigarros destinadas ao consumidor deverem conter de forma clara, em local perfeitamente visível e em caracteres que permitam fácil leitura» mensagens que alertem o consumidor para os perigos que corre, os teores de nicotina e de condensado de alcatrão e a classificação (alto, médio ou baixo) dos respectivos teores.

O combate ao tabagismo dispõe, assim, de um instrumento legal de apoio. A falta de cumprimento do seu articulado permite, no entanto, pôr todas as dúvidas ao alcance de algumas das suas disposições.



TABACO

TABACO

Vinte conselhos para os fumadores

1. Ignore todos os anúncios sobre a melhor maneira de deixar de fumar. Use a sua força de vontade. Quando sentir desejo de um cigarro leve um lápis curto aos lábios e finja que é um cigarro. Ficará surpreendido com os resultados.

2. É o primeiro cigarro que o leva a fumar todo o dia. Evite-o!

3. Espere até terça-feira. Levante-se uma hora mais cedo e beba um copo de água quente. Conserve-se em jejum 36 horas. Quando a vontade de fumar vier beba um copo de água fria, coloque as mãos nas ancas e massage com os polegares. Depois, cerre o olho esquerdo e repita duas vezes uma frase estúpida como por exemplo «meio quilo de arroz de segunda».

4. Empenhe-se na compra de um novo receptor de TV ou de outro aparelho e poupe mensalmente o dinheiro que despenderia em cigarros.

5. Fume misturas de ervas. Ao fim de seis semanas não sentirá desejo de qualquer espécie de cigarro.

6. Vá para o trabalho sem cigarros e resista à tentação de comprar um maço ou

«cravar» os amigos. A partir daqui resta-lhe cerrar os dentes e lutar.

7. Leve consigo um pequeno tubo de plástico com as dimensões de um cigarro. Quando a vontade de fumar surgir, coloque-se em frente de um espelho, aspire pelo tubo, tome consciência do ridículo da situação e repita: «Sou dono de mim mesmo.»

8. Conserve apenas um cigarro dentro do maço. Quando tiver vontade de fumar, olhe-o mas não lhe toque.

9. Durante dois dias limite-se a comer fruta e a beber sumos. Quando sentir desejo de fumar, coma uma maçã. Ao fim de 48 horas a maior parte do seu tempo será passada em corrida para a casa de banho. Desta maneira o seu organismo expelirá toda a nicotina e o desejo de fumar diminuirá.

10. Diga «Ainda não» sempre que lhe apetecer fumar, adiando a decisão para uma hora mais tarde. Mantenha-se assim alguns dias e vencerá.

11. Imagine que cada filamento que cresce nos seus pulmões para os manter limpos é uma árvore numa enorme floresta. Cada cigarro que fuma é um lenha-

dor cortando tudo dentro dos seus pulmões, semeando a destruição. Sempre que puxar de um cigarro, diga para si próprio: «Não! Estou demasiado assustado com estes anõezinhos e os seus machados.»

12. Compre mortaldas e o tabaco escuro mais forte que encontrar. Faça um cigarro bem cheio de tabaco. Fume. Quando começar a sentir os pulmões a arderem está a meio caminho da cura.

13. O cigarro dá-lhe uma tranquilidade idêntica aquela que obtinha na infância com uma chucha.

Compre uma chucha. Quando lhe apetecer fumar procure um lugar tranquilo onde possa estar sozinho. E chuche. Ao fim de seis meses ter-se-á libertado do cigarro. Trate nessa altura de se libertar da chucha.

14. Sempre que lhe apetecer um cigarro lembre-se que se a Natureza quisesse que o homem fosse fumador ter-lhia colocado uma chaminé no alto da cabeça. É estúpido, mas por vezes resulta.

15. Fume sempre que lhe apetecer, mas nunca dê mais do que chupadas em cada cigarro. Siga a prescrição à

risca e verá que gradualmente se consegue libertar.

16. Sente-se e acenda um cigarro. Deixe-o arder sem o levar à boca e pense no dinheiro que está a ser queimado.

17. Compre um maço de cigarros. Tire um cigarro e deite-o fora. No segundo maço que comprar, tire dois cigarros e deite-os fora. Mantenha esta progressão até à altura de deitar o maço inteiro fora logo depois de o comprar.

18. Nada de café, chá ou comida frita durante quatro semanas. Ao acordar beba uma chávena de água quentes. Sempre que lhe apetecer um cigarro beba nova chávena de água quente.

19. Decida que o próximo maço será o último. Despeje todos os cigarros do maço num copo de água. Coma o maço. Depois, mastigue cada um dos cigarros molhados bebendo muita água para ajudar a engoli-los. Daqui a 20 anos ainda odiará o seu último maço de cigarros.

20. Compre um espelho e coloque-o à sua frente. Contemple-se com o máximo de frequência possível. Acabará por se sentir farto de se rever com um cigarro na boca.



Os suecos contra o tabagismo

É uma verdadeira cruzada contra o tabagismo. Abrange toda a Suécia. A administração governamental e as empresas privadas interditaram fumar nos locais de trabalho, tanto aos seus funcionários como aos utentes dos serviços públicos ou clientes das empresas. Paralelamente, nos restaurantes algumas mesas foram reservadas para os fumadores e desviadas para um canto da sala — aquilo a que os caricaturistas chamam «a área dos leprosos».

Esta campanha tem tido um efeito de tal modo profundo que, no caso dos restaurantes, se um não fumador depara com todas as mesas ocupadas com excepção de uma no canto dos fumadores, recusa sentar-se nela. Um jornalista fez recentemente um inquérito sobre estes casos. Resultado, um cliente em cada dois prefere ir-se embora a almoçar no «canto maldito».

Até nos hotéis

Neste momento, na Suécia, já há hotéis onde é proibido fumar — uma medida que parece excessiva, uma vez que sempre se pode arjar e desodorizar os quartos depois da saída dos «inveterados». Mas os donos dos hotéis não são desta opinião e afirmam que o fumo se en-

trenha nos móveis, mesmo nas paredes, e incomodará um cliente não fumador.

Suponhamos, no entanto, que surge um contestatário, alguém que recusa estas determinações e se instala acendendo um cigarro ou o cachimbo. Que sucede? Primeiro, será advertido. Se, mesmo assim, recusar, não será posto na rua. No entanto, o seu nome será registado num index e fornecido a todos os hotéis da Suécia. Desta maneira, na próxima vez que o transgressor quiser um quarto, encontrará todos os hotéis ocupados.

Jovens aderem

O último golpe nos fumadores residentes em Estocolmo foi dado pela administração do «Metro»: o derradeiro refúgio dos amantes

da nicotina acaba de ser interditado a fumadores. «É caso para desesperar da democracia» — diz o porta-voz da entretanto constituída As-

sociação dos lesados pela luta antitabagismo.

Nas ruas de Estocolmo e de outras cidades suecas vêem-se cada vez mais jovens

com o mesmo autocolante. «Eu não fumo, evidentemente». No peito das «T-shirts» o nome dos «AB-BA» foi substituído por inscrições como «Geração de não fumadores» e «Fumar ou não morrer jovem?».

O rei fuma?

Uma controvérsia inunda periodicamente a Imprensa sueca, a Rádio e a TV: o rei Carlos Gustavo, de 37 anos,

e a rainha Sílvia, que fará 40 em Dezembro, fumam? Oficialmente, não, ou pelo menos muito pouco e nunca em público. Alguns, no entanto, pretendem que sob esta fachada de sensatez se escondem dois fumadores inveterados que não se privam do prazer da nicotina quando estão sós ou com amigos íntimos.

Sabe-se, por exemplo, que as quatro irmãs de Gustavo — Brigitte, Margarida, Desidéria e Cristina — fumam. Mas isso não quer dizer que o seu irmão também o faça. Para além do mais, três das irmãs não vivem na Suécia: Margarida e Cristina estão na Inglaterra e Brigitte vive na República Federal da Alemanha.

Quanto a saber-se — e este é o ponto essencial — se esta formidável ofensiva contra o tabaco conduz a resultados, isto é, se o número de fumadores e o consumo de tabaco baixam, só se esperam resultados oficiais dentro de 2 ou 3 anos, com uma primeira apreciação séria em finais deste ano.



Assume a forma de uma

verdadeira cruzada.

O número de locais

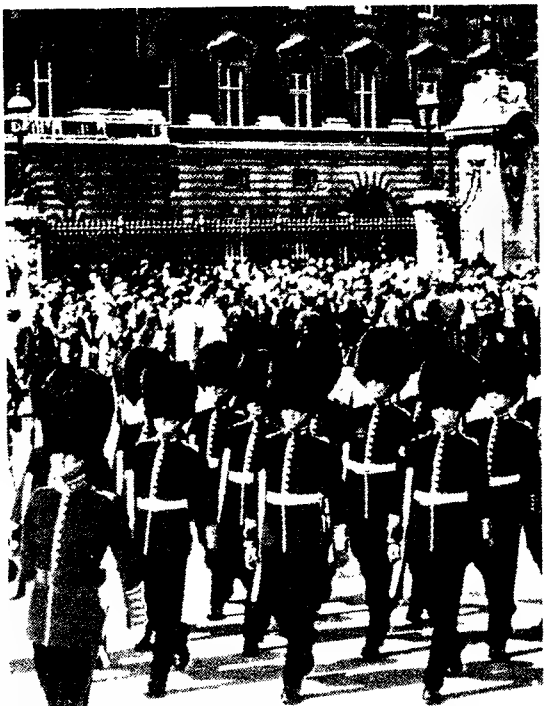
onde é proibido fumar

alarga-se e os jovens aderem

abertamente à luta

anti-tabagismo.

VERÃO À PORTA



O drama da espécie regressa todos os anos, pelo Verão. Os sedentários vêm despertar uma prosaica «costela aventureira» e começam a pensar nas férias.

Há dez anos, o «convite à viagem» apresentava-se sob a forma de fotografias com locais bem concretos: a Grande Pirâmide, a Esfinge, a civilização Asteca. Eram os locais em que se reparava imediatamente: «É ali que eu tenho de ir».

Convidamos o leitor a acompanhar-nos pela Avenida da Liberdade abaixo, detendo-se nas monstras das companhias de viagens e turismo. Já não se propõem esses «lugares míticos» de outrora. Apenas o sol, a água, uma escultural beleza nativa, um corpo bronzeado...

Uma das últimas campanhas do «Club Méditerranée» nem sequer propunha nada de preciso. No limite, o que se sugere é uma ida... ao Club. A imagem de viagem empobrece-se, os pontos de referência cada vez são mais restritos. Irão desaparecer?

Antes da publicidade invadir todos os recantos do nosso quotidiano, a imagem proposta dava vontade de partir, não importa para onde: pense-se nas ilustrações dos antigos livros de aventuras, muito misteriosas, ricas e sugestivas. Por essa imagem éramos levados a admitir que tudo era possível.

Viagem sem riscos?

O apelo dos anos 80 oscila constantemente entre a pro-

posta de uma aventura e a necessidade de garantir que ela não comporte riscos. Entre estes dois extremos, originariamente inconciliáveis, se erguem os tempos de férias.

Ir longe, muito longe, e nada perder do que temos aqui. Um absurdo, exclamará o leitor. E tem razão. Mas atente-se no produto final: nas mensagens convidando à viagem, os acessórios da nossa vida aqui são predominantes, da piscina aos hotéis e dos restaurantes aos divertimentos.

Alguns sociólogos mais radicais não hesitam em falar de «atitudes coloniais». Com efeito, tratar-se-ia de estender o nosso próprio território, pôr uma marca da nossa presença nessas diferentes regiões. E que melhor meio de o fazer, do que a fotografia? Eis por que uma das principais actividades dos turistas consiste em tirar fotos em frente de monumentos...

O tempo dos verdadeiros aventureiros — aqueles para quem o regresso não estava necessariamente inscrito à partida — está morto. Os últimos espécimes dessa fauna nasceram e morreram nos anos 60. Tinham nomes como Kerouac, Dean Moriarty e outros «loucos» que viviam na estrada, a mais de 90 milhas à hora.

Deixar-se ir nos acidente e incidentes de percurso: o que a publicidade de viagens hoje propõe é o seu simulacro. Vai quem quer. Vai quem pode. Regressam todos.

Sugestões de férias têm os dias contados

No princípio era o caos.

Depois vieram

Adão, Noé e os outros

legítimos

inventores da aventura.

Mas hoje, nada resta

já para descobrir:

viajantes e aventureiros

têm os seus

dias contados.



Ex-Beatle foge do mundo

O ex-Beatle George Harrison mantém atónitos os seus «fans» levando uma vida de reclusão por detrás dos pesados portões da sua vivenda em Inglaterra. Alguns olhares fugazes, quando chega ou parte num dos seus quatro carros «sport» todos pretos, é tudo quanto o excêntrico músico deixa transparecer para o exterior.

O Howard Hughes do rock, numa alusão ao multimilionário norte-americano que durante anos se manteve afastado do Mundo, é como a Imprensa inglesa classifica o ex-Beatle, que continua a residir em Henley-on-Thames no condado de Oxford.

«Operou-se uma total transformação na sua vida», confidencia um amigo íntimo. «George parece determinado em afastar-se do mundo. E até agora tem conseguido o seu objectivo», acrescenta.

Estranho

Um novo «long-play» gravado a solo, foi há pouco divulgado com a mais estranha campanha publicitária já

feita por uma gravadora: nada de entrevistas ou quaisquer outras aparições públicas.

Todo o envolvimento de Harrison — para além da sua paixão por corridas de automóveis — se resume presentemente em operar no maior segredo.

Quando trabalha num novo álbum, torna-se mais inacessível do que usualmente», diz o seu amigo John Lord. «George acha que já revelou tudo quanto podia ser revelado sobre si próprio».

São poucas as pessoas que continuam a privar com Harrison. Nem mesmo a sua família que, no entanto, habita na propriedade do ex-Beatle.

O seu irmão, Harry, mora

junto aos portões da entrada da propriedade de Harrison tendo a seu cargo todo um complexo equipamento de vigilância electrónica capaz de fazer inveja à própria CIA. Peter, o outro irmão, tem a seu cargo um «exército» de 10 jardineiros, mais do que os empregados pelo município para tratarem de toda a localidade de Henley.

É Peter, que vive com o resto da sua família numa modesta vivenda na propriedade do irmão, que afirma: «Raramente vejo George. Nem sequer sabia que ele tinha lançado um novo álbum».

A vivenda

Harrison comprou a vi-

venda onde mora — catorze quartos, seis casas de banho — em 1969, por 236 mil dólares (mais de 20 mil contos aos preços actuais), e, desde aí, já gastou mais de 2 milhões de dólares em renovações (cerca de 200 mil contos).

É nesta casa imensa, e vazia de gente, que Harrison mora com a sua mulher, Olivia, 34 anos, de origem mexicana, e o seu filho de 4 anos, Dhani.

Em Row Barge Inn — a propriedade vizinha de Friar Park, onde mora o ex-Beatle — o proprietário apenas viu Harrison uma vez nos últimos anos. «Foi durante a festa da cerveja, há três ou quatro anos», recorda o vizinho de Harrison.

Camam-lhe o Howard Hughes do rock. George Harrison leva uma vida de recluso na sua propriedade em Inglaterra.

O seu vizinho mais próximo há 3 ou 4 anos que não o vê.

Dezenas de mulheres entre os 50 e 90 anos querem demonstrar que a terceira idade não é a «ação esquecida» da nossa sociedade. Pessoas como o Dr. B.F. Skinner, eminente psicólogo americano, de 78 anos, prova-o continuando a exercer a sua clínica. Recentemente ainda fez diversas palestras sobre o tema «A Memória na Terceira Idade». Também a actriz americana Helen Hayes, de 82 anos, ainda no activo, a rainha-mãe Elizabeth, de Inglaterra, que se mantém no pleno uso das suas faculdades, a rainha Juliana da Holanda, a Begum Agah Khan, e atrizes de cinema como Lilian Gisk, 84 anos, Barbara Stanwyck, 75, Jane Wyman, 67, Loretta Young, 60, e Ava Gardner, 54, seguem o mesmo caminho.

As mulheres



Helene Hayes

Jane Wyman



Rainha Juliana, da Holanda



A Rainha-mãe de Inglaterra

Todas estas mulheres levam uma vida normal, activa e equilibrada, não admitindo serem tratadas como «reliquias». O segredo da sua vigorosa existência está numa série de pontos que elas mesmas acederam em comentar, algumas à laia de sugestões, outras como conselhos ou pontos de vista pessoais.

O exemplo de uma actriz

HELEN HAYES — 82 anos — «Uma das coisas que se imputam aos mais velhos é a falta de memória, mas eu não me deixo iludir por isso. De facto a minha memória foi sempre péssima, porque iria ela melhorar com a idade? Considero importante o repouso do cérebro durante algum tempo, tal como considero primordial a sua 'ginástica'. Quanto ao horário de trabalho, creio que se pode manter o normal, entre 6 e 8 horas diárias. Presentemente estou a trabalhar num programa de rádio, «Os Melhores Anos», para a emissora «Mutual», de Omaha. Isto não serve apenas para me manter ocupada como também me serve para facilitar o trabalho de perto com as pessoas e dar-lhes a minha opinião.

«Não é belo ter o seu próprio programa e poder editorializar? É maravilhoso podermos partilhar as coisas da vida com outras

pessoas. Mas não pensem que é fácil ser-se 'velha': temos exactamente os mesmos problemas que as «ten agers». Quero dizer, qualquer pessoa pode sofrer de monotonia, de frustração, de depressão.

«E não só isso, a falta de vista poderá, às vezes, conduzir-nos a uma total desmoralização. Mas não devemos ceder, há médicos, há tratamentos e também há óculos e lentes. Nada de ficar em casa a lamentar os nossos olhos, a visão perdida ou a estética! Certos psicólogos acham que nós, os da terceira idade, não pensamos coerentemente, com clareza ou com lógica. Baaah! Eu acho que isso são «tretas»!

Helen Hayes considera-se como um «dínamo». As suas baterias são carregadas com a actividade. Para ela, a melhor forma de envelhecer é esquecer que se está a ficar velha. Helen dá festas, recebe os seus amigos em casa, viaja, trabalha vigorosamente em benefício dos mais novos, dos adultos e dos mais velhos, faz programas de rádio, TV e cinema, entra em peças teatrais, etc.

«Mesmo que eu não fosse célebre não ficava em casa a chorar — comenta a célebre actriz — Mantenho-me a par de todos os acontecimentos mundiais, sejam eles de que tipo for, políticos, mundanos, de arte, de beleza, mas não se convençam que eu

tenho medo ou vergonha de olhar para trás e recordar os bons velhos tempos. Quando temos boas recordações porque não lembrá-las? Há quem afirme que olhar para trás na nossa idade é «viver a vida ao contrário», mas eu não creio. Gosto muito de recordar todos aqueles que me foram queridos e de quem sinto tantas saudades. Acho que devemos sempre olhar em três direcções, ainda que elas nos pareçam opostas: passado, presente e futuro. Assim é que deve ser, assim é que sabemos como delinear os nossos planos.

O sexo é importante

O dr. Skinner acha que o comportamento humano não é controlado pela livre vontade dos indivíduos mas por reforços positivos e negativos tanto da cultura, como do meio ambiente. Mas Helen acha que qualquer pessoa tem vontade própria, até mesmo condicionada por aqueles factores.

Curiosamente, diversos médicos e cientistas, como a Dr.ª Bernice Neugarten, da Universidade de Northwestern, crêem que estamos a caminhar para uma era em que a idade das pessoas é irrelevante. Ela acha que há pessoas que são «velhos-jovens», enquanto existem «jovens-velhos». Tudo depende das capacidades físi-

cas e mentais das pessoas e da sua maneira de encarar a vida. Quem se esqueceu, já daquele curioso caso do egípcio Ebraimh, de 167 anos, com 80 netos quer voltar a casar?

E a beleza, a elegância, o encanto, poderão ser cultivados para além da idade limite? Por estranho que isso possa parecer, sim. Nada proíbe uma mulher de 70 ou 80 anos de parecer bem ou até mesmo de levar uma vida sexual activa, dentro dos parâmetros da sua idade.

Mae West, a famosa «sex-symbol» da década 30, em Hollywood, e que se conservou «jovem de espírito» até à morte, dizia que não havia nada de mais rejuvenescente do que a vida sexual. Mas será seguro e saudável?

De facto, é. A vida sexual envolve sempre um determinado estado de espírito e uma resposta emocional, tal como um acto físico que nos mantém jovens. Muitos inquéritos e estatísticas mundiais demonstram que os casais idosos com uma vida sexual activa são mais felizes, saudáveis e equilibrados do que os solteiros da mesma idade. O que funciona positivamente é a companhia, a camaradagem, o partilhar a vida, a felicidade e o sexo — o sexo que ajuda a eliminar o «stress».

O director do Centro de Gerontologia da Geórgia, a província da URSS célebre

pela longevidade dos seus habitantes, sugere que a vida sexual dos georgianos é importante para a vida das pessoas. A opinião deste cientista está fundamentada na observação directa dos habitantes da região que encetam actividades sexuais aos 10 anos e as terminam na altura da morte. A resposta física ao acto sexual é, por si só, um factor de rejuvenescimento — tanto serve para estimular como para relaxar o corpo, dar alegria e fulgor à vida. Todos os peritos neste campo são unânimes em afirmar que a prolongada actividade sexual dos indivíduos serve para retardar, psíquica e fisicamente, os processos de envelhecimento naturais.

As zonas críticas

As mulheres sentem que determinadas áreas dos seus corpos denunciavam-lhes a idade, como sejam o pescoço e os cotovelos. Uma famosa actriz de cinema encetou a moda das «écharpes» na década 30 precisamente por isso. Não há creme, nem massagem, nem intervenção cirúrgica ou bálsamo capaz de tirarem anos ao pescoço, portanto não há nada como escondê-lo sob um lenço ou usar golas que o ocultem. Isso não quer dizer que o pescoço não deva receber alguns tratamentos para mino-

rar os problemas locais: massajar suavemente a pele nessa região com óleo mineral, esticar o queixo para cima com toda a força e relaxar, virar a cabeça, deixá-la cair sobre os ombros etc., tudo isso serve para trabalhar os ligamentos musculares dessa região.

As calosidades nos pés e nos cotovelos podem ser eliminadas com pedrapomes, durante o banho ou a aplicação regular de cremes e loções gordas. De noite, recomenda-se dormir com meias de algodão, depois de massajar os pés com óleo de amêndoas.

Há pessoas idosas que adoram tomar vitaminas. Olham-nas como se se tratassem realmente de «fontes de terna juventude». Alguns médicos consideram isso perigoso. Ninguém deve ingerir vitaminas sem receita médica. É verdade que, com a idade, o organismo tende a perder as suas capacidades de armazenar, fabricar ou aproveitar as vitaminas naturais ingeridas e, nessa altura, um suplemento é conveniente. Toda a gente sabe até que ponto os diversos grupos de vitaminas são importantes na manutenção e conservação da saúde e do bem estar geral. Mas, por isso mesmo, a alimentação deve ser a principal fonte de aquisição vitamínica: uma dieta rica em produtos naturais devidamente cozinhados e con-

es de uma geração esquecida



Loretta Young



Lillian Gish



Barbara Stanwick

Todas foram famosas. Hoje, na terceira idade, estarão esquecidas? Ou representarão uma "força do passado" projectando-se nas gerações actuais?

servados é o que existe de melhor.

Outro factor importante para as mulheres da terceira idade é o aumento de peso, a dificuldade em manter a linha que tinham entre os 20 e 30 anos.

Muitas vezes a reforma ou a diminuição de trabalho conduzem à obesidade. Não espere por esse momento para começar a tentar perder peso. No entanto, se já é gorda, não desanime; tudo é possível, até mesmo depois dos 50, 60 ou 70. Algumas das mulheres que se mantêm activas contam-nos os seus segredos de elegância:

- Andar pouco de carro ou transporte público. Preferir a pé. Subir escadas, tratar pessoalmente das compras e assuntos com calma, mas sempre andando.
- A alimentação é básica, nada de elementos que engordem ou sejam ricos em calorias. Galinha, peixe, carnes magras, muitos vegetais, crus ou cozidos, fruta e sumos naturais. Normalmente um total de 1200 calorias diárias basta.
- Um pouco de exercício, uma aula de ginástica apropriada à idade, um desporto suave e que mantenha o corpo em forma.
- O yoga, a dança aeróbica etc., tudo isso é excelente para as pessoas que ultrapassaram os 50. Grande parte das mulheres famosas como Gina Lollobrigida ou

Cyd Charisse conservam um horário especial para a sua ginástica de manutenção.

Tal como diz Jane Wyman que presentemente se celebrou na série televisiva «Falcon Crest», afirma que a terceira idade deve ser sinónimo de actividade, energia, vida, e vitalidade.

Outro exemplo é Ronald Reagan, presidente aos 70 anos. Reagan afirma que se conserva jovem e forte porque ao longo da sua vida ele sempre se manteve activo, enérgico, vivo e vital. Exemplo de alguns dos seus «hobbies»:

- Jardinagem — serve para relaxar e diminuir a tensão.
- Cooperação — em tudo o que exija de nós criatividade, amor, atenção, carinho e ternura.
- Trabalhos Manuais — tricotar, pintar, marcenaria, pesca, bricolage etc.
- Cursos — de línguas, de enfermagem, de primeiros socorros, de cultura geral etc, tudo o que sirva para manter a mente ocupada e as células cerebrais ginásticas.
- Compras — é uma forma de sair, de saber que se está vivo e que à nossa volta o mundo é ainda para nós.
- Vida Social — ser popular, ser simpática, ser alegre, ser um elemento importante na vida dos outros em todos os campos.

As mulheres e a velhice

Uma série de estatísticas indicam que as mulheres encaram a terceira idade de 3 formas distintas:

1. Mudança radical: mudam a cor do cabelo, fazem plásticas e gastam fortunas em cosméticos e ginásios.
2. Objectiva natural — preferem olhar a velhice sob um prisma menos forçado.
3. Indiferença — as que caminham através da terceira idade como um condenado avança para a força.

Algumas mulheres acham que a idade nada tem a ver com os sentimentos das pessoas e que aos 70 é possível amar-se como aos 20. Curiosamente as mulheres de idade acreditam mais no amor do que as jovens de hoje e sonham mais com o segundo, terceiro ou primeiro «homem dos seus sonhos» do que raparigas de 18 ou 28 anos.

Jovem em qualquer idade

Não é fácil conservar-se a boa aparência e um rosto que não traia a idade ou pelo menos que não demonstrem indiferença pela passagem dos anos.

Loretta Young, Barbara Stanwyck e outras actrizes não se esquecem nunca de aplicar as suas maquilhagens e conservar a aparência de mulheres cuidadas e atraentes.

Eis o que elas aconselham:

— **MAQUILHAGEM:** com a idade a nossa vista torna-se fraca e é difícil aplicar uma maquilhagem que não seja ridícula e excessiva. Um bom espelho de aumento é indispensável. É mais fácil aplicar a maquilhagem sentada do que de pé, com a mão firmemente apoiada em algo. Os utensílios devem estar em boas condições. O «eye-liner» deve ser de preferência em lápis, mais fácil de manusear. A máscara em almofada e com escovinha especial. As sombras aplicadas com tons discretos, embora com a finalidade de darem vida e luz ao rosto. O baton não deve sair dos limites da boca e para tal é necessário lápis, base e baton. O «blush» e pó-de-arroz serão sempre suaves e aplicados de forma leve e simples.

O penteado é um elemento básico: os cabelos longos ficam mal e tornam a pessoa pesada, a menos que sejam apanhados. Mesmo assim o penteado deve ser leve, solto e bastante prático. O cabelo, curto e natural é o melhor e mais fácil de cuidar. A escassez de cabelo deve ser suplementada por pequenos postigos, habilmente colocados entre os cabelos naturais — só um cabeleireiro está apto a fazê-lo.

Para disfarçar um cabelo descuidado e mau nada como turbantes e outros elementos similares.

— **PELE E ELEMENTOS**

QUE ENVELHECEM — o pior inimigo da pele é o excesso de sol, o frio, o vento, as casas fechadas e com aparelhagem de ar condicionado, o álcool e os medicamentos. Mesmo que uma mulher sintam que o bronzado a rejuvenesce, não se pode esquecer que o sol seca os óleos naturais da pele e que a claridade força a fechar os olhos e provoca rugas. Proteger a pele com produtos específicos para o sol, cremes de alimento, usar óculos de sol etc. tudo isso minimiza os efeitos nocivos de raios perniciosos.

A mulher idosa e a rigidez do corpo

Com a passagem dos anos as nossas articulações, músculos e ligamentos perdem a flexibilidade. Tem-se a sensação de se estar velho, «enferrujado», hirtos.

Lillian Gish, beldade da década dos 30, tem alguns segredos específicos.

— «Bastam 10 minutos do nosso dia para praticar alguns exercícios que facilmente nos mantêm flexíveis. São rotineiros, simples e muito eficazes como poderão verificar. Para começar o meu dia, faço uma série de «espreguiçadelas» de gato que aprendi com o meu velho «Gumby» que mal acorda se estica, se repuxa, estende-se, dilata-se, vira-se para todos os lados, como um autêntico elástico. Depois sacode-se e vai à vida. Assim, começo por esticar os

braços, depois todo o corpo.

A seguir estendo uma perna, depois a outra, e finalmente cada um dos dedos das mãos. Isto ajuda a diminuir a tensão.

Ao sentar-me, rodo a cabeça sobre os ombros, puxo os ombros para cima e para baixo e depois cada um deles em círculo em torno de si mesmos.

Depois de sair da cama faço o seguinte:

— A, de pé, pés afastados, curvo os braços à altura dos cotovelos mantendo as mãos cerradas. Encolho o estômago, atiro com os braços (mortos) para trás e para a frente. Volto à posição original e repito 5 vezes.

Dobro a cintura, sempre com o estômago encolhido, e abro e fecho os braços para o lado, como se estivesse a voar. Cinco vezes.

— de pé, pés afastados, braços caídos ao longo do corpo, imagino que há uma corda elástica presa ao tecto a qual deverá ser esticada até ao chão. Então estendo os braços bem acima da cabeça e lentamente puxo, puxo, devagarinho, como se deixasse a corda descer até tocar o chão. Repetir 3 vezes.

— de pé, pernas afastadas, mãos na cintura, estômago encolhido, estico a perna esquerda para a frente, para trás, para o lado. Repouso e executo o mesmo exercício com a direita. Repetir 5 vezes com cada uma das pernas.

ASTROLOGIA

Símbolos e realidades

ANTES de entrarmos na análise de cada SIGNO, PLANETA e CASA, convém não esquecer que a Astrologia além de ser o que se pode chamar uma ciência, é uma arte, uma arte do símbolo, da analogia. Neste sentido, os SIGNOS e os PLANETAS podem e devem ser considerados como símbolos do mundo interior do Homem, como forças que actuam no seu campo de consciência e no seu próprio corpo, como potenciais ou virtualidades do seu EU.

Especialistas como Mircea Eliade ou psicólogos como C. G. Jung, aperceberam-se e demonstraram, para espanto de muitos, que as imagens, os símbolos e os mitos, não são criações arbitrárias e doentias do espírito humano, mas correspondem a uma necessidade vital e desempenham a função de revelar e vivenciar as mais secretas modalidades do ser.

Ambos deram-se conta da importância da vivência simbólica como factor de conhecimento, compreensão, equilíbrio e riqueza de vida interior, tendo-se Jung esforçado por demonstrar até que ponto muitos dramas do mundo moderno derivam de um desequilíbrio profundo do psiquismo humano — tanto individual como colectivo — provocado em grande medida por uma crescente censura, condenação e destruição dos meios de representação e experiência simbólicos.

Símbolo e realidade

Segundo a tradição astrológica, o Homem é considerado um **microcosmos** ou pequeno cosmos, e, portanto, se uma determinada configuração astral corresponde a uma dada tendência ou acção, é porque o indivíduo possui uma tal disposição ou organização psicobiológica que o predispõe nesse sentido, como forma de existir do seu próprio EU, nas suas relações com o mundo e consigo mesmo. A Astrologia rejeita a ideia da formação mecânica do EU, como tendo origem fundamentalmente externa, como sendo uma massa inerte modelada a partir de fora.

Astrologicamente falando, o EU é um **potencial subjectivo** que se desenvolve e evolui numa permanente permuta de forças com o mundo exterior ou objectivo. Para isso, possui **à partida**, isto é, no momento de nascimento e portanto já de trás, um conjunto de **forças cosmobiológicas** de expressão e crescimento, que lhe são próprias e que não dependem directamente da sua experiência futura, ainda que eventualmente possam ser de certa forma modificados por ela.

Por isso, os símbolos da **carta-do-céu** ou **cosmograma** representam analogicamente o que se passa no Homem, a natureza do seu potencial subjectivo, as linhas de força da sua expressão e desenvolvimento, em função da dependência cósmica da natureza humana (relação macrocosmo/microcosmo).

Por isso os «astros inclinam, mas não

obrigam...», justamente porque não são factores exteriores ao Homem, mas porque são dinamismos e virtualidades inerentes à natureza humana. Tal facto leva-nos a colocar a hipótese de que existe um «cordão umbilical» que une o Homem ao Cosmos e que permite estabelecer uma relação constante e rítmica entre ambos.

Nesta perspectiva, as energias que animam o «organismo celeste» são da mesma natureza das que animam o Homem, pois a natureza opera, segundo este princípio, de um modo análogo sobre todos os planos da vida. Na prática, isto quer dizer que se comprova pura e simplesmente, que uma certa configuração celeste **corresponde** um certo dinamismo humano, haja ou não uma relação causal evidente entre ambos. E porquê? Porque estatisticamente encontramos esta configuração com mais frequência no céu de nascimento ou nos trânsitos planetários daqueles que exprimem tal dinamismo, do que no céu de qualquer outro.

Escolas e hipóteses

Mas a interpretação dos factos astrológicos divide-se hoje em dia em duas grandes correntes de tendência divergente, mas que em certas escolas se apresentam como **complementares**:

(1) — As hipóteses chamadas de «influência astral» ou influências celestes que se exercem sobre os seres e as coisas a partir do Cosmos, como efeito dinâmico «vindo de fora» e portanto quantificável como tal.

(2) — As hipóteses da «astrologia simbólica», baseadas nas correspondências analógicas e universais ou dinamismos cósmicos que actuam sobre os seres e as coisas a partir do Cosmos, mas também a partir do EU ou de um «centro de individualização» e portanto como efeito dinâmico «vindo de dentro».

A nova Astrologia longe de tomar partido unilateral por uma das duas grandes correntes, integra-as e unifica-as, valorizando e complementando ambas nos seus estudos, pesquisas e interpretações.

Pelo que acaba de ser dito e se muitas vezes constatamos não ser possível dar à Astrologia um conteúdo científico realmente objectivo, isto não quer dizer que a Astrologia não seja **objectiva**. Apoiando-se no fenómeno e no símbolo para definir o seu «objecto de conhecimento», a Astrologia acha-se na encruzilhada da experiência científica, metafísica e poética. É neste sentido que podemos dizer que ela é também uma arte.

Se a Astrologia exige cálculos precisos, estatísticas e gráficos meticulosos, também não deixa de ser verdade que ela é uma arte, pois exige igualmente sensibilidade, dedução, intuição e criatividade, qualidades que se desenvolvem com o decorrer do tempo, graças a um trabalho perseverante e à prática diária.

V.Q.



“Teatro do Quotidiano” na Cornucópia

“A inadequação das pessoas ao tempo que vivem”

O Teatro da Cornucópia iniciou um pequeno ciclo de «Teatro do Quotidiano», antecedendo uma grande peça do dramaturgo alemão, Heiner Muller, «A Missão», com a qual abrirá, em Outubro próximo, a nova temporada de Teatro. Trata-se, segundo explica Luís Miguel Cintra, director da companhia, de um prolongamento do último trabalho realizado, «A Oratória».

«Tivemos a ideia de fazer um programa em duas partes: um pequeno ciclo de teatro do quotidiano e uma grande peça de reflexão política, «A Missão», que é um espectáculo de grande meditação sobre a traição ou sobre o falhanço de uma revolução — explica Luís Miguel Cintra. Entretanto, e porque este espectáculo nos vai levar muito tempo a preparar, pois só deverá estar pronto em Outubro, achámos que era oportuna fazer um pequeno ciclo de teatro do quotidiano, em que também se sente aquele mesmo mal-estar que se sentia com a «Oratória» — uma inadequação das pessoas ao tempo em que vivem, às circunstâncias em que vivem, mas de uma forma extremamente simples e directa.»

O ciclo de «Teatro do Quotidiano» iniciou-se no passado dia 1 com a peça «Mariana Espera Casamento», de Jean Paul Wenzel, seguindo-se-lhe «Novas Perspectivas», de Franz Xavier Kroetz, um autor que a companhia de Luís Miguel Cintra já representou várias vezes.

«No fundo, o nosso programa é uma maneira de prolongar a nossa proposta da «Oratória», pois não temos nada contra o abordar o mesmo assunto de diferentes modos, se calhar até temos obrigação de esticar o nosso estilo ou o tom dos nossos espectáculos» — diz Luís Miguel Cintra adiantando que o novo ciclo visa uma

«reflexão sobre o nosso tempo e sobre uma determinada violência, ou mal-estar, que existe e que as pessoas reconhecem mas muitas vezes não conseguem identificar.»

Em «Mariana Espera Casamento», «a partir da análise do quotidiano de uma família de operários e de duas notícias de jornal — uma sobre o suicídio de uma rapariga de 15 anos que tinha sido apanhada a roubar uma garrafa de refrigerante num supermercado e outra sobre uma greve de operários numa fábrica de «jeans», em França — o autor constrói uma peça decalcada da verdade, que acaba por se tornar numa espécie de retrato da violência quotidiana que invade o tal dia-a-dia de famílias como essa sem que elas dêem por isso».

«Penso que é um levantamento muito claro de alguns dos principais problemas que se colocam na sociedade capitalista a personagens daquela camada social e que vão desde o emprego, ao sexo, às relações familiares, à ocupação dos tempos livres» — sublinha Luís Miguel Cintra.

Quanto a «Novas Perspectivas», a estreiar no fim deste mês, o director da Companhia do «Teatro da Cornucópia» adianta tratar-se de «uma peça só com um personagem (Dalila Rocha), uma mulher de sessenta e tal anos, que recebe uma ordem de despejo e é obrigada a ir viver para um asilo e aban-

donar a sua casa».

«Nestes dois tipos de ambiente (o da família operária, em «Mariana Espera Casamento» e o da mulher sozinha, em «Novas Perspectivas») sente-se também, como na «Oratória», um mal-estar, mas de uma forma muito concreta e através de sintomas muito simples, de situações banais, frases banais e de personagens que são iguais a milhões de pessoas que toda a gente conhece.»

Tanto «Mariana Espera Casamento» como «Novas Perspectivas» terão «uma curta carreira», revela Luís Miguel Cintra, adiantando no entanto que «se virmos que se justifica, faremos uma alternância das duas peças, pois isso é possível pelo facto de termos uma sala muito grande e podermos dividi-la ao meio». «Para nós», acrescenta, «também será muito interessante fazermos essa experiência porque as duas peças, apesar de serem bastante diferentes, retratam o mesmo tipo de quotidiano: uma refere-se a problemas de juventude e a outra a problemas da terceira idade».

«Digamos que os dois espectáculos vão constituir um díptico, com alguma razão, de ser, sobre problemas de juventude e da terceira idade e em ambos os espectáculos se sente sobretudo o mesmo tipo de sociedade que estran- gula as pessoas e que não as deixa viver.»



FIDELITY

Fidelidade ao som
Fidelidade ao melhor preço

- O mais compacto, HIFI com que se pode ouvir a música.
- Especialmente estudado para reproduzir a riqueza e a variedade de aplicações de um disco.
- Um sistema de reprodução de alta fidelidade.
- Um sistema de reprodução de alta fidelidade.
- Um sistema de reprodução de alta fidelidade.
- Um sistema de reprodução de alta fidelidade.

Fidelity som mais fiel

SABIEIL

CINEMA



O miúdo inesquecível de «Ladrões de Bicicletas» de Vittorio de Sica

É sempre bom reencontrar filmes que há longos anos não se viam. Ou a eles poder aceder pela primeira vez. Este Verão tem pelo menos quatro oportunidades para tanto.

Reposições no Verão/83

Este ano, já se sabe, as reposições começaram mais cedo e agora, não há que enganar, vão prolongar-se até que Setembro nos traga a **rentrée**. Mas a larga maioria dessas reposições não são mais que um segundo fôlego emprestado a filmes que bem recentemente estiveram em estreia. Ou seja, não se trata exactamente de reposições mas de uma passagem pelos cinemas de Lisboa de filmes que estão no circuito comercial.

Em rigor o termo **reposição** devia estar reservado para o lançamento, em cópias novas, de filmes que, embora estreados, o tenham sido há tempo suficiente para que tenham, entretanto sido retirados do circuito. Este Verão/83 vai trazer algumas dessas verdadeiras reposições.

Antes de tudo, **Roma cidade aberta** de Roberto Rossellini. Godar disse,

deste filme, que na História do Cinema todos os caminhos vão dar a **Roma, cidade aberta**. Um personagem cinéfilo de Bertolucci (em **Prima della Rivoluzione**) insistia que «não se pode viver sem Rossellini. Para mim **Roma cidade aberta** estará sempre ligado, na memória, a essa sessão histórica, em Novembro de 1973, na Gulbenkian em que durante mais de 10 minutos aplaudimos o filme, a raiva, o padre que resistiu e se calhar nós próprios que estávamos ali e vivos.

Rodado em 1945, logo após o fim-de-semana, **Roma cidade aberta** é o cinema justo sobre as pessoas, as ideologias e os sentimentos. Vamos gostar de revê-lo.

Não menos mítico é **Ladrões de bicicletas** de Vittorio De Sica. Foi, certamente, a matriz do neo-realismo italiano no pós-guerra (o filme

ciou «a morte do leopardo», é **O leopardo**, filme sobre o fim de um tempo e de um sonho de beleza e harmonia, entre guerras e revoluções. Entre a nostalgia e o futuro, **O leopardo** não é só o ponto de confluência entre o aristocrático e o comunista no interior de Visconti, mas sobretudo a constatação de que não há, senão em utopia, mundo justo e equilibrado. Visconti iria retomar essa obsessão (nomeadamente no seu filme-testamento, **Violência e paixão**, de novo com Burt Lancaster) essa angústia de que se move.

O leopardo nunca foi exibido em Portugal na sua versão integral. Esperemos que a reposição que agora se anuncia tenha exactamente os 201 minutos com que Visconti o fez.

Pelo lado do cinema americano vai chegar **Carmen Jones** de Preminger. Rodado em 1954, **Carmen Jones** é



Burt Lancaster e Alain Delon em «O Leopardo» de Visconti: chegará na versão integral?



O rosto de Anna Magnani num dos mais míticos filmes da história do cinema: «Roma cidade aberta» de Rossellini

Dorothy Dandridge e Harry Belafonte em «Carmen Jones» de Preminger: esperemos que as dimensões do écran e as condições sonoras sejam adequadas ao filme.

é de 1948) e essa história de 24 horas na vida de um homem que procura algo para si é vital mas, em termos gerais, é irrisório foi uma verdadeira revolução dramática. De repente parecia que a vida se colava ao écran sem mediação. Des-romanceava-se o cinema, no dizer de Zavattini. **Ladrões de bicicletas** está ausente dos écrans portugueses há mais de dez anos, há toda uma geração que o não viu. Bom regresso.

Muito célebre, tão célebre que, quando Visconti morreu, muita Imprensa anun-

uma versão popular, americana e negra, da ópera «Carmen» de Bizet, com um libretto cinematográfico de Óscar Hammerstein II. Trata-se de uma das mais ousadas apostas «musicais» americanas dos anos 50, aposta que, diz quem o viu, foi plenamente ganha. O seu regresso a Portugal é um acontecimento. Dorothy Dandridge e Harry Belafonte vão poder cantar e desejar-se num écran que, para um filme destes se exige tenha dimensão que baste e som que não seja roufeno.

J.L.R.

A «Diet Workshop», uma cadeia internacional de ginásios para o controlo de peso, afirma que a sua tarefa só está meia realizada, quando consegue atingir o peso ideal. Mantê-lo é a segunda metade da tarefa e é um processo para toda a vida. Aqui ficam dez sugestões sobre a melhor maneira de conservar a forma física.

Dez maneiras de conservar o peso



- Deite fora todas as roupas que lhe serviam antes de emagrecer. Desta forma, se se deixar engordar, nada terá para vestir o que representará um encargo económico pesado.
- Faça uma fotografia sua de corpo inteiro. Distribua por familiares e amigos. Assim, se engordar provocará uma avalanche de comentários.
- Se não tem o seu tempo completamente ocupado procure encontrar motivos para o fazer. Não deixe que a sua atenção se concentre novamente no estômago.
- Inscreva-se numa aula de ginástica ou de ioga para endurecer os músculos.
- Faça um registo das flutuações do seu peso. Desta forma aprenderá a conhecer os alimentos que não deve comer.
- Utilize sempre uma balança para se certificar do seu peso. Não acredite nos furos

- do cinto. Os quilos a mais podem estar distribuídos pelas ancas, braços ou face — e pelo cinto nunca o saberá.
- Não abandone os «velhos amigos» — os produtos dietéticos. Foram eles que ajudaram na perda de peso: leite magro, fruta, etc.
- Se há um determinado prato que lhe faz perder a cabeça, não lhe toque! Está-lhe vedado tal como o álcool aos alcoólicos.
- Não se deixe deprimir se os outros não gabarem a sua proeza. Alguns serão hostis por puro despeito.
- Considere os primeiros 2,5 quilos de aumento de peso como o início de um severo ataque de obesidade. Volte imediatamente para a dieta e mantenha-a até ter ultrapassado a meta anterior. Faça por perder mais um quilo que o peso desejado. Desta forma manter-se-á do lado seguro.

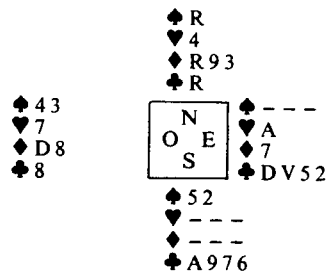
Se conseguiu atingir o peso ideal, siga os nossos conselhos para o conservar.

BRIDGE

As obras de arte de Lenz

O americano Sidney Lenz, que morreu há alguns anos e foi um dos grandes nomes do bridge, rivalizou, em 1930, com Culbertson, que lhe lançou um célebre desafio em cento e cinquenta partidas. Esta «batalha do século» terminou em Janeiro de 1932 com uma clara vitória de Culbertson e, a partir desta data, Sidney Lenz entra na sombra. Mas foi sempre considerado um extraordinário jogador de cartas e um notável polemista.

Lenz foi um dos primeiros a criar problemas de seis cartas (por mão) realmente difíceis. Eis uma das suas criações, na qual, por falta de comunicações, não é nada fácil fazer cinco vazas.

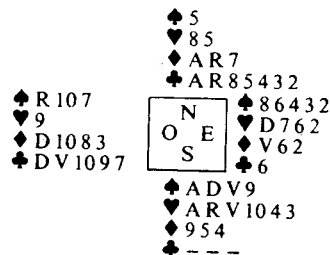


SEM TRUNFO. Sul joga da sua mão e faz CINCO vazas contra qualquer defesa.

Eis a solução: Sul dá a mão a Norte com o rei de Paus (e não com Espadas, como poderá haver a tentação de fazer), puxa depois o rei de Ouros e joga Copas para dar a mão a Este, ao mesmo tempo que ele próprio balda dois Paus. Este, que apanhou a mão com o ás de Copas, só tem Paus para jogar. Sul apanha com o ás, enquanto Oeste é «squeezado»: não pode baldar a dama de Ouros (porque apurava o 9) e deita portanto uma Espada. Mas Sul desbloqueia então o rei de Espadas, baldando-o, para que o 5 e o 2 permitam as 4.^a e 5.^a vazas.

O TREZE

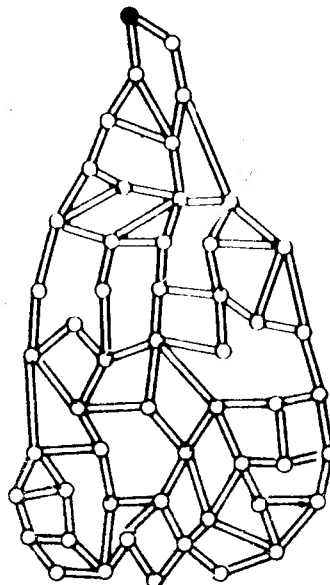
O mais célebre de todos os problemas com treze cartas é o «Grande Cheleme de Lenz» conhecido sob o nome inglês de «Lens Thirteen». Sidney Lenz preparou-o em 1928 para um grande concurso organizado na América. Tanto quanto sabemos, houve vinte mil respostas, das quais quinhentas e cinquenta certas.



Oeste abre com a dama de Paus e Sul faz um GRANDE CHELEME EM COPAS contra qualquer defesa. Eis um resumo da solução então apresentada: Sul apanha com o ás de Paus do morto (para baldar um Ouro) e joga o rei de Paus. Há três defesas possíveis:

- 1) Este corta: Sul recorta e apura as Espadas cortando;
- 2) Este balda uma Espada: Sul corta, apura as Espadas, faz a passagem a Copas, puxa as Espadas boas, passa para o morto graças ao rei de Ouros, corta um Pau, volta a Norte com o ás de Ouros e volta a jogar Paus. Este, que é obrigado a cortar, vê o seu corte recortado;
- 3) Este balda um Ouro: Sul balda uma Espada, faz a passagem a Copas, volta ao morto em Ouros, refaz a passagem a Copas e puxa todos os trunfos para squeezar Oeste duas vezes, já que é o único que defende Espadas, Ouros e Paus.

QUEBRA-CABEÇAS



Partindo do ponto negro, passe através de cada um dos pontos brancos — todos sem excepção! — sem cruzar nunca o traço.

A NOVA MODALIDADE DE CONHECER O MUNDO



DESCUBRA NOVOS PAÍSES E FAÇA NOVAS AMIZADES NO AMBIENTE LIVRE E SAUDÁVEL DOS PARQUES DE CAMPISMO

TOUR A	TOUR B
ESC. 32500.00	ESC. 35000.00

O QUE ESTÁ INCLUIDO
TRANSPORTE EM AUTOMÓVEL COM AR CONDICIONADO, ALOJAMENTO EM PARQUES DE CAMPISMO DE 4 E 5 ESTRELAS, CIRCUITOS TURÍSTICOS NAS CIDADES, REFEIÇÕES E OS SERVIÇOS DE UMA GUIA OFICIAL, CONDUCTOR E MONITORES.

NOTA
ACOMPANHAR PARA PESSOAS ENTRE OS 18 E OS 35 ANOS. AS CRIANÇAS PODERÃO VIAJAR DESDE QUE ACOMPANHADAS PELOS PAIS.

DATAS DAS PARTIDAS
10 JUN. - 4 - 29 JUL. - 24 AGOS. - 19 SET.

TIP TOURS AVENIDA COSTA PINTO 91-A 2750 CASCAIS TEL. 2865150/2865159



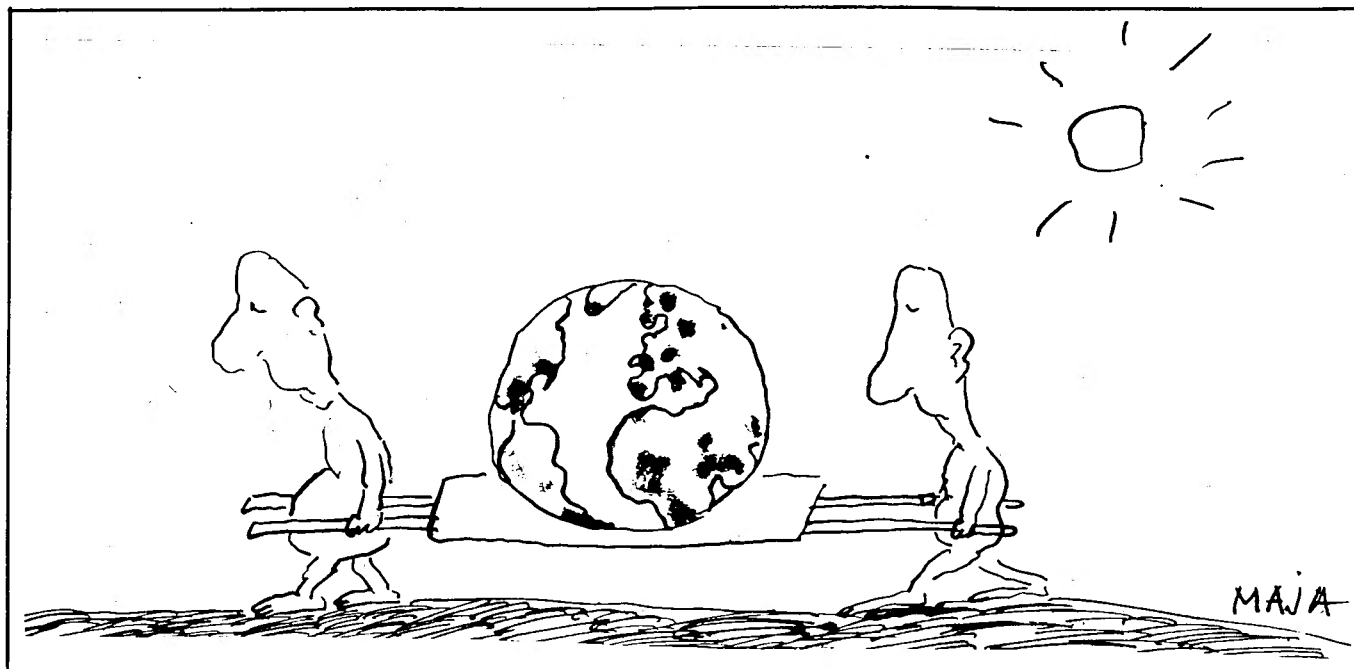
MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS AGENTES DE VIAGEM E TURISMO E DA FEDERAÇÃO MUNDIAL DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS, FUARV-BRUXELAS

Poluição: Um crime moderno

FOI em 1962 que o grito de alerta soou bastante forte e começou a ser escutado. Rachel Carson acabara de publicar o seu famoso livro, no qual descreve em frases de realismo e poesia, a história de uma pequena cidade americana que num triste dia de «primavera silenciosa», verificou que os seus pássaros tinham desaparecido e que os seus peixes tinham morrido. E que, com eles, tinha partido, também, um pouco da vida dos seus habitantes...

Mas já nos anos 50, o mal-estar se instalara. Era o pós-guerra e as sociedades industriais tinham retomado novo vigor e novos planos expansionistas. As cidades cresceram ainda mais e os campos despovoaram-se, tornando-se a concentração da população nos centros urbanos difícil de suportar: lixo, efluentes, fábricas, circulação automóvel, ruído, violência, desemprego, marginalidade, degradação acelerada das condições de vida. Era o começo...

Os produtos utilizados pelo homem — pesticidas, adubos de síntese, detergen-



tes, etc., — passaram a envenenar os animais e a matar os rios. O petróleo ameaça e mata o plancton marinho e os seus derivados invadem a indústria e o comércio. Os plásticos impõem a sua presença nas ruas, nas casas, nos jardins, nos espaços naturais...

A indústria, não olha a meios. É preciso produzir, vender, crescer, qualquer

que seja a factura a pagar no futuro à vida social. Fumos tóxicos, e resíduos altamente poluentes degradam-se, os conflitos intensificam-se e as pessoas principiam a interrogar-se sobre o futuro.

Passado e futuro

Após o pavor da «guerra atômica» dos anos 50, o

chamado átomo pacífico, passou a prometer energia a preços módicos, uma esperança que, apesar da propaganda, se foi perdendo. Por fim, o átomo, que nunca o deixara de fazer, equipou-se abertamente para a guerra! Era uma nova época de «equilíbrio pelo terror», época em que a guerra e a poluição nucleares entravam, também elas, no quo-

tidiano de milhões de seres humanos.

Se é certo que as cidades da Idade Média eram quase sempre sujas e mal cheirosas, que as grandes epidemias ameaçavam a vida dos seus habitantes havia, no entanto, inesgotáveis reservas de recursos naturais e uma relação entre o homem e a natureza mais estável e equilibrada. Não sendo o pa-

raízo, a sua dimensão era ainda humana...

Com a era industrial, o homem perde-se no gigantismo das relações socioeconómicas e do poder político, nas exigências tentaculares da produção e venda de mercadorias, que passam a valer por si e não porque sejam socialmente úteis. A poluição além de mudar de forma, aumentou consideravelmente, sendo as mais importantes fontes de poluição quase todas de origem industrial.

Mas, perguntarão alguns: precisamos voltar à idade das cavernas ou à Idade Média para evitar tais inconvenientes? Os especialistas e os cidadãos de bom senso afirmam que não é preciso, que esta ameaça que pesa sobre o próprio homem não é fatal, enquanto for possível uma escolha.

Uma opção que repense o desenvolvimento social e humano, as necessidades de reconversão e as prioridades, o respeito pelas leis da vida e da evolução consciente. Uma escolha que leve em conta, afinal, o futuro do planeta e do homem.

Centrais solares, que futuro?

Abundante, mesmo num país temperado como o nosso, a energia solar é inesgotável, não poluente, gratuita, repartida e uma vez captada as suas utilizações são múltiplas.

Permanentemente renovada, ao contrário do petróleo, do carvão, do gás natural e do urânio, não encerra perigos nem resíduos radioactivos, nem tampouco poluição térmica. De facto, a energia solar está «prevista» naturalmente no equilíbrio térmico e climático da Terra.

Por outro lado, pode ser utilizada localmente e regionalmente, sem necessidade de ser transportada a grandes distâncias, podendo as pequenas e médias unidades de produção assegurar a independência e a autonomia energéticas.

Novas relações

A energia solar é a mais democrática de todas as formas de energia até agora conhecidas, podendo ser utilizada no campo e na cidade, com o investimento inicial relativamente baixo e se necessário através de aplicações artesanais e eficazes, como acontece em muitos países europeus.

Por outro lado, a energia solar introduz um novo estilo e uma nova dimensão nas relações do Homem com a Natureza, uma maior aproximação desta e dos seus ritmos, o que pressupõe, a

médio e a longo prazo, uma nova arte de viver. Nessas novas formas de vida social parece ser possível tornar compatível a **qualidade de vida** e as aquisições **socialmente úteis** da técnica e da ciência.

Centrais solares

Como funciona uma central solar? O seu princípio é simples e baseia-se no facto de que a radiação solar produz calor susceptível de ser transformado em energia eléctrica. Numerosos projectos estão em estudo nos EUA e na Europa, havendo já algumas centrais solares em funcionamento e em plena produção.

Basta dispor de algumas

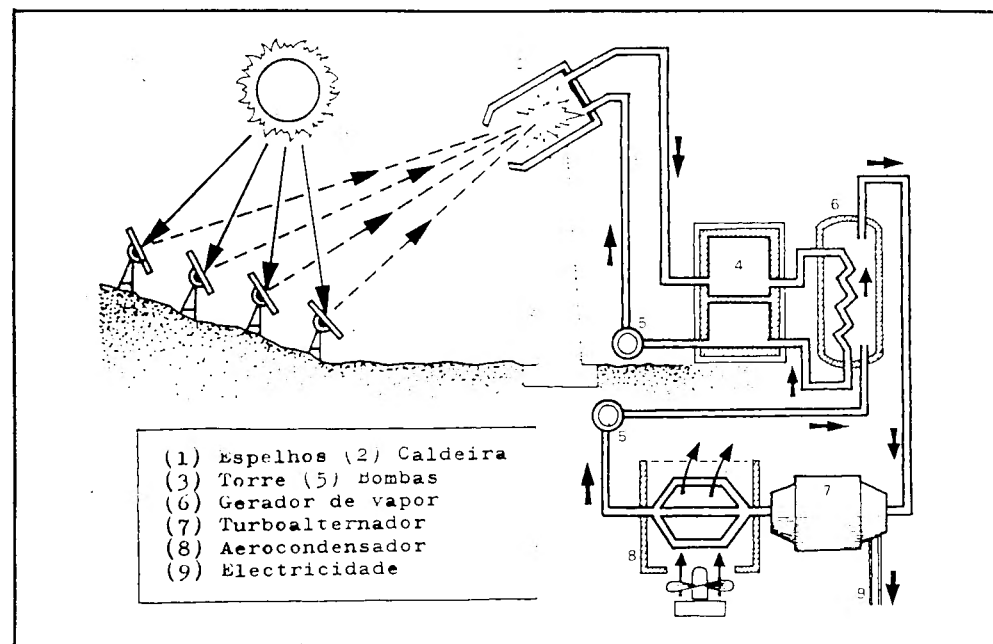
dezenas de espelhos planos que concentrem no alto de uma torre, por reflexão, a radiação solar que recebem (ver figura). No ponto de convergência dos raios solares reflectidos, são atingidas altas temperaturas, muitas delas próximas dos 3 800° centígrados (Ex. «forno de Odeillo», em França).

Portanto, estas centrais solares permitem aquecer um fluido, produzindo assim vapor sob pressão, que alimenta, como nas centrais clássicas, um turboalternador destinado a produzir electricidade.

A conversão termodinâmica da energia solar, apesar de ser uma aplicação recente, já se torna em muitos

casos discutível, dada a tendência a produzi-la segundo um modelo clássico de centralização energética e administrativa. De facto, parece ser cada vez mais absurdo e desastroso concentrar fortemente uma energia **já repartida**, para depois a distribuir!

Energia por natureza descentralizada e descentralizadora, as suas aplicações parecem dever limitar-se às pequenas e médias produções, evitando-se a todo o custo, a construção de dispendiosas centrais solares, segundo o princípio do gigantismo das sociedades industriais actuais e da sua obsessão pelo controlo da energia e, portanto, do cidadão



PIZA DE ORÉGÃOS

Precisa: cerca de 200 gr de farinha de trigo semi-integral, 15 g de fermento fresco de padaria, um pouco de azeite (4 a 6 colheres de sopa), 2 chávenas de água, uma pitada de sal, alguns tomates, 200 g de queijo ralado (se não tiver outro, Gruyère ou Ilhas), orégãos.

Prepare a massa com a farinha de trigo, acrescentando-lhe água quente (mas não a ferver!), em que previamente tenha dissolvido o fermento e o sal. Amasse com as mãos até ficar com a consistência de massa de pão e deixe crescer durante uma hora em local abrigado ou junto do fogão.

Volte a amassar, estenda a massa com o rolo, deixando-a com cerca de 2 cm de espessura e forre com ela uma forma de tarte. Esmague os tomates ou liquefaça-os, tempere com sal, cubra a massa, deite o queijo ralado por cima e depois os orégãos. Leve ao forno bastante quente, durante 30 ou 40 minutos e sirva em seguida.

GELATINA DE FRUTOS

Precisa 10 a 15 g de ágar-ágar em pó (ou uma colher de sobremesa bem cheia), 1/2 litro de sumo de fruta (laranja, morango, etc.), 4 a 6 colheres de mel e um punhado de corintos ou passas de uva.

Dissolva a ágar-ágar em 1/2 litro de água morna, leve ao lume, deixe levantar fervura e ferver durante 1 ou 2 minutos, em fogo brando. Retire do lume e acrescente os corintos, previamente cozidos até hidratarem e acrescente o sumo e o mel, mexendo bem.

Passe uma forma por água fria e deite líquido dentro dela, deixando depois repousar em local fresco ou no frigorífico, até solidificar. Desmoldo no momento de servir, decorando ao seu gosto.

Coordenação de Vítor Quelhas



O mais jovem maestro do mundo

É uma figura divertida, com uma ponta de audácia, a que ele desenha quando irrompe pelo palco, em direcção ao podium da orquestra, com a sua casaca branca, a batuta na mão... e os seus três anos de idade, tantos são os que Garred Lantz conta.

O pequeno maestro ainda nem sequer sabe ler música. E, para além de outros inconvenientes, tem de actuar bem cedo, pois as 19 horas continuam a ser a sua hora de deitar. Apesar de tudo isto, músicos e audiência, estão de acordo — quando Garred conduz, sabe o que faz.

O dobro da batuta

«Sinto-me muito orgulhoso de Garred. O seu talento é uma dádiva do Céu», declara o seu pai adoptivo, Robert Lentz, chefe da Orquestra Sinfónica de Murray (Estado de Utha, EUA). «Garred tem, apenas 80 centímetros de altura e dirige com uma batuta que tem 36 centímetros, quase metade da sua altura!»

Lentz descobriu, acidentalmente, os talentos de Garred, quando o jovem começou a mover os braços dentro do tempo exacto da música emitida por um disco.

«Passei a levá-lo para as aulas de direcção que, eu próprio, dava a Garred, em breve, desenvolveu o seu próprio estilo. Ele tem um certo carisma que o torna especial», conta Lentz.

Memoriza a música

Foi durante um ensaio que Lentz deixou o filho dirigir, pela primeira vez. «Todos ficaram admirados com a sua habilidade natural», recorda



Lentz. Depois de dois ensaios, Garred fez a sua primeira aparição em público. Tinha, apenas, 2 anos e estava frente a uma audiência de mais de 1000 pessoas concentradas num parque público.

«Garred virou-se para os músicos e fez sinal para que estivessem preparados. Depois, iniciou a direcção de um clássico americano — «The Stars and Stripes Forever». Um maestro teria, normalmente, seguido a

pauta de música. Mas Garred não sabe ler música. Assim, memorizou toda a peça sinfónica. Manteve um ritmo perfeito e deu entrada aos diferentes instrumentos no tempo certo. Enquanto dirigia os instrumentos com a mão esquerda, mantinha o ritmo com a direita. E os músicos tocaram tão bem com ele como o teriam feito comigo», recorda Lentz, re-matando: «No final da peça, a audiência dispensou-lhe uma ovação calorosa. Garred

demonstrou ser um exibicionista. Adorou agradecer, tendo vindo cinco vezes ao palco».

Arlette Day, primeiro violino na orquestra, afirma: «O rapaz tem um talento e uma disciplina incríveis. E, como criança, é adorável».

Baverley Dalling, que toca trompa e é a encarregada dos assuntos dos músicos, afirma, por seu turno: «A sua habilidade para dirigir é incrível. A orquestra respeitava-o como maestro.

Tem apenas

3 anos.

Não sabe

ler música.

No entanto

a sua habilidade

para dirigir

é incrível.

E os músicos

respeitam-no.

A aura e os seus mistérios

EM 1911, na cidade de Londres, Walter Kilner descobriu que ao olhar através de vidros coloridos dispostos de certa forma, podia ver-se uma franja radiosa de cerca de quinze centímetros em volta de quase todos os corpos. Reparou também que essa espécie de **aura** mudava de forma e de cor, conforme o humor da pessoa e o seu bem-estar físico. Como médico do Hospital de St. Thomas, passou a utilizar as suas observações como auxiliar do diagnóstico.

Hoje sabemos que o corpo humano emite ondas electromagnéticas e que a «termografia» capta em admiráveis fotografias coloridas a radiação calorífica emitida por um corpo. Afinal talvez Kilner tivesse razão. Os limites da sensibilidade humana são muito amplos e estamos longe de conhecê-los a todos.

Por outro lado, a ideia de uma aura a envolver o corpo humano data de muitos séculos e podemos encontrar velhas gravuras e pinturas que mostram o Homem envolto num meio luminoso, muitas vezes descrito como possuindo estranhas propriedades místicas e ocultas.

Ovo luminoso

Todos os que afirmam ter observado esta **aura**, descrevem-na como uma forma ovóide que circunda o corpo, mais larga na cabeça do que nos pés. Castañeda, diz, pela boca de Dom Juan, que «as verdadeiras pessoas parecem ovos luminosos quando de facto as vemos...». Todas as grandes tradições religiosas e iniciáticas descrevem observações idênticas.

Retomando as pesquisas de Kilner, o biólogo de Cambridge, Oscar Bagnall procurou descrever a aura em termos materiais. Afirma que pode ser vista com mais facilidade depois de «sensibilizar» os olhos ao olhar, durante algum tempo, através de uma solução colorida de dicianina ou pinacianol. Bagnall diz que a **aura** não se dispersa com uma corrente de ar, mas que é atraída por um íman colocado perto da pele.

Descreve este «campo energético» como constituído por uma camada externa nevoente e uma camada interna mais brilhante, na qual parece haver estrias que correm para fora do corpo em angulo recto com o corpo.

Em 1939, na URSS, o electricista Semyon Kirlian foi chamado para reparar um instrumento usado em electroterapia. Reparou então que quando um doente recebia tratamento com a máquina, havia um pequeno clarão luminoso entre os eléctrodos. Tentou tirar fotografias com essa luz e descobriu que era possível fazer isso sem usar uma máquina fotográfica: bastava inserir uma película directamente entre esse clarão de alta frequência e a sua mão. Uma vez revelado o filme, este mostrou uma imagem luminosa dos seus dedos estendidos.

Efeito Kirlian

Depois de inúmeras experiências, Kirlian construiu a sua própria máquina para gerar campos eléctricos de alta frequência. Era um mundo novo que se descortinava na observação dos objectos mais simples. Uma folha recém colhida brilha com uma luz interna que se derrama pelos poros em jactos de luz que se extinguem à medida que a folha morre.

Depois de numerosas observações, Kirlian constatara que as oscilações do estado de espírito de uma pessoa ou do seu metabolismo podiam ser observados através desses «hieroglifos luminosos», como ele próprio lhes chamou.

Durante vinte e cinco anos Kirlian e a sua mulher lutaram para aperfeiçoarem o aparelho, pressionados por um fluxo crescente de físicos, médicos, peritos de electrónica e ministros do governo em busca de resultados. Mas só em 1964 as portas se abriram verdadeiramente para eles. Foram então instalados num laboratório adequado, munido com o mais moderno equipamento e projectos de pesquisa relativos à sua descoberta.

Os resultados são por vezes surpreendentes e prometem revolucionar em muitos aspectos a biologia e a parapsicologia, com esta nova possibilidade da visão «eléctrica» da aura. Depois de um longo trabalho, a fotografia Kirlian está desde há anos oficialmente reconhecida na União Soviética e não parece ter abalado profundamente o conceito materialista do mundo.

Sem falarem de «alma» ou «corpo astral», os soviéticos falam de «bioplasma» e prosseguem as suas pesquisas. Para outros, a fotografia Kirlian traz consigo as primeiras provas irrefutáveis desse «ovo luminoso» que envolve o corpo humano e que parece profundamente relacionado com os estados de espírito e os processos vitais.

V. Q.